

Roteiros pedagógicos do componente Projeto de Vida



Roteiros pedagógicos do componente Projeto de Vida

Material de apoio ao professor

FICHA TÉCNICA

Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina (SED-SC)

GOVERNADOR

Carlos Moisés da Silva

VICE-GOVERNADORA

Daniela Cristina Reinehr

SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Luiz Fernando Cardoso

SECRETÁRIO ADJUNTO

Vitor Fungaro Balthazar

CONSULTOR EXECUTIVO

Rodrigo de Souza Comin

CONSULTORA JURÍDICA

Jéssica Campos Savi

ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO

Gabriel Duwe de Lima

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Pedrinho Luiz Pfeifer

DIRETOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Marcos Vieira

DIRETOR DE PLANEJAMENTO

E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Marcos Roberto Rosa

DIRETORA DE ENSINO

Maria Tereza Paulo Hermes Cobra

GERENTE DO ENSINO MÉDIO

E PROFISSIONAL

Letícia Vieira

COORDENADORES DO PROJETO DA SED-SC

André Fabiano Bertozzo

Sergio Luiz de Almeida

Sirley Damian de Medeiros

EQUIPE TÉCNICA DA SED-SC

Beatriz Verges Fleck

Josiane Bez Fontana

Lauro Roberto Lostada

Lilian Maia Rodrigues

Luis Duarte Vieira

Márian Conceição

Mariana Taube Romero

Marilete Gasparin

Marilse Cristina de Oliveira Freze

Tânia Maurícia Willamil Silva

FORMADORES AUTORES DA SED-SC

André Fabiano Bertozzo

Beatriz Verges Fleck

Mariana Taube Romero

Sergio Luiz de Almeida

Sirley Damian de Medeiros

Instituto iungo

PRESIDENTE

Maria Fernanda Menin Maia

DIRETOR DE EDUCAÇÃO

Paulo Emílio de Castro Andrade

GESTORA INSTITUCIONAL

Joana Rennó

COORDENADORA DE MONITORAMENTO

Vanessa Costa

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO

Angela Maris

LÍDERES DA FRENTE DE MATERIAIS

PEDAGÓGICOS

Juliana Candian

Samuel Andrade

GESTÃO DO PROJETO

Renata Lazzarini Monaco

APOIO À GESTÃO DO PROJETO

Camila Tribess

FORMADORES AUTORES

Camila Tribess

Renata Lazzarini Monaco

Samuel Andrade

EDIÇÃO DE CONTEÚDO

Camila Tribess

Carlos Gomes de Castro

Carolina Miranda

Juliana Leonel

Renata Lazzarini Monaco

Samuel Andrade

Vanessa Costa

EDIÇÃO E REVISÃO TEXTUAL

Carlos Gomes de Castro

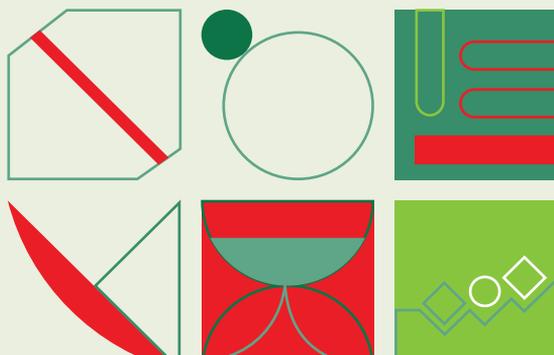
Mariane Genaro

PROJETO GRÁFICO

Amanda Montt

DIAGRAMAÇÃO

Renan da Silva Araujo



SUMÁRIO

textos introdutórios

I. Introdução	p.9
II. A construção dos roteiros e a importância do material para a rede	p.14
III. Juventudes no Ensino Médio e seus projetos de vida	p.19
IV. Concepção de Projeto de Vida no Currículo catarinense e suas dimensões	p.28
V. Orientações para uso dos roteiros	p.35
VI. Mapa para a escolha dos roteiros de Projeto de Vida	p.42
VII. Referências bibliográficas dos textos introdutórios	p.43

roteiros pedagógicos do componente curricular Projeto de Vida

- 1 Investigação sobre minha história e as histórias que me compõem — p.45
- 2 Ser jovem na contemporaneidade — p.60
- 3 Minhas escolhas: escola, estudos e futuro — p.82
- 4 Diversidade: modos de viver a vida — p.95
- 5 Projetos pessoais e projetos societários: cruzamentos possíveis — p.108
- 6 Conhecendo minha comunidade local, seu potencial econômico e social — p.122
- 7 Apoios sociais: relações competitivas e cooperativas — p.139
- 8 Problemas sociais e ambientais — p.156
- 9 A sociedade retratada em diversos contextos históricos — p.173
- 10 Projetos de vida e transformação social — p.193
- 11 Os desafios da escolha profissional — p.216
- 12 Mundo do trabalho: quais as possibilidades? — p.230
- 13 Carreiras profissionais — p.243
- 14 O profissional do futuro — p.256
- 15 Preparação para o mercado de trabalho — p.271

anexo

roteiro exemplar

- 16 Ser e conviver nos tempos da cultura digital — p.297

The background is a solid light pink color. In the top left, there is a white line forming a shape with a curved top and a vertical right side, with a small red circle below its horizontal base. In the top right, a red curved line starts from the top edge and curves downwards. In the bottom left, a white line starts from the left edge, goes up and right, then curves into a vertical line. In the bottom right, there are three stacked quarter-circle shapes: the top one is white, and the two below it are red.

TEXTOS
introdutórios

I. Introdução

As Unidades Federativas do Brasil passaram a vislumbrar no horizonte o desafio da implementação do Novo Ensino Médio em todas as unidades escolares que ofertam essa etapa da Educação Básica até o ano de 2022, a partir das mudanças efetivadas pela Lei n.º 13.415/2017, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n.º 9.394/1996), bem como da homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, em 2018, além da atualização, em novembro deste mesmo ano, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

O Novo Ensino Médio vem desafiando o país a criar mais espaços de participação para os estudantes dessa etapa de ensino, que poderão escolher percursos formativos de acordo com seus interesses e projetos

de vida. É prioridade incentivar o jovem a desenvolver o protagonismo, a autonomia e a responsabilidade por suas escolhas, garantindo as aprendizagens comuns a todos e a oferta de itinerários formativos.

Em Santa Catarina, buscou-se avançar na direção do cumprimento desse desafio, ainda em 2018, por meio da adesão de 120 escolas-piloto ao Novo Ensino Médio, em conformidade com o estabelecido na Portaria MEC n.º 649/2018, que instituiu o Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio. Em 2019, a Secretaria de Estado da Educação realizou encontros formativos com as equipes pedagógicas dessas escolas e das Coordenadorias Regionais de Educação, com o objetivo de propiciar o estudo dos pressupostos do Novo Ensino Médio e subsidiar gestores, professores e equipe técnico-pedagógica dessas escolas-piloto, no processo de construção das Propostas de Flexibilização Curricular e na implementação da arquitetura curricular do Novo Ensino Médio.

Ao longo de 2020, as escolas-piloto iniciaram ações de flexibilização curricular nas turmas de 1ª série do Novo Ensino Médio. Nessa série, foi efetivada uma organização curricular que compreendia uma parte de Formação Geral Básica e uma parte flexível, consubstanciada na forma de itinerários formativos, contendo, nesse caso, os componentes: Projeto de Vida, Segunda Língua Estrangeira e Componentes Curriculares Eletivos (CCEs). Vale

ressaltar que as trilhas de aprofundamento, que integram, da mesma forma, os itinerários formativos nas escolas da rede estadual de ensino de Santa Catarina, são ofertadas a partir da 2ª série do Novo Ensino Médio.

Referente ao percurso formativo dos gestores e professores das 120 escolas-piloto, em 2020, a Secretaria de Estado da Educação realizou uma parceria com o Instituto Iungo, visando à promoção de ciclos formativos. Nesse ano, foram ofertados cursos de formação continuada sobre Projeto de Vida e Integração Curricular. Na sequência, de forma colaborativa, com mais de 360 profissionais da rede, foi elaborado um portfólio contendo 25 CCEs.

Em 2021, o Estado de Santa Catarina avançou na implementação do Novo Ensino Médio. Nesse sentido, efetivou o processo de elaboração do material de apoio do componente curricular Projeto de Vida para os três anos do Ensino Médio, que contou com a participação de mais de 100 profissionais da Rede Estadual de Ensino, entre professores e técnicos das Coordenadorias Regionais de Educação, das 120 escolas-piloto do Novo Ensino Médio, além da equipe técnica da Secretaria de Estado da Educação e especialistas do Instituto Iungo, parceiro atuante, propositivo e responsivo na qualificação dos roteiros pedagógicos.

De acordo com o cronograma, a elaboração foi realizada entre os meses de agosto e novembro de 2021

e o resultado foi a escrita de 15 roteiros pedagógicos, fruto de um trabalho coletivo e colaborativo dos grupos de educadores. Os roteiros servirão para subsidiar os trabalhos pedagógicos de todas as escolas do Novo Ensino Médio na oferta do componente curricular Projeto de Vida.

Assim, este documento está constituído por 15 unidades temáticas que perpassam pelas três dimensões norteadoras do trabalho com Projeto de Vida - pessoal, cidadã e profissional - e que favorecem o desenvolvimento das competências gerais da BNCC, visando contemplar o desenvolvimento integral dos estudantes de forma conectada com sua realidade.

Espera-se que as sugestões de percursos apresentadas nos roteiros inspirem o trabalho docente e possibilitem aos estudantes o protagonismo de suas histórias, seu desenvolvimento integral, o planejamento de seus percursos escolares ao longo do Ensino Médio e projeção do futuro.

Apresenta-se este material como apoio para os educadores e potencial ferramenta norteadora do trabalho pedagógico do componente curricular Projeto de Vida no Ensino Médio. Nele, relacionam-se teoria e prática, com foco nos anseios das juventudes, e os múltiplos saberes se conectam por meio da organização e da teorização das unidades temáticas.

Vale registrar que este documento complementa o Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense (CBEMTC). Logo, deve-se compreendê-lo como um continuum processo de discussões, com base no documento já homologado, uma vez que este se constitui como complemento daquele.

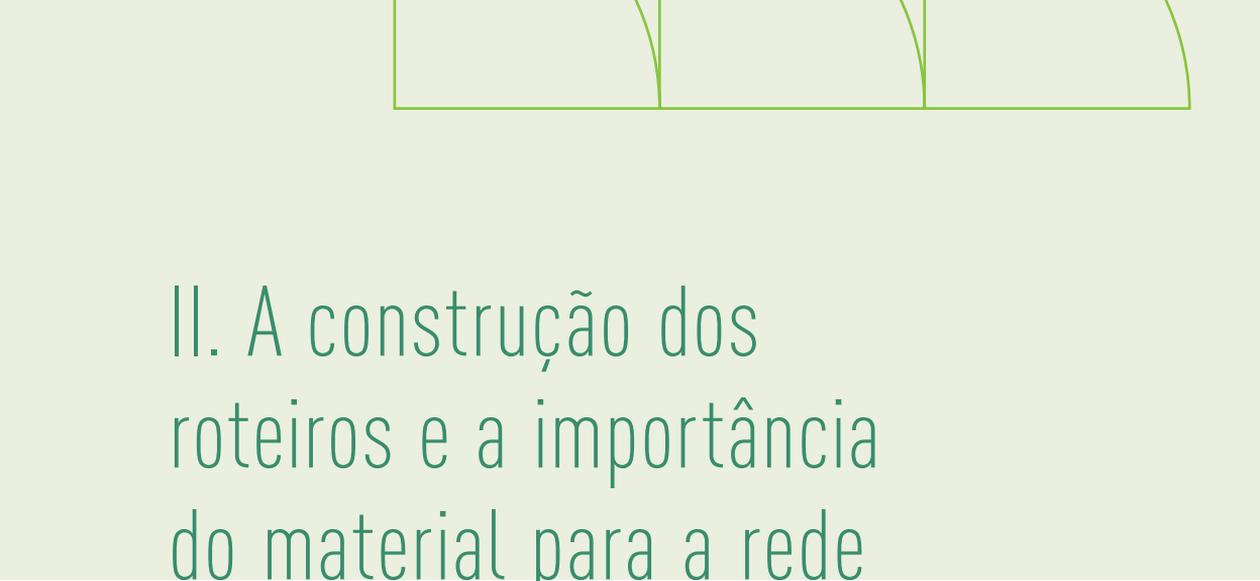
Finalmente, este material pedagógico representa outro importante passo para a consolidação de um Novo Ensino Médio com qualidade e conectado à realidade de nossos estudantes, capaz de empregar novos sentidos e práticas e, por conseguinte, de alcançar melhores e promissores resultados para essa etapa da Educação Básica. Que estes roteiros sirvam de inspiração para boas práticas educacionais, bem como seja um incentivo para aqueles que voltam seus olhares para uma educação de qualidade.

Marilete Gasparin

Sergio Luiz de Almeida

Sirley Damian de Medeiros

(Técnicos da SED-SC)



II. A construção dos roteiros e a importância do material para a rede

A ideia de elaborar um material de apoio a educadores na transposição do conteúdo do CBEMTC para seus planejamentos sobre Projeto de Vida e o trabalho em sala de aula derivou da experiência anterior vivida pela rede, em 2020, com a construção do Portfólio dos Componentes Curriculares Eletivos. Essa ideia, no entanto, precisava virar um projeto. Assim, trilhou-se um caminho para sua construção.

O primeiro passo foi entender que a mola propulsora desse projeto era a vontade de ver o currículo catarinense ganhando raízes nas escolas. Então, em julho de 2021, representantes da equipe da secretaria e da equipe do Instituto Iungo começaram a se reunir, semanalmente, para planejar o caminho a ser percorrido com os educa-

dores que se mobilizassem para participar de mais uma produção coletiva (é prática comum na rede de Santa Catarina envolver os educadores na produção de documentos curriculares). Essas reuniões foram recheadas

de questionamentos e problematizações para alimentar as tomadas de decisão: o que queremos com esse material? Quem poderá participar da elaboração dele? Como serão formados os grupos de trabalho? Qual será a estrutura do material? Ele será organizado de acordo com as dimensões do Projeto de Vida? Quantos roteiros pedagógicos farão parte? Muitas perguntas eram disparadas a cada encontro e inúmeros diálogos foram realizados entre as equipes diretamente envolvidas e a equipe de técnicos da secretaria para que as respostas fossem elaboradas e as decisões, amadurecidas.

Definidos os critérios para participação dos educadores da rede, foi enviado um convite a todas as 33 Coordenadorias Regionais da Educação e ao Instituto Estadual de Educação, apresentando o projeto e indicando o número de vagas disponíveis para cada unidade. Um dos critérios estabelecidos foi a proporcionalidade de vagas em relação ao número de escolas-piloto do Novo Ensino Médio em cada regional.

O primeiro passo foi entender que a mola propulsora desse projeto era a vontade de ver o currículo catarinense ganhando raízes nas escolas.

Ao final do prazo de inscrições, havia mais de 120 educadores que se mobilizaram para participar, o que foi considerado um ótimo resultado.

Educadores inscritos, foi dado início à realização de um percurso formativo composto por quatro webconferências (encontros virtuais realizados pelo Google Meet). Os três primeiros encontros foram dedicados ao embasamento teórico-conceitual do trabalho com Projeto de Vida e às orientações para a construção dos roteiros. Já o último foi voltado para a apresentação de devolutivas sobre os roteiros elaborados.

Como ficou decidido que seriam realizados 15 roteiros pedagógicos, cada um sobre uma das unidades temáticas apresentadas no Caderno 1 do Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense, os participantes foram convidados a escolher, via formulário, os temas que mais lhes interessavam. De acordo com o resultado das escolhas, foram compostos os 15 grupos de trabalho, com média de oito participantes cada, e a proposta foi que cada grupo elegeesse um redator, cujo papel seria apoiar a organização dos encontros e a escrita para a elaboração dos roteiros, bem como fazer a interlocução com a equipe da secretaria, via WhatsApp. Esse cuidado com a comunicação entre todos os envolvidos foi um ponto bastante importante de todo o processo.

Para organizar todos os materiais utilizados no percurso, ampliar a possibilidade de comunicação direta com e entre todos e esclarecer dúvidas, foi criada uma sala no Google Classroom. Esse espaço também foi usado para postagem das produções (roteiros pedagógicos) em suas várias versões.

Além das webconferências, foram indicados alguns materiais para o estudo dos educadores, como o capítulo do [Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense](#) (acesso em: 29 dez. 2021) relativo ao tema Projeto de Vida, as trilhas de aprendizagem on-line disponibilizadas na [Plataforma do Nosso Ensino Médio](#) (acesso em: 29 dez. 2021) e vídeos com especialistas do tema.

Para produção do material, foi desenvolvido um roteiro pedagógico que serviu de base para a elaboração dos 15 roteiros relativos às unidades temáticas, como poderá ser conhecido nas próximas páginas. Também foi elaborado um roteiro exemplar (que pode ser encontrado no Anexo), com uma temática bastante presente na vida dos jovens, para servir de inspiração na construção dos demais. O roteiro exemplar foi considerado muito importante pelos educadores, pois sentiram-se apoiados por ele na elaboração dos próprios roteiros.

A produção deste material carrega a marca de um trabalho coletivo e colaborativo, que exigiu a realização de vários encontros entre os integrantes de cada



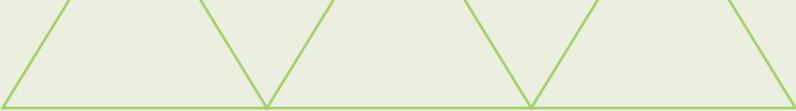
grupo, que atuaram de forma bastante autônoma em relação à equipe central da secretaria. Também foi possível acontecer graças ao uso de drives para compartilhamento de arquivos.

A elaboração do material envolveu não só os educadores da rede, mas também leitores críticos, que colaboraram com as produções. O fluxo do trabalho aconteceu da seguinte maneira: os grupos elaboraram as primeiras versões dos 15 roteiros pedagógicos; técnicos da secretaria e especialistas do Instituto iungo fizeram a leitura crítica e elaboraram uma devolutiva por escrito para cada roteiro, com indicação de pontos positivos e pontos que deveriam ser aprimorados. Também foi realizada uma webconferência para apresentação dos aspectos gerais a serem cuidados no conjunto dos roteiros, conforme já citado anteriormente.

A expectativa é que os roteiros subsidiem o planejamento das aulas dos professores que lecionam o componente curricular Projeto de Vida no Ensino Médio e, conseqüentemente, que as aulas estabeleçam bons diálogos com as juventudes para que elas possam se desenvolver nas dimensões pessoal, cidadã e profissional.

Boa leitura!

*Renata Lazzarini Monaco
(Articuladora do Instituto iungo)*



III. Juventudes no Ensino Médio e seus projetos de vida

A temática das juventudes tem sido objeto de problematização e ganhado grande visibilidade nas sociedades ocidentais contemporâneas. Concebidas como categoria histórico-cultural, portanto, não estáticas e complexas, as juventudes, no plural, devem ser pensadas sempre em relação aos contextos em que estão inseridas.

As identidades juvenis são atravessadas por variadas dimensões e se constituem com base nelas: **(i)** uma dimensão de viés simbólico: as diferentes concepções de juventudes em um contexto histórico-social, em determinadas relações familiares, com distintas representações étnico-raciais ou diversificados papéis sociais exercidos por esses jovens; e **(ii)** uma dimensão de caráter material: como vivem, onde vivem, com quem vivem

(situação socioeconômica, relação com o trabalho e o emprego, moradia, alimentação, lazer, formas de subsistência).

(...) as juventudes, no plural, devem ser pensadas sempre em relação aos contextos em que estão inseridas.

Assim, atualmente, ser jovem em uma cidade grande é muito diferente de ser jovem em cidades pequenas, ao mesmo tempo que o acesso a determinados produtos culturais aproxima jovens das mais diversas experiências, sejam eles do meio rural, sejam do meio urbano.

Segundo Fernandes (2015, p. 12), ser jovem faz parte de uma condição social, com qualidades específicas, que se manifestam de diferentes maneiras, de acordo com as características históricas e sociais de cada indivíduo. Por isso, pensar nas juventudes em suas distintas vivências e experiências contemporâneas é conceber as múltiplas juventudes, as quais constituem suas identidades baseadas em sua relação consigo, com o outro e com o mundo (a comunidade e a sociedade onde vivem). Essas identidades são, portanto, ambíguas, singulares e instáveis e marcam seu ciclo de vida e suas dinâmicas.

Essa concepção de juventude, constituída por diversidades e singularidades, está presente no Currículo do Ensino Médio do Território Catari-

nense, seja quando o documento trabalha os diferentes sujeitos do Ensino Médio, seja quando **se materializa na sua arquitetura e almeja alcançar todos os estudantes de forma inclusiva**, colocando suas escolhas e trajetórias no centro do processo de aprendizagem e de formação integral dos sujeitos.

Nessa perspectiva, a escola tem papel central e constitui espaço de excelência para os processos de construção e de reconstrução das identidades juvenis. Tal instituição foi concebida historicamente como lugar de controle disciplinar, de docilização dos corpos e de padronização, mas tem passado por intensas transformações e questionamentos quanto ao seu papel social e está em constante construção identitária. Dessa maneira, é também um espaço de múltiplas relações sociais entre indivíduos de diferentes origens, constituídos por variadas identidades.

De acordo com a concepção do CBEMTC (2020), a escola não é pensada como um espaço harmonioso, mas, sim, um local aberto, em constante “fazer-se e enxergar-se”, em um contexto de tensões, de permanente negociação, de movimentos de transformação e de conservação, de rupturas e permanências. São várias escolas que coabitam. Por outro lado, é também lugar de encontros e partilhas, e de construção de um projeto singular; portanto, precisa estar em constante revisão e ampliação de sua percep-

ção, de seu olhar em relação aos estudantes que fazem parte dela e seus processos de formação como sujeitos únicos e que estão em processo de aprendizagem.

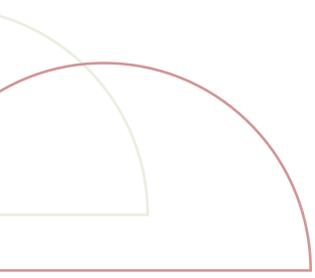
A escola, na condição de espaço educativo, deve permitir aos estudantes as vivências necessárias à construção conjunta desse e de outros espaços.

Os estudantes são também produtores dos espaços e dos conhecimentos que os atravessam, vivenciando as situações educativas para além da condição de meros usuários. Logo, se apreendem os espaços ativamente, configuram-se como praticantes do mundo. Neste sentido, a escola deve configurar-se como espaço aberto à experiência (SANTA CATARINA, 2020, p. 30).

Sob a luz dessa concepção de escola, é primordial abarcar o tema das diversidades no espaço escolar. O CBEMTC, com base na Proposta Curricular de Santa Catarina (2014), assume a perspectiva da diversidade como princípio formativo:

Falar do acolhimento das juventudes e da inclusão dessas diferentes juventudes nos espaços educativos e na organização escolar implica fa-





lar das especificidades que constituem os sujeitos que compõem essa diversidade. Ganham visibilidade, portanto, as temáticas da Educação Ambiental Formal, da Educação para as Relações Étnico-Raciais, as modalidades de ensino Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas, a Educação Escolar Quilombola, Indígena e do Campo, e, ainda, a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, dando continuidade ao percurso formativo iniciado a partir da Organização da Base Nacional Comum Curricular e do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (SANTA CATARINA, 2020, p. 33).

É necessário pensar nesses sujeitos do Ensino Médio dentro da escola e fora dela, compreendendo que eles compartilham espaços e tempos que os identificam e diferenciam por questões de gênero, idade, experiências, culturas e pertencimentos. Dessa forma, não podem ser considerados apenas como jovens que estudam ou que estão na escola apenas para estudar. É necessário ir além e levar em conta suas singularidades enquanto sujeitos. Essas diversidades do ser jovem é que também vão compor a trajetória escolar de cada estudante.

A diversidade, nesse contexto, está representada pelos grupos sociais, com suas identidades singulares, que constituem os sujeitos históricos em suas relações com o ambiente e com outros grupos, na produção e na reprodução de suas existências (SANTA CATARINA, 2014). Onde esse jovem transita? Onde ele constitui suas identidades? Onde ele aprende (espaços educativos)? Onde ele constrói territorialidades? Torna-se ponto primordial, nesse sentido, lançar mão de suas experiências para além dos espaços escolares, considerando, por exemplo, a participação comunitária, suas vivências religiosas, expressões artísticas e intervenções nas redes sociais.

A escola precisa estabelecer vínculos com esse estudante, possibilitar o sentir-se pertencente aos processos educativos. Deve valorizar e lançar mão dessas diversidades para os processos de aprendizagem, de elaborações conceituais e de constituição dos sujeitos numa concepção de educação integral. A diversidade, nesse sentido, não deve ser pensada como problema, mas

A escola precisa estabelecer vínculos com esse estudante, possibilitar o sentir-se pertencente aos processos educativos. Deve valorizar e lançar mão dessas diversidades para os processos de aprendizagem, de elaborações conceituais e de constituição dos sujeitos numa concepção de educação integral.

como possibilidade e oportunidade de criação e de construção de conhecimento, de identidades e de trajetórias de vida.

Essas questões estão presentes ao longo do CBEMTC, em especial, quando discorre sobre as juventudes e a importância do acolhimento no cotidiano escolar:

(...) importa compreender que a diversidade constitui a identidade dos sujeitos escolares, e, portanto, importa que estes sejam acolhidos em suas diferentes condições de existência e diferentes manifestações. Para isso, é primordial conhecer as especificidades desse público, tanto do que acessa o ensino médio, quanto o do que dele se evade (SANTA CATARINA, 2020, p. 21).

Embasados por esses princípios, precisamos pensar numa escola que se prepara para receber os jovens, que considera aquilo que lhes agrada, que pode fazer parte do cotidiano escolar e que insere nesse espaço as culturas juvenis. Destaque-se, aqui, a importância de uma estrutura física escolar que acompanhe esse processo de mudança e que contemple espaços que colaborem para a aprendizagem e o protagonismo do estudante, bem como para a construção de laços afetivos entre todos que vivem na escola.

O componente curricular Projeto de Vida foi concebido com a intenção de contribuir para a construção de possíveis trajetórias singulares, para que seja realizado o processo de emancipação do estudante e se abram caminhos às suas possibilidades e à construção de sua biografia. Todo o currículo e todo o movimento da escola precisam abraçar esse paradigma. E isso não é tarefa fácil: como conciliar e viabilizar um projeto de escola onde todos são diferentes? Muitas vezes, a situação social e econômica desses sujeitos não entra em consonância com as expectativas e os projetos traçados. O lugar que eles ocupam na sociedade não é um lugar de oportunidade de crescimento. Para acolher esse jovem, a escola precisa falar sobre isso abertamente. A educação integral e inclusiva é a base, e o componente curricular Projeto de Vida veio para se integrar ao currículo nessa perspectiva e é considerado na arquitetura do currículo um importante instrumento de formação integral.

Nesse sentido, a escola precisa atentar-se para não invisibilizar identidades juvenis singulares e acabar construindo aprendizagens homogeneizadoras. Jovens

O componente curricular Projeto de Vida foi concebido com a intenção de contribuir para a construção de possíveis trajetórias singulares, para que seja realizado o processo de emancipação do estudante e se abram caminhos às suas possibilidades e à construção de sua biografia.

diferentes têm trajetórias, sonhos e projetos de vida distintos. A própria noção de construção de um projeto de vida precisa ser trabalhada com os estudantes de forma diferenciada. Por que ter um projeto de vida? Para quê? Quais diferentes significados os jovens dão à construção de seus projetos de vida? Quais questões sociais e culturais permeiam tal construção? São questões como essas que serão trabalhadas nos roteiros pedagógicos aqui propostos e que nos ajudarão a obter êxito na tarefa de promover as juventudes.

Mariana Taube Romero
Tânia Maurícia Willamil Silva
(Técnicos da SED-SC)

Luciana Vieira
(Professora da Rede)



IV. Concepção de Projeto de Vida no Currículo catarinense e suas dimensões

O Novo Ensino Médio está pautado em uma organização curricular por áreas do conhecimento, de modo que se flexibilizem as possibilidades de percurso dos estudantes e se considerem suas vivências escolares, com base nas quais possam desenvolver-se integralmente, em todas as dimensões que se interseccionam para a formação da identidade deles como sujeitos. Ademais, com a ampliação da carga horária, o Novo Ensino Médio permite uma maior experimentação dos estudantes, a fim de terem atendidas suas necessidades e expectativas de aprendizagens.

Desse modo, foi proposto um componente integrador das áreas do conhecimento, o Projeto de Vida, que articula saberes e experiências do estudante, de dentro e fora da escola, da comunidade escolar e de outros

contextos, de modo a contribuir para que ele construa uma visão mais ampla de sociedade, de mundo e de si mesmo.

Nesse sentido, o componente curricular Projeto de Vida se apresenta, no currículo do território catarinense, como uma possibilidade ímpar para o trabalho pedagógico voltado ao desenvolvimento dos projetos de vida dos estudantes, sendo um espaço constituído, na organização curricular, para proporcionar vivências e a compreensão de suas identidades e dos contextos em que estão inseridos. De acordo com o Caderno 1, do Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense,

(...) o componente Projeto de Vida caracteriza-se como um espaço para os jovens desenvolverem as competências socioemocionais, de modo a se compreenderem a si mesmos e ao seu papel no mundo social, de tal forma que constitua um espaço de acolhimento das múltiplas juventudes, considerando suas singularidades e as interseccionalidades que compõem suas identidades. O trabalho pedagógico neste componente curricular deve priorizar o desenvolvimento integral dos estudantes em seus vários aspectos – cognitivo, emocional, físico, social e cultu-

ral –, valorizando as identidades, o direito e o respeito às diferenças e a suas aspirações, ampliando suas dimensões – a pessoal, a cidadã e a profissional (SANTA CATARINA, 2020, p. 63).

Tem-se por objetivo, ainda, auxiliar os estudantes na escolha dos itinerários formativos (Segunda Língua Estrangeira, Componentes Curriculares Eletivos e Trilhas de Aprofundamento) a serem percorridos ao longo dessa etapa da Educação Básica e no desenvolvimento de competências necessárias para orientar suas escolhas para a vida e para

o mundo do trabalho, as quais estão relacionadas ao desenvolvimento do autoconhecimento, da resiliência, da autoconfiança, do protagonismo e da organização para elaborar planos e atingir metas.

É ao longo de toda a Educação Básica que os interesses dos estudantes devem ser estimulados, de modo a favorecer o desenvolvimento integral, o autoconhecimento, a autonomia, o protagonismo, a colaboração, o pensamento crítico, a responsabilidade e a tomada de decisões sobre suas esco-

(...) favorecer o desenvolvimento integral, o autoconhecimento, a autonomia, o protagonismo, a colaboração, o pensamento crítico, a responsabilidade e a tomada de decisões sobre suas escolhas futuras.

lhas futuras. É nessa etapa da escolarização, por meio do componente curricular Projeto de Vida, que se buscam o desenvolvimento de **habilidades cognitivas e socioemocionais** e a complexificação das dimensões **pessoal, cidadã e profissional**.

Conforme o **Caderno 1, do CBEMTC (2020, p. 66)**, o **quadro a seguir** apresenta a descrição de cada uma dessas dimensões. Observe:

DIMENSÃO PESSOAL

Busca por transformações nos processos de ensino e aprendizagem, para fins do desenvolvimento integral, a partir de uma abordagem histórico-cultural que considere a consolidação efetiva dos processos de desenvolvimento na concepção pessoal (autoconhecimento, autoestima, subjetividade, identidade, interesses pessoais e habilidades pessoais, entre outras), com vistas a auxiliar na escolha do percurso formativo, bem como no reconhecimento, na valorização e no respeito à diversidade de identidades.

DIMENSÃO CIDADÃ

Busca por transformações nos processos de ensino e aprendizagem voltados ao desenvolvimento integral dos estudantes, a partir de uma abordagem histórico-cultural que considere a consolidação efetiva dos processos de desenvolvimento na construção da cidadania participativa (coletividade, cidadania, diversidade, responsabilidade socioambiental, participação comunitária, ética, entre outros), bem como auxilie na escolha do percurso formativo e na promoção do acesso aos direitos e deveres dos estudantes de Santa Catarina, promovendo melhorias sociais e ambientais de forma individual ou coletiva.

DIMENSÃO PROFISSIONAL

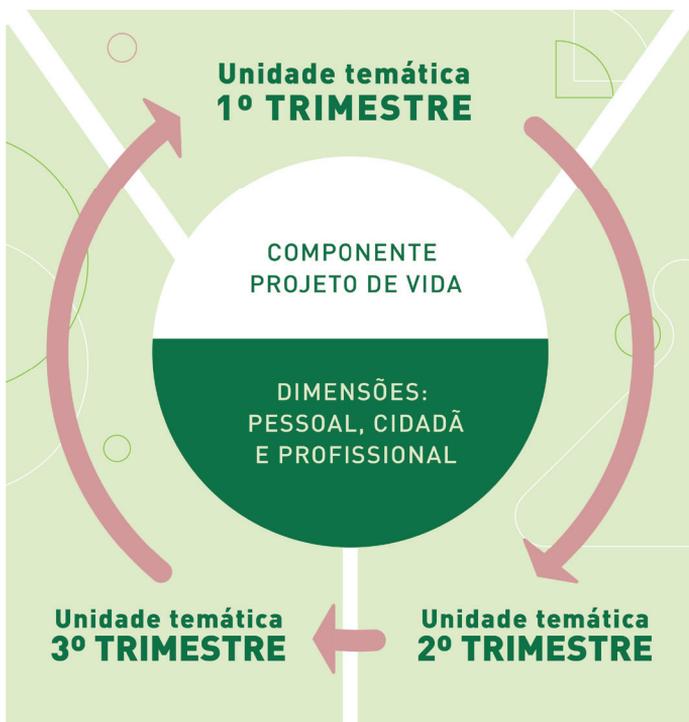
Busca por transformações nos processos de ensino e aprendizagem para fins de desenvolvimento integral, a partir de uma abordagem histórico-cultural que possibilite escolhas e experiências significativas em todo o percurso formativo do estudante da rede de Santa Catarina, mobilizando-o para uma aprendizagem que abarque a complexidade da dimensão profissional (habilidades técnicas, habilidades comportamentais, campo das possibilidades, escolha profissional, experiências e oportunidades, entre outros), bem como as transformações dos mundos do trabalho.

Fonte: SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense** - Caderno 1. Florianópolis: SED, 2020. p. 66.

Em consonância com o que descreve o CBEM-TC, há a indicação de um organizador curricular, pautado no preceito da aprendizagem progressiva e espiralada, propondo-se à elaboração conceitual, a partir da complexificação dos objetos do conhecimento para o desenvolvimento de habilidades e competências. Desse modo, permite-se a ampliação dos conceitos abordados em cada uma das unidades temáticas apresentadas neste material.

O diagrama a seguir busca sintetizar a integração entre as três dimensões no decorrer das três séries do Ensino Médio.

Figura 1 – Integração das três dimensões



Fonte: Equipe iungo e SED-SC

O modo como o CBEMTC organiza o trabalho com as três dimensões de Projeto de Vida tem um grau de inovação muito importante, pois rompe com a perspectiva – que se consolidou em outros lugares e inclusive em muitos materiais didáticos – de que as dimensões poderiam ser trabalhadas de forma separada e, mais do que isso, de que haveria uma sequência lógica em trabalhar a dimensão pessoal na primeira série do Ensino Médio, a dimensão cidadã na segunda série e a profissional, na terceira.

O estudante completa **a cada ano** no mínimo três unidades temáticas, que contemplarão as três dimensões do Projeto de Vida, de forma integrada.

As unidades temáticas, ao longo dos três anos, complementam-se, **aprofundando e ampliando** os conhecimentos, com aprendizagem em espiral.

Ao romper com essa perspectiva, há o entendimento de que as três dimensões são inseparáveis e se complementam, por isso devem ser trabalhadas de forma integrada a cada ano, e, além disso, há um impacto direto nos temas propostos das unidades temáticas, que foram construídas de forma coletiva no processo de escrita do currículo base catarinense e pressupõem essa integração das três dimensões.

Neste material, trazemos uma proposta para que professores, gestores e escolas façam suas escolhas com base nas premissas aqui apresentadas, de forma a qualificar cada vez mais o desenvolvimento do componente de Projeto de Vida nas escolas.

André Fabiano Bertozzo

Beatriz Verges Fleck

Márian Conceição

(Técnicos da SED-SC)



V. Orientações para uso dos roteiros

**“Caminhante, não há caminho...
se faz o caminho ao andar.”
(Antônio Machado)**

Concretizar o componente Projeto de Vida exige trilhar um caminho, que não é curto nem simples. O percurso até aqui foi longo, envolveu muitas pessoas, horas de estudo, reuniões, leituras... e é exatamente por isso que este material é tão precioso.

A pergunta que pode surgir aos docentes é: como utilizar os roteiros pedagógicos na escola, nas aulas, no dia a dia, enquanto professor? Para contribuir com a visualização desse trabalho com Projeto de Vida, apresentamos na sequência algumas orientações para obter melhor proveito deste

material, de modo que possa ser executado de maneira coletiva, já que o trabalho se torna mais frutífero quando acontece dessa maneira.

A PRIMEIRA LEITURA DOS ROTEIROS

Nossa primeira orientação é que o professor ou gestor escolar leia todos os roteiros aqui apresentados. Eles seguem a mesma estrutura de organização, para facilitar a utilização do material. Por isso, em todos os roteiros, serão encontrados os seguintes itens:

Título do roteiro: sempre referente à respectiva unidade temática sugerida no CBEM-TC. Cada roteiro desenvolve uma das unidades temáticas.

Dimensões da unidade temática: como já ressaltamos aqui, o Projeto de Vida se divide em três grandes dimensões, sendo fundamental abranger todas elas no decorrer das séries do Ensino Médio. A maioria dos roteiros relaciona duas ou até as três dimensões. Isso se dá pela visão integrada de desenvolvimento que a BNCC e o CBEMTC trazem para a educação. Este item vai ajudar nas escolhas pedagógicas que as escolas precisarão realizar.

Autores: indica os professores que ajudaram a desenvolver os roteiros. Assim, é pos-

sível perceber que este material foi feito por colegas que de fato atuam na rede, ou seja, é um material da rede e para a Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina.

Em seguida, são apresentados um **resumo do roteiro, os objetivos de aprendizagem, a justificativa** da importância pedagógica e das escolhas teóricas feitas pelos autores, bem como as **competências gerais** que são mobilizadas em cada roteiro. Constam ainda, neste material, os **objetos de conhecimento** trabalhados, as **sugestões de estratégias metodológicas** que os autores trouxeram, bem como as **fontes de informação e pesquisa** e os materiais de apoio ao professor que vai ministrar determinado roteiro.

Na sequência, os autores propuseram um **percurso da unidade temática**. Essa sugestão é dividida em três etapas: Introdução, Desenvolvimento e Apropriação de resultados. Além disso, cada etapa traz alguns subitens, tais como: objetivos da etapa, resumo, estratégias possíveis e ideias para qualificar a avaliação. Nesse sentido, é fundamental perceber que os roteiros pedagógicos são materiais de apoio para o planejamento dos professores, mas não o substituem, de forma alguma. As sugestões de percurso criadas pelos

Nesse sentido, é fundamental perceber que os roteiros pedagógicos são materiais de apoio para o planejamento dos professores, mas não o substituem, de forma alguma.

autores são amplas e buscam trazer ideias, repertório e dicas de metodologias, estratégias e avaliação que vão ajudar os professores a qualificarem seus planejamentos. Mas é importante ter em mente que o planejamento, para definir aula a aula como o componente será organizado, é responsabilidade do docente.

AS ESCOLHAS PEDAGÓGICAS NECESSÁRIAS

Cada roteiro foi criado pensando no tempo de um trimestre letivo. Há aqui 15 roteiros desenvolvidos pelos grupos de trabalho da rede, além de um roteiro que foi utilizado como exemplo, que contemplam as três dimensões do componente e diversas estratégias e objetos de aprendizagem. Desse modo, há mais roteiros do que tempo no decorrer do Ensino Médio. Aqui devem ser considerados dois pontos fundamentais para a perspectiva de flexibilização presente no Novo Ensino Médio:

a personalização e o planejamento integrado.

Cada escola precisa definir, coletivamente, quais desses roteiros fazem mais sentido para ela, de acordo com a realidade, o contexto e a conexão com as escolhas dos estudantes. Por isso, é fundamental que as escolas, depois de uma análise cuidadosa dos

Outro ponto importante dessa escolha é que ela precisa ser coletiva, pois os professores devem estar cientes da importância da sequência que a escola planejou, para o bom andamento do componente.

roteiros, identifiquem quais são as unidades temáticas mais coerentes com cada ano do Ensino Médio, sempre considerando o contexto, os profissionais envolvidos e, é claro, o desenvolvimento dos estudantes.

Outro ponto importante dessa escolha é que ela precisa ser coletiva, pois os professores devem estar cientes da importância da sequência que a escola planejou, para o bom andamento do componente. Caso isso não ocorra, há o risco de os estudantes acabarem tendo a mesma unidade temática duas vezes, o que certamente diminuirá o interesse pelo tema. Além disso, pensando na perspectiva da **aprendizagem em espiral**, essa escolha deve considerar também que as três dimensões de Projeto de Vida (**pessoal, cidadã e profissional**) precisam ser vivenciadas pelos estudantes a cada ano. Diversos roteiros evidenciam a integração entre essas dimensões, então, existem muitas unidades temáticas que abordam cada uma dessas dimensões, dando um leque bastante amplo para a escolha de cada escola.

O PLANEJAMENTO INTEGRADO

Se o Projeto de Vida é o coração do Novo Ensino Médio, nada mais justo do que todos os professores estejam integrados no desenvolvimento desse componente fundamental, certo? No entanto, em muitas escolas, nem todos os professores terão

a oportunidade de ministrar o componente de Projeto de Vida. Como podemos, então, garantir que todos colaborem com a caminhada dos estudantes?

Os roteiros mobilizam estratégias, objetos de conhecimento, metodologias e conteúdos das diversas áreas, sendo um **componente transdisciplinar**. Então, todos os professores devem ser incluídos nesse processo das escolhas pedagógicas do percurso de Projeto de Vida, bem como precisam ser convidados a darem suas percepções, ideias e contribuições para os docentes que ministrarão, de fato, esse componente.

Além disso, o componente de Projeto de Vida ajuda – e muito – os estudantes a refletirem sobre suas escolhas na vida, na escola, na família, na profissão etc., e isso impacta diretamente a aprendizagem deles. Assim, todos os professores serão mobilizados a perceberem como o Projeto de Vida atinge a própria área de conhecimento, bem como podem ser convidados a realizarem atividades específicas com grupos de estudantes em algum projeto desse componente ou acabar sendo envolvidos nas diversas construções coletivas e interativas que os estudantes realizarão nas escolas. Enfim, o Projeto de Vida como com-

(...) o componente de Projeto de Vida ajuda – e muito – os estudantes a refletirem sobre suas escolhas na vida, na escola, na família, na profissão etc. e isso impacta diretamente a aprendizagem dos estudantes.

ponente provoca os atores da escola a participar de forma mais ativa e qualificada do cotidiano escolar e dos jovens, mesmo não sendo “professores de Projeto de Vida”.

Para ajudar, apresentamos um pequeno mapa para guiá-los nessa aventura.

Boa caminhada!

Camila Tribess
(Formadora do Instituto iungo)

VI. Mapa para a escolha dos roteiros de Projeto de Vida

1.



Leitura mais ampla dos roteiros, para se familiarizar com as unidades temáticas.



Dica: atenção às dimensões e competências mobilizadas em cada roteiro.

2.

Escolha coletiva dos roteiros que serão abordados em cada ano, conforme o contexto da escola e os interesses dos jovens. Na lógica trimestral de ano letivo, serão três roteiros por ano, sendo que os estudantes vão vivenciar nove unidades temáticas diferentes no decorrer do Ensino Médio.



Dica: a cada ano, o estudante precisa vivenciar as três dimensões de Projeto de Vida: pessoal, cidadã e profissional. Alguns roteiros têm o foco em uma ou mais dimensões, então, as escolhas precisam considerar essa diversidade de possibilidades.

3.

Planejamento integrado: todos os professores precisam ser convidados a participar do planejamento integrado de Projeto Vida, já que esse componente curricular é o coração do Novo Ensino Médio.



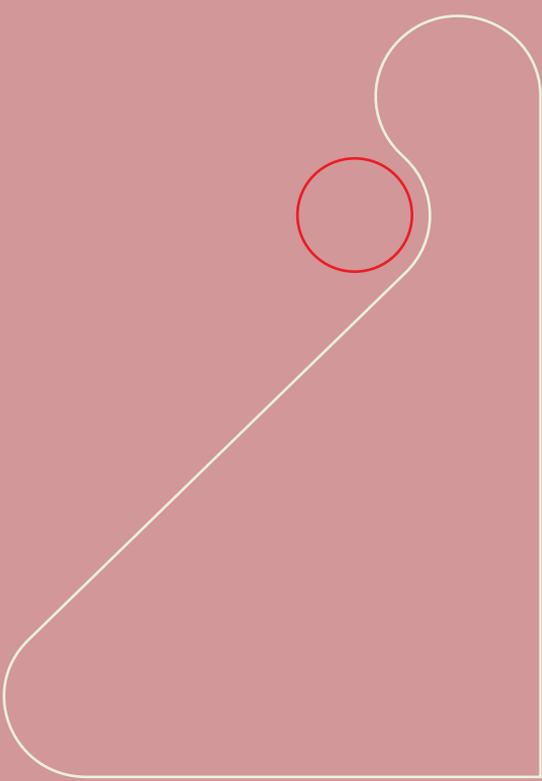
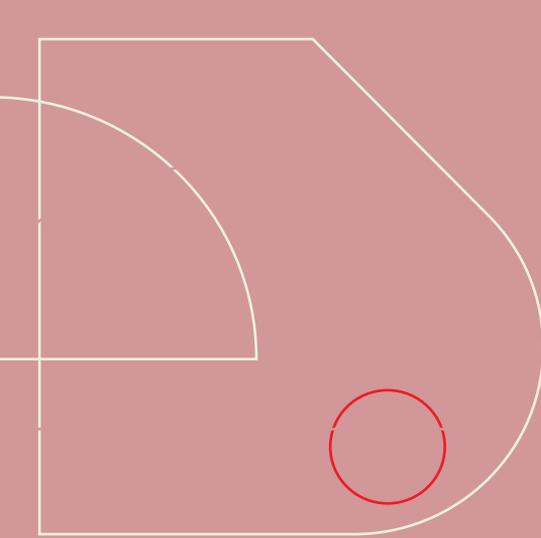
VII. Referências bibliográficas dos textos introdutórios

FERNANDES, Ivoni de Souza. **Juventude**: uma categoria sócio-histórica. EDUCERE – XII Congresso Nacional de Educação. PUCPR. 2015.

INSTITUTO IUNGO; INSTITUTO REÚNA; ITAÚ EDUCAÇÃO E TRABALHO. **Nosso Ensino Médio** – Formação de educadores. 2021. Disponível em: <https://nossoensinomedio.org.br/>. Acesso em: 29 dez. 2021.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense** – Caderno 1. Florianópolis: SED, 2020. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2069-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino-medio-caderno-1/file>. Acesso em: 29 dez. 2021.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral na Educação Básica. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2014.



**ROTEIROS PEDAGÓGICOS DO
COMPONENTE CURRICULAR
Projeto de Vida**



1) Investigação sobre minha história e as histórias que me compõem

DIMENSÕES DA UNIDADE TEMÁTICA

Pessoal Cidadã Profissional

AUTORES

Anna Karine Plautz

Michele Magrini

Bianca de Souza

Regilane Sebastião Fernandes

Carla Teresinha Nardelli

Renata Benedet

Elizeu Domingos Tomasi

Rosilei Gugel Ficagna

Marcia Aparecida Dalcanale

RESUMO

As histórias de vida quase sempre são atravessadas por movimentos de migração, imigração e emigração, que formam a multiplicidade dos povos. A pessoa que nos tornamos é resultado das relações e subjetividades que marcaram nossa trajetória de vida. Tomar conhecimento sobre nossa história e de como as experiências influenciaram nossa formação é importante para a construção da identidade e do projeto de vida. O objetivo deste roteiro pedagógico é motivar a reflexão sobre a história de vida dos estudantes, suas origens e suas vivências e pensar como essa herança compõe a identidade deles.

A temática Investigação sobre minha história e as histórias que me compõem visa ao compartilhamento das histórias de vida dos estudantes e possibilita um trabalho marcado pela intencionalidade pedagógica de atender às diversas juventudes na conquista de um desenvolvimento integral.

A etapa de Introdução prevê um levantamento do conhecimento prévio dos estudantes sobre os conceitos de autoconhecimento, identidade e história de vida, bem como a apresentação de diferentes maneiras de investigar, produzir e compartilhar a história de vida de sua família e comunidade. Na etapa de Desenvolvimento, os estudantes poderão investigar, produzir e compartilhar as próprias histórias de vida, por meio de textos, vídeos, apresentações ou outros recursos, e vão mapear o perfil da turma. Na etapa de Apropriação de resultados, eles serão convidados a refletir sobre a importância das histórias pessoais na construção da identidade e no processo de autoconhecimento e a pensar em seus projetos de vida. Ainda, numa perspectiva cidadã, vão refletir sobre a diversidade que nos cerca, promovendo o respeito e a valorização das diferentes culturas.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- 1.** Contribuir para o processo de autoconhecimento dos jovens, tornando-os capazes de estabelecer metas e objetivos para sua vida, de forma planejada.
- 2.** Compreender que a identidade é fruto do reconhecimento das forças, das fragilidades, dos gostos, dos interesses, das necessidades, das aprendizagens e também das histórias vividas, das relações estabelecidas e dos obstáculos e adversidades enfrentados ao longo da vida.
- 3.** Desenvolver o senso crítico por meio de análise de situações da vida cotidiana, estilos de vida, saberes, vivências culturais, experiências, valo-

res, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação.

4. Compreender que, quanto mais o indivíduo se conhece, mais facilmente ele toma decisões.
5. Perceber que o autoconhecimento é caminho para a autonomia.

JUSTIFICATIVA

Esta unidade temática valoriza a vivência dos estudantes com base em suas histórias pessoais e em seu contexto histórico, social e cultural, buscando ressaltar particularidades de sua identidade, além de abordar a questão da diversidade social. Voltada para as dimensões pessoal e cidadã, a unidade colabora para o desenvolvimento e para a educação integral do estudante, propiciando reflexões sobre sua vida, seu papel na família, na escola e na sociedade, encaminhando-o para agir com protagonismo na vida, nos aspectos cognitivos, emocionais, físicos e sociais.

A temática é um ponto de partida para que o estudante conheça a si mesmo e aquilo que o constrói, para que possa, assim, projetar-se para o mundo.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

6. **Trabalho e projeto de vida.** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que



lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

8. Autoconhecimento e autocuidado. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Empatia e cooperação. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- 1.** Autoconhecimento e identidade: reflexão sobre as origens.
- 2.** História e cultura local e suas influências na construção dos projetos de vida dos estudantes.
- 3.** Relações com a família, a escola e a comunidade.
- 4.** Conceitos de juventudes e suas singularidades.
- 5.** Capacidade de se conhecer, buscar suas vivências e analisar seu trajeto, seus valores, suas emoções e seus sentimentos.

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

A unidade temática está apoiada em metodologias ativas na construção do projeto de vida e coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem, estimulando seu protagonismo.

Estratégias para apoiar o levantamento das histórias individuais:

- Apresentação oral.
- Pesquisa e resgate histórico.
- Construção de árvore genealógica.
- Debates.
- Dinâmicas que favoreçam a reflexão sobre identidade.
- Entrevistas diversas (com pessoas que os inspiram em sua trajetória).

Estratégias para apoiar a elaboração das histórias:

- Trabalho com a diversidade de gêneros biográficos e autobiográficos (cartas, relatos, memórias, poesias, autorretratos, portfólios, filmes, documentários etc.).
- Oficina de criação das autobiografias.

Estratégias para apoiar o processo de socialização das histórias:

- Exposições.
- Roda de conversa com foco nas narrativas de vida.
- Sarau.

- Teatro.
- Entrevista (estilo mesa redonda).

FONTES DE INFORMAÇÃO E PESQUISA

BACCIN, Edena Joselita. **Modelo didático de gênero e sequência didática**: gênero textual autobiografia. 2008. 38 f. Produção didático-pedagógica. Paraná. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2000-6.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 29 dez. 2021.

BUARQUE, Chico. Para todos. In: BUARQUE, Chico. **Para todos**, 1993.

CARLOS, Roberto; CARLOS, Erasmo. É preciso saber viver. In: TITÃS. **Volume dois**, 1998.

CAYMMI, Dorival. Modinha para Gabriela. In: COSTA, Gal. **Modinha para Gabriela**, 1977.

CERICATO, Itale. **(Des)envolver e (trans)formar**: Projeto de Vida. vol. único. São Paulo: Ática, 2020.

DIVERTIDA mente. Direção: Pete Docter. Estados Unidos: Disney/Pixar, 2015. 1 DVD (102 min).

ESTRELAS além do tempo. Direção: Theodore Melfi. Estados Unidos: Fox 2000 Pictures e Chernin Entertainment, 2016. 1 DVD (127 min).

EXTRAORDINÁRIO. Direção: Stephen Chbosky. Estados Unidos: Lionsgate, 2017. 1 DVD (113 min).

GERALDO, Zé; JUSTE, José. Como diria Dylan. In: GERALDO, Zé. **Estradas**, 1980.

GINO, A. Toque macio. In: ALCIONE. **Ouro e cobre**, 1988.

INTOCÁVEIS. Direção: Olivier Nakache e Éric Toledano. França, 2011. 1 DVD (112 min).

LYRA, Carlos. Identidade. In: LYRA, Carlos. **E no entanto é preciso cantar**, 1971.

MELLER, André; CAMPOS, Eduardo. **Caminhar e construir**: Projeto de vida. vol. único. São Paulo: Saraiva, 2020.

NUNCA me sonharam. Diretor: Cacau Rhoden. Produção: Maria Farinha Filmes. São Paulo, 2017. 1 vídeo (84 min). Disponível em: <https://www.videocamp.com/pt/movies/nuncamesonharam>. Acesso em: 29 dez. 2021.

RAY. Direção: Taylor Hackford. Estados Unidos: Universal Pictures, 2004. 1 DVD (152 min).

RUSSO, Renato. Pais e filhos. In: URBANA, Legião. **As quatro estações**, 1989.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense** – Caderno 1. Florianópolis: SED, 2020. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2069-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino-medio-caderno-1/file>. Acesso em: 29 dez. 2021.

SOCIEDADE dos poetas mortos. Direção: Peter Weir. Estados Unidos: Walt Disney Pictures, 1989. 1 fita de vídeo (128 min), VHS, son., color.

TÚLIO, Mike; OLIVEIRA, Guto. O que te faz feliz. In: OUTROEU. **OutroEu**, 2017.

OBSERVAÇÕES OU OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

Para trabalhar o componente curricular Projeto de Vida de forma diferenciada, sugere-se modificar a configuração espacial de sala de aula, possibilitando a conexão e a proximidade entre e com os estudantes. Podem ser utilizados diferentes espaços, como pátios, laboratórios e bibliotecas, bem como o entorno da escola, em locais que ofereçam contato com a natureza, como parques, jardins, praças, ou ambientes fechados, como bibliotecas públicas

e museus. De acordo com a intencionalidade pedagógica das atividades, sugere-se avaliar a possibilidade de uso dos recursos multimidiáticos (áudios, vídeos, documentários, projetores, entre outros).

SOBRE O PLANEJAMENTO DAS AULAS

Será apresentado, a seguir, um passo a passo para apoiar o planejamento das aulas, mas trata-se apenas de uma entre tantas possibilidades de condução desta unidade temática. Vale ressaltar a importância do estudo do Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense sobre Projeto de Vida, bem como o uso de materiais de apoio diversos.

Sugestão de percurso
da unidade temática



DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
Introdução	Objetivos da etapa <ul style="list-style-type: none">• Discutir sobre os conceitos de autoconhecimento, identidade e história de vida e refletir sobre as próprias características e do meio em que vive.• Investigar sobre sua história de vida, de sua família e de sua comunidade.• Pesquisar e conhecer diferentes histórias de vida e analisá-las do ponto de vista das características individuais e da diversidade que as compõem.

Introdução

- Entender o processo de autoconhecimento como algo necessário para agir com protagonismo em relação à própria vida, para tomar decisões, fazer escolhas e cumprir metas que auxiliem na construção de seus projetos de vida.

Resumo

A construção da identidade é um processo que dura a vida toda, mas é no período da adolescência que os estudantes questionam a própria existência (quem sou eu?) e sua importância na sociedade. Essa construção é feita de acordo com as relações que cada sujeito estabelece com a cultura, a sociedade e a família, ou seja, no espaço de pertencimento social. Desse modo, nada é duradouro, e modificações acontecem na medida em que cada indivíduo avança em suas vivências e traça sua trajetória.

Os conhecimentos trabalhados nesta etapa vão auxiliar os estudantes a se (re)conhecerem como sujeitos únicos, a se apropriarem de suas histórias de vida, bem como de suas famílias, e a refletirem sobre a realidade social em que estão inseridos. Além disso, vão conhecer histórias diversas que podem inspirar a construção de seus projetos de vida.

**DESENVOLVIMENTO
DA UNIDADE
TEMÁTICA**

**SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS
A SEREM DESENVOLVIDOS**

Introdução

Estratégias

- Apresentar músicas, textos e filmes para mobilizar os estudantes a refletirem sobre quem são e a identificarem sentimentos suscitados pela escuta ou leitura.
- Realizar debates, rodas de conversa, entrevistas, autoapresentação e outras dinâmicas com foco na identificação das características individuais que constituem a própria identidade e do meio em que estão inseridos, valorizando e respeitando as diversidades (sociais, étnicas, de gênero, religiosas, de nacionalidade, entre outras).
- Pesquisar histórias de vida de pessoas conhecidas pelos estudantes, bem como identificar as características marcantes dessas pessoas e seus projetos de vida.
- Construir a árvore genealógica da sua família.
- Entrevistar pessoas de suas convivências e levantar informações sobre suas histórias de vida.
- Realizar visitas a locais que guardam/representam memórias da comunidade, a fim de identificar mudanças identitárias da comunidade e o impacto delas em suas histórias de vida.

Avaliação processual e formativa

O processo avaliativo compreende todo o trabalho desenvolvido e acontece de maneira contínua, durante o processo de aprendizagem. Nesse sentido, sugere-se levar em consideração a participação, a criatividade e a e-

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
Introdução	laboração das atividades, bem como a autoavaliação realizada pelos estudantes.
Desenvolvimento	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos, relatos, vídeos ou outros tipos de apresentação por meio dos quais os estudantes compartilharão suas histórias e as histórias que os compõem (autobiografias). • Compartilhar suas autobiografias com a turma e fazer um mapeamento do perfil da turma. <p>Resumo</p> <p>Nesta fase, os estudantes devem preparar suas apresentações, juntando o máximo possível de informações relevantes sobre suas histórias, falando de suas origens, narrando vivências, experiências e também compartilhando os valores individuais e/ou familiares importantes na sua trajetória de vida.</p> <p>Recomenda-se que eles possam escolher a forma como vão apresentar suas histórias (texto, vídeo, relato oral etc.). Além da preparação das apresentações, nesta etapa será realizado o compartilhamento das histórias. É importante que a turma seja preparada para apreciar e também debater sobre a diversidade presente entre todos. O professor deve atuar como mediador desse debate; para tanto, é importante provocar a turma com boas perguntas.</p>

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Desenvolvimento</p>	<p>Estratégias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar com os estudantes diferentes autobiografias, cuidando de fazer uma curadoria que represente a diversidade e possa inspirar suas produções (poesias, filmes, músicas, livros etc.). • Realizar uma oficina de criação para os estudantes produzirem suas autobiografias – pode ser em forma de portfólio, autorretrato, texto, história em quadrinhos, poesia, vídeo, podcast, fanfic, mapa mental, cordel, avatar etc. • Preparar o momento de apresentação das autobiografias, de modo a criar um clima de acolhimento e respeito às diferenças, propício às reflexões coletivas. • Criar espaços criativos para o compartilhamento das autobiografias (pode ser em forma de exposição, roda de conversa, sarau, teatro etc.). • Convidar os estudantes a construírem o perfil da turma valorizando as características individuais, por meio da identificação das que são comuns entre eles e da reflexão sobre elas. <p>Avaliação processual e formativa</p> <p>A avaliação deve acontecer por meio de observações do professor e reflexão sobre o processo de cada estudante; por isso, aconselha-se que o professor mantenha um diário</p>

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
Desenvolvimento	<p>de bordo com anotações e/ou um portfólio de atividades produzidas pelos estudantes. Sugere-se que eles realizem uma autoavaliação e que seja feito um diálogo entre professor e estudantes, composto pela avaliação de ambas as partes.</p>
Apropriação de resultados	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir e compartilhar as aprendizagens conquistadas e os desafios enfrentados durante a investigação e a apresentação de suas histórias. • Sensibilizar e conscientizar os estudantes sobre a importância do respeito à diversidade. • Refletir sobre seus projetos de vida, com base nas vivências promovidas por este percurso. <p>Resumo</p> <p>Após as apresentações dos estudantes e o compartilhamento de suas histórias de vida, é interessante que seja promovido um espaço para a reflexão das aprendizagens alcançadas e dos desafios enfrentados, bem como para debates sobre a questão das diferentes juventudes, da diversidade e do respeito às diferenças.</p> <p>Estratégias</p> <p>Realizar roda de conversa com os estudantes para que reflitam sobre as atividades</p>

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Apropriação de resultados</p>	<p>executadas durante o percurso, de modo que identifiquem os aprendizados conquistados e os desafios enfrentados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover acesso a textos, vídeos ou filmes que abordem o tema da diversidade. • Provocar os estudantes a relacionarem o conteúdo dos materiais trabalhados com as histórias de vida compartilhadas pela turma. • Realizar um debate sobre a importância do respeito à diversidade. • Convidar os estudantes a refletirem sobre seus projetos de vida – quem eu quero ser como pessoa, como cidadão e como futuro profissional? – com base no que descobriram durante esse percurso de autoconhecimento. <p>Avaliação processual e formativa</p> <p>De posse das anotações realizadas durante o percurso, do portfólio de atividades dos estudantes e da exposição das atividades para a comunidade escolar, sugere-se um momento de autoavaliação com os estudantes, para que eles possam expressar o que aprenderam ou descobriram durante o percurso de atividades realizadas.</p>

2) Ser jovem na contemporaneidade

DIMENSÕES DA UNIDADE TEMÁTICA

(X) Pessoal (X) Cidadã () Profissional

AUTORAS

Albertina Richartz Rosa

Juliana Campos

Aline Costa Pereira

Katia Cristina Schuhmann Zilio

Ana Janete Gonçalves Turcatto

Soraia Cordeira D'Ávila

Jeanine Rodermel

RESUMO

O que significa ser jovem protagonista na contemporaneidade? Essa questão complexa atravessa todo o percurso desta unidade temática. Para abordá-la, as atividades movimentam-se entre um contexto mais amplo e um mais específico, próximo da realidade dos jovens do Ensino Médio. Assim, os estudantes são convidados a problematizar representações e estereótipos das juventudes brasileiras; identificar desafios e lutas juvenis atuais, considerando âmbitos como educação, saúde, lazer, trabalho etc.; reconhecerem-se como jovens e protagonistas; pesquisar e encenar biografias de lideranças jovens; projetar intervenções para transformar suas escolas (ou comunidades), com protagonismo, autonomia e responsabilidade.

A proposta explora diferentes estratégias metodológicas, com vistas a tornar o processo de aprendizagem mais ativo e associado às experiências e perspectivas dos estudantes. Ao término do trajeto, espera-se que eles tenham construído sentidos próprios para o que é ser jovem protagonista, fazendo associação com suas histórias de vida, seus contextos socioculturais, interesses e jeitos de ser e estar no mundo.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Significar o que é ser jovem e protagonista na contemporaneidade.
2. Identificar e problematizar os desafios vividos pelas juventudes.
3. Projetar ações de intervenção na escola ou na comunidade, assumindo na prática seu protagonismo juvenil.

JUSTIFICATIVA

O roteiro desta unidade temática dialoga com a perspectiva de que o contexto escolar é composto de “múltiplas juventudes”, conforme argumenta o Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense (CBEMTC). Ao trazer a noção de “múltiplas juventudes” para suas reflexões, o CBEMTC recusa a uniformização dos sujeitos que ocupam a escola e buscam se sentir a ela pertencentes. Note-se que está em pauta a entrada na escola de jovens formados e socializados segundo “condições” diversas, portanto, com histórias, experiências socioculturais, necessidades, demandas e interesses específicos (DAYRELL, 2007). No entanto, para recebê-los adequadamente e dar-lhes o lugar de centralidade no processo de ensino-aprendizagem, como defende a BNCC (2018), é necessário saber quem eles são e como se constroem como estudantes-jovens. Nos termos do CBEMTC: “(...) a escola precisa repensar a condição do estudante que adentra o espaço escolar, colocando-o no eixo da discussão. É necessário refletir: quem é esse estu-

dante que chega ao Ensino Médio? Que dimensões o constituem?” (SANTA CATARINA, 2020, p. 30).

O percurso de atividades aqui desenhado, por um lado, pretende ser uma ponte para a compreensão de quem é o estudante que se envereda na construção de seus projetos de vida, permitindo que a escola e o professor observem melhor como ofertar a ele caminhos para desenvolver competências e habilidades. Por outro, intenta ser um espaço para que esse mesmo estudante leve para dentro da sala de aula sua forma de sentir-se e significar-se como jovem e protagonista, tendo em vista os contextos históricos e sociais mais amplos e suas experiências mais próximas e até subjetivas – todos ligados às condições de existência dos jovens na contemporaneidade.

Assinale-se que, com o tópico central do que significa ser um jovem protagonista na contemporaneidade, a unidade temática explora tanto a dimensão simbólica (representações) quanto os recortes sociais que se voltam mais às questões materiais da existência – daí a referência aos desafios e às lutas das juventudes, os quais vão variar conforme marcadores interseccionais como raça, classe, gênero, trabalho (DAYRELL, 2007).

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Conhecimento. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o

mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

- 9. Empatia e cooperação.** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos Direitos Humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 10. Responsabilidade e cidadania.** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

1. Diversidade e desafios das juventudes.
2. Protagonismo juvenil.
3. Juventude e contemporaneidade.
4. Identidades juvenis.
5. Escola e juventudes no Brasil.

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- Diário de bordo.
- Apresentação de trechos de filmes, vídeos e músicas sobre juventudes na contemporaneidade.
- *World café*.

- Roda de conversa.
- Produção de autorretratos.
- Construção de verbetes.
- Pesquisa em grupo.
- Encenação (biografias de jovens líderes).
- Exibição de documentário.
- Enquete sobre desafios da escola.
- Projeto de intervenção, seguindo a metodologia aprendizagem baseada em projetos (ABP).
- Produção e apresentação de cartazes, vídeos ou áudios (resultados do projeto de intervenção).
- Autoavaliação de aprendizagens.
- Plano de ação simples no diário de bordo.
- Produção de definições para a expressão “jovem protagonista”.

FONTES DE INFORMAÇÃO E PESQUISA

ARANTES, V. A.; PINHEIRO, V. P. G. Projetos de vida de jovens brasileiros: identidades e valores em contexto.

Estudos de Psicologia. Campinas [on-line], v. 38, e200012, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/8YtxKS3rXSk9bRXppsVTJbv/?lang=en>.

Acesso em: 29 dez. 2021.

BACICH, L; MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. São Paulo: Penso, 2018.

BARBOSA, F. Os jovens brasileiros e suas práticas culturais: entre universalismo e singularidades.

In: SILVA, E. R. A.; BOTELHO, R. U. (Org.). **Dimensões da experiência juvenil brasileira e novos desafios às políticas públicas**. Brasília: IPEA, 2016. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=27571&Itemid=406. Acesso em: 29 dez. 2021. p. 221-268.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 dez. 2021.

BRASIL. **Estatuto da juventude**: atos internacionais e normas correlatas. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2013. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/509232/001032616.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2021.

COSTA, A. C. G. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. São Paulo: FTD/Fundação Odebrecht, 2006.

DAMON, W. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009.

DAYRELL, J. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, 2007.

DAYRELL, J.; NONATO, S. P. Juventude, trabalho e escola: reflexões sobre a condição juvenil. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 101-118, jan.-abr., 2018.

GONÇALVES, Hebe Signorini. Juventude brasileira, entre a tradição e a modernidade, **Tempo Social**, Revista de sociologia da USP, v. 17, n. 2, p. 207-219, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/12476>. Acesso em: 29 dez. 2021.

PAIS, J. M. Buscas de si: expressividades e identidades juvenis. In: **Culturas jovens: novos mapas do afeto**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, p. 7-21, 2006.

NUNCA me sonharam. Diretor: Cacau Rhoden. Produção: Maria Farinha Filmes. São Paulo, 2017. 1 vídeo (84 min). Disponível em: <https://www.videocamp.com/pt/movies/nuncamesonharam>. Acesso em: 29 dez. 2021.

PAIVA, T. Aprendizagem baseada em projetos: o que é e como utilizá-la nas aulas a distância. **Nova Escola**, 2020. Disponível em: <https://box.novaescola.org.br/etapa/3/educacao-fundamental-2/caixa/122/como-trabalhar-com-projetos-durante-a-quarentena/conteudo/19305>. Acesso em: 29 dez. 2021.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo base do Ensino Médio do território catarinense.** Cadernos 1, 2, e 3. Florianópolis/SC: Secretaria de Estado da Educação, 2020. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense>. Acesso em: 29 dez. 2021.

SANTOS, L. I. C.; YAMAMOTO, O. H. Juventude brasileira em pauta: analisando as conferências e o estatuto da juventude. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, v. 16, n. 2, p. 657-668, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rlcs/v16n2/2027-7679-rlcs-16-02-00657.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2021.

VALLE, L. 7 perguntas sobre a metodologia ativa de aprendizagem *World Café*. **Instituto Claro**, 2020. Disponível em: <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/7-perguntas-sobre-a-metodologia-ativa-de-aprendizagem-world-cafe/>. Acesso em: 29 dez. 2021.

SOBRE O PLANEJAMENTO DAS AULAS

Será apresentado, a seguir, um passo a passo para apoiar o planejamento das aulas, mas trata-se apenas de uma entre tantas possibilidades de condução desta unidade temática. Vale ressaltar a importância do estudo do Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense sobre Projeto de Vida, bem como o uso de materiais de apoio diversos.

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
Introdução	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificar e problematizar representações das juventudes no contexto brasileiro.• Identificar alguns desafios e lutas das juventudes brasileiras e, mais especificamente, catarinenses, em diferentes âmbitos.• Reconhecer seu jeito de ser jovem em meio à diversidade juvenil, a partir de sua própria história de vida, seu contexto sociocultural e seus interesses pessoais. <p>Resumo</p> <p>A proposta desta etapa é levar os estudantes a refletir e problematizar as representações das juventudes. Para tanto, são indicados dois movimentos: de um lado, eles analisam como as juventudes são representadas no contexto brasileiro mais amplo; de outro, voltam o olhar para o modo como se percebem como jovens, segundo suas vivências familiares e escolares, suas experiências sociais e culturais e também seus interesses. Essa variação do olhar – do contexto mais amplo para o particular – contribui para que eles deem outros passos, indo em direção aos desafios e às lutas que as juventudes enfrentam no cotidiano em áreas distintas, como educação,</p>

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Introdução</p>	<p>trabalho, saúde, lazer, política e meio ambiente. Pontue-se que, por se tratar de uma introdução da unidade temática, a etapa também tem a função de instigar a participação e a curiosidade dos jovens.</p> <p>Estratégias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor conversa introdutória sobre a manutenção de um diário de bordo como espaço para registros e organização de descobertas pessoais, vivências escolares e aprendizagens durante o percurso da unidade temática. O professor, caso necessário, pode especificar maneiras de utilizar essa ferramenta e torná-la cada vez mais personalizada, com a inclusão de elementos que falem do próprio estudante e revelem quem ele é. • Apresentar trechos de filmes, vídeos curtos, músicas (acompanhadas das letras), reportagens impressas, conteúdos de blogs e redes sociais que retratem, de alguma maneira, as juventudes brasileiras. Com base na apreciação desses materiais e de perguntas problematizadoras feitas pelo professor, os estudantes são convidados a indicar, numa tempestade de ideias (<i>brainstorming</i>) quais representações sobre as juventudes eles identificam, pontuando tanto estereótipos sociais que os jovens carregam quanto qualidades positivas que engrandecem tal “fase” da vida. No intuito de organizar os elementos

**DESENVOLVIMENTO
DA UNIDADE
TEMÁTICA**

**SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS
A SEREM DESENVOLVIDOS**

Introdução

levantados, a turma pode ser dividida em grupos para que os estudantes problematizem os estereótipos e escolham alguns deles para demonstrar que se trata de inverdades/falácias sobre as juventudes. Para realizar essa atividade, é preciso que o professor prepare aquilo que for utilizar. Outra possibilidade é explorar, também, o repertório cultural dos estudantes para coletar materiais que falam das juventudes.

- Promover o *World café* para diálogos ativos sobre a seguinte pergunta: quais são os principais desafios e lutas das juventudes hoje? Nessa metodologia, os estudantes circulam por diferentes grupos e discutem a respeito da questão apresentada. O ideal é que um deles sempre permaneça no grupo, a fim de registrar as ideias trazidas pelos colegas. Para concluir o processo, pode ser feita uma roda de conversa sobre os levantamentos da turma por meio de perguntas disparadoras que incentivem a participação dos estudantes. Atenção: o docente pode complementar e sistematizar a discussão com materiais que apresentem dados sobre as juventudes brasileiras nos campos da educação, saúde, trabalho, lazer, política e meio ambiente. Na seção Fonte de informações e pesquisa, há indicação de material com dicas de como aplicar o *World café*, de autoria de Leonardo Valle.

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Introdução</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir autorretratos com foco nas representações mais particulares, já que na atividade anterior foi observado o contexto mais amplo. Para isso, os estudantes constroem autorretratos para revelar como eles se percebem e se representam como jovens. A atividade pode ser um caminho interessante para trabalhar o autoconhecimento atrelado à questão da identidade juvenil. Ela permite observar elementos como: o que os estudantes ressaltam para falar de seus modos de ser e agir como jovem; o que tendem a deixar de lado; quais aspectos por eles apontados se aproximam dos estereótipos discutidos antes, assim como quais se afastam por completo; o que eles trazem de suas histórias pessoais, de seus contextos e grupos de convivência; como seus projetos de vida entram em cena quando vistos pelo viés da representação da própria juventude; quais desafios pessoais como jovens eles identificam. No fechamento, podem ser expostos os autorretratos para toda a turma. <p>Avaliação processual e formativa</p> <p>Além de ferramenta de registro, o diário de bordo dos estudantes pode apoiar o professor nos momentos de avaliação processual. É ideal que, ao término de cada encontro, sejam retomados os aspectos centrais das atividades, de modo a explicitar para os jovens as</p>

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Introdução</p>	<p>expectativas de aprendizagem e verificar o que foi alcançado como o esperado e o que necessita de ajustes de rota. Essa revisão do trajeto é, também, uma oportunidade para que os estudantes olhem para si mesmos e realizem as autoavaliações: o que compreendi com os conteúdos e propostas trabalhadas? Como foi minha participação? Mantive uma atitude atenta, respeitosa e aberta ao diálogo durante os trabalhos colaborativos? O que mais me marcou no processo? No caso, é interessante, por exemplo, que ele registre no diário uma representação da juventude que demonstre seu jeito de ser, juntamente do autorretrato.</p> <p>Já no que diz respeito à mediação, as pausas para avaliação são essenciais para ajustar a própria prática e a presença pedagógica. É importante que o professor atualize os registros sobre os desenvolvimentos das turmas com regularidade, de modo a conhecer melhor os estudantes e suas realidades específicas. Nesta etapa, a roda de conversa e a exposição dos autorretratos (como sugerido anteriormente) podem dar profundidade às avaliações, já que, nelas, os estudantes trazem seus pontos de vista sobre as atividades e suas aprendizagens.</p>

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Desenvolvimento</p>	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir o que é ser protagonista, trabalhando a autonomia e a responsabilidade. • Conhecer e apropriar-se de histórias de jovens que fazem a diferença em suas comunidades ao assumir seus projetos de vida. • Projetar ações para transformar a escola ou a comunidade em espaços mais juvenis, exercendo o protagonismo. • Compreender seu papel como jovem protagonista em seus projetos de vida. <p>Resumo</p> <p>Nesta etapa, os estudantes olham para outro aspecto que fala muito da juventude: o protagonismo. Em diálogo com as atividades anteriores, uma vez mais, propõem-se momentos de contextualização que passam do mais amplo para o particular. Aqui, os jovens definem, com base em suas experiências e modos de ver o mundo, o que é ser protagonista e quais as relações dessa ideia com o tema da autonomia. Também observam as aproximações entre protagonismo e responsabilidade. Logo depois, eles se deparam com biografias de jovens líderes que conjugam protagonismo, autonomia e responsabilidade em ações direcionadas ao bem comum, colocando a vida em sociedade em interseção com seus projetos de vida. Conhecer essas histórias juvenis é uma maneira de permitir que o protagonismo</p>

**DESENVOLVIMENTO
DA UNIDADE
TEMÁTICA**

**SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS
A SEREM DESENVOLVIDOS**

Desenvolvimento

seja compreendido e assumido como ingrediente fundamental para transformar sonhos em projetos. Por fim, num contexto mais particular e próximo, os estudantes buscam ser protagonistas em ações concretas para oferecer mais juventude à escola ou à comunidade, isto é, deixá-las mais com a “cara” dos jovens.

Estratégias

- Escrever verbetes com definições dos próprios estudantes para os termos protagonismo, autonomia e responsabilidade. Para isso, pode-se iniciar o processo com a construção conjunta de um mapa mental envolvendo ideias que se ligam às três palavras. Nesse processo, não há certo ou errado, mas simplesmente referências que vêm à mente de cada um. Em seguida, em grupos menores, eles escrevem os verbetes, que podem ser digitais ou escritos à mão. Os dicionários trazem os modelos mais comuns para se construir um verbete, mas os estudantes podem criá-los conforme a criatividade deles permitir; por exemplo, um verbete que mescle frase e *stickers* ou *GIFs*, um verbete na forma de poema e assim por diante. Ao término, os verbetes podem ser compartilhados com a turma, a fim de que todos vejam como as ideias foram articuladas de distintas maneiras.
- Pesquisar em grupo sobre as biografias de jovens líderes, que podem ser tanto pessoas

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Desenvolvimento</p>	<p>públicas de influência nacional e internacional (como Vanessa Nakate, Txai Suruí, Malala Yousafzai, Greta Thunberg etc.) quanto moradores das comunidades dos próprios estudantes. A pesquisa tem como objetivo obter dados para que sejam preparadas “encenações biográficas”. Nelas, devem ser abordados, além das caracterizações mais gerais dos jovens líderes, os aspectos de suas histórias que demonstram o protagonismo e o desejo de fazer a diferença, o qual se transforma, posteriormente, em projetos de vida. O professor pode auxiliar a turma durante as pesquisas, a preparação dos roteiros e os ensaios da encenação. As apresentações podem ser realizadas, por exemplo, no auditório da escola. Outra possibilidade para apresentar os resultados da pesquisa é produzir vídeos curtos sobre as biografias.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exibir o documentário <i>Nunca me sonharam</i>, dirigido por Cacau Rhoden (2017), cujo tema central aborda a desafiadora relação entre juventudes, educação e sociedade contemporânea. Pode ser também selecionado outro material em conformidade com o contexto dos estudantes e da escola, com o objetivo de motivar e mobilizar a turma para o projeto de intervenção (descrito a seguir). • Propor um projeto de intervenção, dirigido à transformação da escola (ou da comunidade) em um espaço mais juvenil. Essa estratégia

**DESENVOLVIMENTO
DA UNIDADE
TEMÁTICA**

**SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS
A SEREM DESENVOLVIDOS**

Desenvolvimento

pode seguir a metodologia de ABP. Assim, como primeiro passo, os estudantes devem ser instigados a definir, em grupos, o que deixa a escola menos próxima da juventude. Para chegar a uma conclusão que abranja todo o público escolar, eles podem criar uma enquete e circulá-la entre estudantes de outras turmas. Definido aquilo que deixa a escola menos juvenil, é o momento de estabelecer modos de agir para transformar esse desafio: o que eles poderiam fazer, como jovens protagonistas, para solucionar esse “problema”? Em outras palavras, os estudantes planejam ações, com divisão de tarefas, determinação de prazos e recursos. Depois, eles põem em prática o projeto, conforme combinado com o professor e a gestão da escola. Por último, são avaliados os resultados e o protagonismo dos jovens. É fundamental que todo o percurso de planejamento e execução do projeto seja registrado, seja no diário de bordo, seja por meio de fotografias e vídeos. Assinale-se que a proposta desse projeto é possibilitar que os estudantes se vejam realmente como protagonistas, tal como os jovens líderes pesquisados na atividade anterior, além de gerar um maior sentimento de pertencimento à escola. Pondo o protagonismo em ação, eles podem começar a fazer a diferença no âmbito local.

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Desenvolvimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Concluir o projeto por meio da apresentação de cartazes, vídeos e/ou áudios e diálogo sobre as ações realizadas. <p>Avaliação processual e formativa</p> <p>Atenção especial deve ser oferecida ao projeto de intervenção, que requer acompanhamento regular por parte do professor. Ressalte-se que o papel do docente não é apresentar respostas ou conclusões aos estudantes para os desafios que surgirem ao longo do planejamento e da execução do projeto. Na verdade, sua função é mediar, orientar o percurso, problematizando atitudes e ideias, quando preciso, bem como escutando e acolhendo as necessidades dos grupos com empatia. A presença pedagógica é, portanto, de grande importância nesta etapa da mediação.</p> <p>Destaque-se que os estudantes também precisam ficar atentos à colaboração, uma vez que o desenvolvimento de grande parte das atividades requer trabalhos em grupo, discussões e apresentações de opinião. Trata-se, ainda, de uma oportunidade para que exercitem competências socioemocionais, como assertividade, responsabilidade, organização, respeito e empatia.</p>
<p>Apropriação de resultados</p>	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar aprendizagens e pontos de atenção por meio das atividades realizadas em

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Apropriação de resultados</p>	<p>todo o percurso, especialmente no projeto de intervenção.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir pequenas ações para desenvolver em seus projetos pessoais ou escolares. • Reavaliar a compreensão dos sentidos do que é ser jovem protagonista. <p>Resumo</p> <p>Nesta etapa, propõe-se a revisitação das atividades, a fim de que os estudantes identifiquem o que aprenderam e o que observam como fragilidades pessoais, sobretudo as que geram impactos no dia a dia escolar. Tal avaliação é um passo para a definição de ações que podem ser desenvolvidas por eles ao assumir o papel de protagonistas até mesmo na construção de objetivos menores na vida estudantil. Como fechamento, sugere-se que haja uma retomada da expressão “jovem protagonista”, debatida e definida anteriormente, no intuito de observar como, depois das atividades realizadas, os estudantes significam-na.</p> <p>Estratégias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Autoavaliar o percurso feito na unidade temática, destacando o que foi aprendido e o que precisa ser melhorado. Nesse item, é interessante que os estudantes levantem desafios pessoais que atinjam, de algum modo, a vida escolar. Perguntas problematizadoras podem direcioná-los para tal reflexão: como

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Apropriação de resultados</p>	<p>foi a participação de cada um nas atividades colaborativas? Quais dificuldades notaram no momento de realizar a pesquisa sobre as biografias dos jovens líderes? Como foi o processo de planejamento e organização do projeto? O que poderia ter funcionado melhor como grupo? Como cada um contribuiu para o andamento da execução do projeto? O que cada um gostaria de ter feito de outro modo? É possível dinamizar um pouco mais a autoavaliação. Para tanto, o professor pode formular perguntas mais objetivas a respeito de cada uma das atividades, para as quais os estudantes apresentam um <i>emoticon</i> ou <i>sticker</i> que represente sua avaliação pessoal para o tema abordado. Todavia, é importante que os membros dos grupos dialoguem sobre itens mais específicos (como os das perguntas citadas anteriormente), construindo respostas um pouco mais detalhadas. Tudo deve ser registrado no diário de bordo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir ações pontuais para desenvolver em seus projetos pessoais ou escolares. Os estudantes, assumindo-se como protagonistas de suas próprias histórias, determinam pequenas ações para colocá-las em prática e que tenham relação com seus objetivos pessoais. As ações podem ser registradas no diário de bordo e acompanhadas ao longo do período letivo. Por exemplo, um estudante pode ter como

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Apropriação de resultados</p>	<p>objetivo bimestral atingir melhores resultados. Como ele pode ter uma postura estudantil protagonista nesse caso? Determinando ações que ele possa de fato executar e tendo a responsabilidade de concluí-las com autonomia, como organizar sua rotina de estudo em uma agenda semanal, fazer as tarefas escolares no prazo, ver vídeos sobre temas que precisa estudar mais, entre outras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reavaliar os sentidos de “jovem protagonista” por meio da elaboração de uma frase ou desenho que represente como os estudantes compreendem a expressão, tendo em conta o trajeto percorrido na unidade temática e as aprendizagens alcançadas. É uma atividade que dialoga com a construção do verbete. As produções finais podem ser compartilhadas com a turma e exibidas em diferentes espaços da escola (formato de cartazes, por exemplo). <p>Avaliação processual e formativa</p> <p>Como no início da sistematização já foi proposta uma avaliação do percurso, vale frisar apenas a necessidade de o professor manter-se atento à prática pedagógica cotidiana, realizando reflexões sobre sua mediação e orientação dos trabalhos em sala de aula. Além disso, pode ser interessante que ele busque acompanhar mais de perto os desen-</p>

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Apropriação de resultados</p>	<p>volvimentos dos jovens em conversas individualizadas, de acordo com o cronograma pedagógico da escola e sua disponibilidade.</p>

3) Minhas escolhas: escola, estudos e futuro

DIMENSÕES DA UNIDADE TEMÁTICA

Pessoal Cidadã Profissional

AUTORES

Agnaldo Mauricio Périco Lima

Jucéli Fuhr

Carmen Maria Werlang

Karine Burgel Facin

Clair Krein

Lizandra Luci Marsaro

Cláudia Barbosa

Samara Dias Noll.

Daniela Lamb

RESUMO

Este roteiro convida o estudante a refletir sobre seu processo de tomada de decisão, sua relação com a escola e os estudos, bem como a identificar forças e dificuldades nas aprendizagens e a planejar o futuro como estudante. Trata-se de uma unidade temática relevante para a consolidação/realização futura do projeto de vida do estudante. Afinal, as escolhas feitas e as decisões tomadas durante a caminhada da vida impactam positiva ou negativamente a vida pessoal, cidadã e profissional dos seres humanos. Assim, a escola tem papel fundamental enquanto entidade formadora dos estudantes como sujeitos integrais – em especial, o componente curricular Projeto de Vida, que tem a relevante função de colaborar com a construção da identidade e da projeção do futuro deles.

Para tanto, a escola precisa oferecer oportunidades para o estudante desenvolver o autoconhecimento, compreender-se melhor, refletir sobre suas vivências e relações com a escola e os estudos para trilhar o caminho de realização pessoal.

Esta unidade temática, na Introdução, contribui para que os estudantes reconheçam suas trajetórias escolares, suas habilidades e preferências, identificando os modos de aprender e como têm feito escolhas na caminhada acadêmica. No Desenvolvimento, os estudantes são levados a identificar rotinas de estudos e as possibilidades de mudanças positivas. Já na Apropriação de resultados, eles são convidados a protagonizar o processo de aprendizagem, colaborando para ampliar as oportunidades de estudos a toda a comunidade escolar, e a refletir e projetar seu futuro estudantil.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- 1.** Identificar e refletir sobre seus processos de tomada de decisão.
- 2.** Conhecer-se mais e se apoiar em suas potencialidades e aspirações, como condição para planejar, replanejar e avaliar o futuro.
- 3.** Refletir sobre sua relação com a escola e com os estudos e identificar seus pontos de força e desafios para avançar na aquisição de conhecimentos e desenvolver habilidades como aprendente.
- 4.** Refletir sobre sua visão de escola e identificar o impacto de suas escolhas e vivências acadêmicas no seu processo formativo e, conseqüentemente, em seu futuro.
- 5.** Desenvolver o autoconhecimento e refletir sobre seu futuro acadêmico, planejando ações de curto, médio e longo prazo, de acordo com seus projetos de vida.

JUSTIFICATIVA

Esta unidade temática visa promover o sentimento de pertencimento à escola, conectar as juventudes ao espaço escolar, de modo que se sintam parte importante do contexto da instituição, como sujeitos construtores do próprio conhecimento. Essa construção acontecerá baseada em escolhas individuais, influenciadas pelos contextos familiar e escolar dos estudantes e pela sua relação com a aprendizagem. O autoconhecimento e a visão de futuro, bem como as vivências no contexto escolar, também influenciam na relação com a escola. Esta, juntamente com os estudos e a visão de futuro, são elos relevantes na elaboração dos projetos de vida dos estudantes.

De acordo com Weller (2014), a escola desempenha papel importante na vida dos estudantes, indo muito além de ajudá-los em suas escolhas profissionais, pois contribui na elaboração de seus projetos de vida. Muitos jovens sonham em mudar o mundo, para isso, optam por engajar-se socialmente com grandes projetos. Essas opções podem estar relacionadas à busca de sentido para a vida pessoal e refletir o desejo de mudar o próprio destino, rompendo as barreiras impostas pelo meio social no qual estão inseridos. Um olhar mais atento ao contexto de vida desses estudantes permitirá colocar em prática ações educativas que viabilizem a execução dos projetos pessoais deles.

As sociedades contemporâneas são pautadas, em grande medida, pelo imediatismo, pelo consumismo e pela falsa ideia de realização rápida. Nesse sentido, a escola precisa oferecer oportunidades para os jovens desenvolverem senso crítico em relação a essa visão de mundo, possibilitando-lhes vislumbrar novas formas de atuação sobre o local onde vivem, de modo a promover o senso de cooperação, de originalidade, de pertencimento e independência a partir do “ousar sonhar”.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

- 1. Conhecimento.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 6. Trabalho e projeto de vida.** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 8. Autoconhecimento e autocuidado.** Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

10. Responsabilidade e cidadania. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- 1.** Trajetória escolar: vivências escolares, aprendizados e atores (professores, colegas, familiares e demais membros da comunidade) que constituem a formação integral.
- 2.** Influência dos diversos contextos – socioeconômico, cultural, histórico e político – na construção dos projetos de vida.
- 3.** Escolhas individuais e coletivas.
- 4.** Importância da formação para a construção de uma carreira profissional.
- 5.** Identidades pessoal e social.
- 6.** Cidadania participativa.

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- Uso de perguntas.
- Elaboração de autoanálise pelos estudantes (estado atual, estado desejado).
- Criação de diário de bordo: visando ao autoconhecimento.
- Utilização de ferramentas (digitais ou analógicas) de apoio ao planejamento do estudante.
- Rodas de conversa.
- Narrativa de vida.

- Adoção da metodologia ativa: rotação por estações que componham ilhas de estudos.
- Protagonismo juvenil: espaço de participação dos estudantes a favor do bem comum.

FONTES DE INFORMAÇÃO E PESQUISA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CIPRIANO, Carlos Luckesi. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da; VIEIRA, Maria Adevil. **Protagonismo Juvenil adolescência, educação e participação democrática**. 2. ed. São Paulo, FTD, 2006.

MELLER, André; CAMPOS, Eduardo. **Caminhar e construir**: Projeto de Vida. Manual do professor. vol. único. São Paulo: Saraiva, 2020, p. 15.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense** - Caderno 1. Florianópolis: SED, 2020. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2069-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino-medio-caderno-1/file>. Acesso em: 29 dez. 2021.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: formação integral na Educação Básica. Florianópolis: SED, 2014.

WELLER, Willian. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares (org.). **Juventude e Ensino Médio**: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

OBSERVAÇÕES OU OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

Uma sugestão é realizar, no início de todo encontro de Projeto de Vida, uma roda de conversa para os estudantes trocarem vivências de contexto social e escolar.

Possibilitar, também, momentos de conhecimento pessoal, realizando atividades voltadas para o autoconhecimento, sem que seja necessário expor a vida pessoal, pois o mais importante é que o estudante tenha oportunidades de pensar sobre si mesmo e seja desafiado para isso.

Instigar o estudante a conhecer diferentes contextos em âmbito local, regional, nacional e mundial, uma vez que o projeto de vida estudantil pode ser amplo e extrapolar as fronteiras nacionais.

SOBRE O PLANEJAMENTO DAS AULAS

Será apresentado, a seguir, um passo a passo para apoiar o planejamento das aulas, mas trata-se apenas de uma entre tantas possibilidades de condução desta unidade temática. Vale ressaltar a importância do estudo do Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense sobre Projeto de Vida, bem como o uso de materiais de apoio diversos.

Sugestão de percurso
da unidade temática



26 horas/aula

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
Introdução	<p>Objetivo da etapa</p> <ul style="list-style-type: none">Levantar sua história como aprendiz e perceber que a escola e os estudos podem favorecer o desenvolvimento de habilidades, bem como auxiliar na tomada de decisões, superação de medos e, sobretudo, ajudá-lo a ser uma pessoa ética, responsável e realizada. <p>Resumo</p> <p>Nesta etapa, os estudantes são instigados a reconhecer sua trajetória escolar, suas habilidades e preferências, identificando seu modo de aprender e como têm feito escolhas na caminhada acadêmica. Recomenda-se o uso de perguntas problematizadoras para mediação do trabalho pedagógico.</p>

**DESENVOLVIMENTO
DA UNIDADE
TEMÁTICA**

**SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS
A SEREM DESENVOLVIDOS**

Introdução

Estratégias

- Desenhar a linha do tempo da trajetória escolar do estudante: quando entrou na escola? O que lembra sobre o início de sua vida escolar? Já mudou de escola em algum momento da vida? O que o marcou positivamente em sua trajetória escolar? Qual foi o professor que mais deixou saudade? Por quê? Como era sua relação com os colegas? O que mais gostava de estudar?
- Realizar diagnóstico individual de habilidades, valores, personalidade, anseios futuros, por meio de autoanálise do estudante (estado atual, estado desejado): que tipo de estudante eu sou? Que tipo de estudante eu quero ser?
- Envolver os estudantes em rodas de conversa para que possam relatar suas vivências na escola e no convívio social, de maneira que exponham impressões sobre o próprio processo de aprendizagem, suas preferências nos estudos, seus métodos de estudos, como têm enfrentado os desafios de aprendizagem etc.
- Propor aos jovens que identifiquem como tomam decisões em relação à escola e aos estudos, por exemplo: ir ou não ir à aula? Estudar ou não estudar para a prova? Enfrentar os desafios ou abandonar a matéria? Participar ou não das aulas? Realizar ou não as atividades? Mobilizar-se ou não para as

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Introdução</p>	<p>iniciativas da escola? Continuar ou não estudando? Estudar para a vida?</p> <p>Avaliação processual e formativa</p> <p>O processo de autoavaliação nesta etapa será realizado pelos estudantes, mediado pelo professor, objetivando fornecer evidências sobre os aprendizados, as habilidades, atitudes e valores relacionados à sua vida estudantil, bem como colaborar para a construção de seu projeto de vida.</p>
<p>Desenvolvimento</p>	<p>Objetivo da etapa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer-se e apoiar-se em suas potencialidades, seus estudos e suas aspirações, como condição prévia para planejar, avaliar e replanejar os estudos. <p>Resumo</p> <p>O estudante é levado a identificar sua rotina, bem como as possibilidades de mudanças positivas. Por meio do diagnóstico realizado, a ideia é que ele busque maneiras de organizar-se melhor, desenvolvendo competências e superando dificuldades de aprendizagem.</p> <p>Estratégias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir e utilizar um diário de bordo (agenda, planner, aplicativos, caderno de Projeto de Vida, portfólio, entre outros), em que o estudante relatará suas experiências no processo pedagógico, mediado pelo professor.

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Desenvolvimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Levantar os desafios de aprendizagem da turma e montar estações de estudos para apoiá-los na superação dos desafios. <ul style="list-style-type: none"> – Adotar o uso de perguntas como forma de promover a reflexão dos estudantes. Seguem alguns exemplos: quando me sinto pertencente à escola? Como me organizo para estudar? Quais são minhas disciplinas preferidas? Por que elas são preferidas? Em quais disciplinas tenho mais dificuldades? Por que tenho dificuldades? O que faço para superar as minhas dificuldades de aprendizagem? Com quem posso contar para superar as dificuldades? – Utilizar a metodologia ativa rotação por estações. Cada estação poderá ser como uma ilha de estudos e os estudantes terão atividades para realizar, que podem ser apresentadas em forma de problemas. Os espaços podem contar com materiais de apoio, estudantes-monitores ou mesmo profissionais convidados, de acordo com os desafios de aprendizagem identificados. • Realizar seminário com universitários e profissionais, que foram estudantes da instituição, os quais farão sua narrativa de vida, que poderá inspirar a trajetória dos estudantes.

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Desenvolvimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> Fazer um pacto consigo mesmo, com os colegas e com o professor indicando melhorias que deseja imprimir em sua rotina de estudos. Esse pacto pode ser feito em forma de carta para si mesmo, plano de estudos, uma narrativa gravada ou outras maneiras. <p>Avaliação processual e formativa</p> <p>A avaliação será baseada na análise da construção/relatos do diário de bordo do estudante, observando o registro de suas impressões, reflexões, aprendizagens, memórias, projeções e todas as ações realizadas durante esta etapa.</p>
<p>Apropriação de resultados</p>	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer-se como agente transformador do contexto escolar, ampliando os espaços de estudos e aprendizagens para toda a comunidade escolar. Projetar seu futuro estudantil, estabelecendo objetivos para curto, médio e longo prazos. <p>Resumo</p> <p>Nesta etapa, os estudantes serão convidados a protagonizar a própria aprendizagem, identificar como podem colaborar para ampliar as oportunidades de estudos e aprendizagens para toda a comunidade escolar e agir nessa direção. Também serão provocados a refletir sobre seu futuro estudantil e projetá-lo.</p>

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Apropriação de resultados</p>	<p>Estratégias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Provocar os estudantes para que atuem como protagonistas, identificando, planejando e executando como podem colaborar com a comunidade escolar para ampliarem as oportunidades de aprendizagens dos estudantes. Alguns exemplos são a realização de uma feira de livros para ampliação da biblioteca, revitalização de algum espaço da escola para estudo, oferecimento de oficinas lúdico-pedagógicas entre outros. • Incentivar o estudante a planejar o futuro, por meio do estabelecimento de objetivos de curto, médio e longo prazo, identificando parceiras e redes de apoio, e fazendo conexões para construir seu caminho. Para isso, o professor poderá apresentar diferentes ferramentas de planejamento, por exemplo, uma planilha de Excel, o Trello, um canvas etc. <p>Avaliação processual e formativa</p> <p>A avaliação será realizada por meio da autoavaliação dos estudantes e feedback apresentado pelo professor, com base na observação do que eles realizaram.</p>

4) Diversidade: modos de viver a vida

DIMENSÕES DA UNIDADE TEMÁTICA

Pessoal Cidadã Profissional

AUTORES

Aline Perazzoli Buratto

Marcele Guzela

Bruna Thomé

Márcia de Souza Maguerroski

Cynthia Regina Lima Barzotto

Rita Cácia da Silva

Josias Favarin

RESUMO

Esta unidade temática busca trazer à tona a reflexão sobre a diversidade nos modos de viver a vida. A ideia central da unidade é despertar nos estudantes o reconhecimento de si e do outro, o respeito pela diversidade e o autoconhecimento, por meio de reflexões e dinâmicas. Na Introdução, a proposta é de uma conversa sobre o conceito de diversidade e o que compõe os diferentes modos de vida, além de análise da presença ou não da diversidade em propagandas circulantes. Na etapa do Desenvolvimento, os estudantes exploram e investigam situações-problema relacionadas à diversidade, além de levantar possíveis soluções para elas. Na Apropriação de resultados, refletem sobre os próprios modos de vida atuais e futuros.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- 1.** Valorizar as diversidades que compõem a sociedade, ampliando as possibilidades de escolhas de modos de vida.
- 2.** Identificar e expressar sentimentos, preferências e atitudes, contribuindo para o desenvolvimento do autoconhecimento.
- 3.** Desenvolver habilidades de escuta ativa e valorização das diferentes opiniões.
- 4.** Refletir sobre as consequências individuais e coletivas das escolhas sobre os modos de viver a vida.

JUSTIFICATIVA

No mundo contemporâneo, as pessoas vivem e se identificam de formas diversas. As diferenças presentes na sociedade como um todo se apresentam também na escola: nos valores, nas cores/na raça, no gênero, nos tipos de corpo, na sexualidade, nas configurações familiares, nas crenças, nos hábitos e nas preferências. Essa diversidade, muitas vezes, pode gerar preconceito e conflitos.

Nesse contexto, a escola é um espaço privilegiado de debate e reflexão sobre o tema. Faz-se necessário apresentar ao estudante a diversidade como princípio formativo, trazendo ao jovem a possibilidade de construir, compreender e respeitar o ser humano com suas particularidades, aptidões e escolhas. A escola como fonte de conhecimento

e valorização da pessoa de forma integral leva o estudante à compreensão de que cada ser é único e especial à sua maneira e ao reconhecimento das identidades no espaço social escolar, tendo a oportunidade de dialogar e compreender que existem muitas formas de ser adolescente e de viver a vida.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

- 7. Argumentação.** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 8. Autoconhecimento e autocuidado.** Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- 9. Empatia e cooperação.** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos Direitos Humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

1. Tomada de perspectiva e empatia.
2. Identidade pessoal e identidade social.
3. Diversidade de modos de viver a vida.
4. Preconceito e intolerância.

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- Roda de conversa.
- Estudo de campo (entrevista, levantamento de dados, pesquisas).
- Dinâmica Caixa de perguntas.
- Aprendizagem colaborativa.
- Aprendizagem baseada em problemas.

FONTES DE INFORMAÇÃO E PESQUISA

ALMEIDA, Maria da Conceição X. de. Educação como aprendizagem da vida. **Educar**, Curitiba, n. 32, p. 43-55, 2008. Editora UFPR. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/13918>. Acesso em: 29 dez. 2021.

GEERTZ, Clifford. Os usos da diversidade. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 5, n. 10, p. 13-34, maio 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/7Wdq4bkgMgjhnQftjCYsRZz/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 29 dez. 2021.

LOURO, Guacira Lopes. Educação e docência: diversidade, gênero e sexualidade. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 03, n. 04, p. 62-70, jan./jul. 2011. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 29 dez. 2021

MATHEWS, Gordon. **Cultura global e identidade individual**. Bauru: EDUSC, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/7nb6H5h9bxy78S9tnHw7WFf/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 29 dez. 2021.

PIRES, M. *et al.* **Educando para a diversidade**. Centro Universitário de Mineiro. Unifimes. maio 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sess/a/R5yj8sS5khtBxVRXZPYgK8H/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 29 dez. 2021.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Cadernos das políticas da diversidade**. Florianópolis: SED, 2018. Disponível em: <https://www.sed.sc.gov.br/programas-e-projetos/6613-politica-de-educacao-prevencao-atencao-e-atendimento-as-violencias-na-escola>. Acesso em: 29 dez. 2021.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense** – Caderno 1. Florianópolis: SED, 2020. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2069-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino-medio-caderno-1/file>. Acesso em: 29 dez. 2021.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Política de educação, prevenção,**

atenção e atendimento às violências na escola.

Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://www.sed.sc.gov.br/programas-e-projetos/6613-politica-de-educacao-prevencao-atencao-e-atendimento-as-violencias-na-escola>. Acesso em: 29 dez. 2021.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Reflexões para implementação de política de educação, prevenção, atenção e atendimento às violências na escola.** Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://www.sed.sc.gov.br/programas-e-projetos/6613-politica-de-educacao-prevencao-atencao-e-atendimento-as-violencias-na-escola>. Acesso em: 29 dez. 2021.

SOUZA, Leonardo Lemos de; ARAUJO, Ulisses Ferreira. Educação moral e diversidade nas escolas problematizações sobre gênero e sexualidades. **Revista Ibero-americana de Educação**, n. 59/4 – 15/08/12. Disponível em: <https://rieoei.org/RIE/article/view/1346>. Acesso em: 29 dez. 2021.

SOBRE O PLANEJAMENTO DAS AULAS

Será apresentado, a seguir, um passo a passo para apoiar o planejamento das aulas, mas trata-se apenas de uma entre tantas possibilidades de condução desta unidade temática. Vale ressaltar a importância do estudo do Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense sobre Projeto de Vida, bem como o uso de materiais de apoio diversos.

Sugestão de percurso da unidade temática



DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
Introdução	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none">• Refletir sobre as diversidades presentes na sociedade e na escola e sua importância.• Identificar diferentes modos de viver.• Favorecer o reconhecimento de si e do outro por meio da escuta ativa e do desenvolvimento da empatia. <p>Resumo</p> <p>Nesta etapa, serão propostas dinâmicas nas quais os estudantes poderão expressar conhecimentos e opiniões sobre as diversidades presentes na sociedade e na escola, bem como desenvolver o autoconhecimento e a empatia ao conversarem sobre hábitos, preferências e pontos de vista e como isso se relaciona aos seus modos de vida.</p> <p>Estratégias</p> <ul style="list-style-type: none">• Propor a elaboração de mapa conceitual em que os estudantes registram o que entendem por diversidade. Assim, será feito um levantamento do conhecimento prévio que eles têm sobre a temática.• Fazer uma roda de conversa mediada pelo professor com perguntas disparadoras, como: o que é diversidade? Quais tipos de

**DESENVOLVIMENTO
DA UNIDADE
TEMÁTICA**

**SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS
A SEREM DESENVOLVIDOS**

Introdução

diversidade vocês conhecem? Qual é a importância da diversidade na sociedade? E na escola? É interessante que todos os estudantes tenham a oportunidade de falar e que sejam incentivados a ter uma escuta ativa em relação à opinião dos colegas.

- Aplicar a dinâmica Caixa de perguntas, em que o professor prepara uma caixa na qual os estudantes colocam perguntas escritas em um papel, de forma anônima, sobre modos de viver a vida. O professor sorteia uma questão por vez e, em pequenos grupos, os estudantes conversam e argumentam sobre elas, compartilhando opiniões, hábitos e preferências. Exemplos de perguntas: Você prefere morar em casa ou apartamento? Gostaria de morar no campo, na praia ou na cidade? O que você mais gosta de fazer nos momentos de lazer? Gosta de fazer atividades externas ou prefere ficar em casa? Que tipo de alimento você mais consome?
- Ler criticamente propagandas. Aqui, os estudantes são convidados a selecionar propagandas diversas para fazerem uma leitura crítica sobre a presença ou não da diversidade nelas: apresentam diversidade de cor/raça, gênero, tipos de corpo, sexualidade, configurações familiares, crenças, hábitos etc. ou há uma predominância? Por que a predominância acontece? Como as propagandas poderiam ser mais inclusivas? Uma

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Introdução</p>	<p>sugestão é que os estudantes escolham uma propaganda e a transformem de modo que se estabeleça um diálogo interessante com a diversidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Complementar o mapa conceitual elaborado inicialmente com o que aprenderam e discutiram sobre diversidade, adotando cor diferente da usada na primeira versão, para registrar a ampliação conquistada em relação ao conhecimento sobre a temática. <p>Avaliação processual e formativa</p> <p>Registro feito pelo professor sobre a participação de cada estudante nas dinâmicas propostas, com base na observação dos mapas conceituais, bem como da forma como se comunicam, de como argumentam e do uso da escuta ativa.</p>
<p>Desenvolvimento</p>	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar ou configurar situações-problema relacionadas à diversidade nos modos de viver a vida. • Investigar a situação-problema, mobilizando referenciais teóricos, pesquisas de campo e análise de dados. • Levantar soluções para as situações-problema identificadas. <p>Resumo</p> <p>Nesta etapa, os estudantes são convidados a assumir uma postura protagonista mediante</p>

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Desenvolvimento</p>	<p>situações-problema relacionadas à diversidade dos modos de viver a vida. Recomenda-se que o processo seja estruturado de maneira a permitir que os estudantes, organizados em grupos, definam as problemáticas que são relevantes para eles. A partir disso, eles pesquisam sobre o tema, levantam hipóteses e elaboram soluções.</p> <p>Estratégias</p> <p>A estratégia utilizada será a aprendizagem baseada em problemas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar os estudantes em grupos de pesquisa por interesse nos temas a serem estudados. • Retomar as perguntas feitas na etapa de Introdução da unidade, no momento da configuração das situações-problema, de modo que os estudantes identifiquem quais aspectos podem ser traduzidos em situações-problema que considerem relevantes. Por exemplo: ter o hábito de se alimentar com comidas prontas e ultraprocessadas pode ser mais prático, mas impacta negativamente a saúde e o meio ambiente. • Realizar pesquisas bibliográficas, estudos do meio e entrevistas na fase de investigação. • Apresentar quem são os agentes envolvidos, os meios, as possibilidades de resolução da situação-problema, o alcance da proposta e os possíveis resultados.

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Desenvolvimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar alguma intervenção ou apenas apresentar as propostas de solução da situação-problema para o professor e a turma ou até para a comunidade escolar. A execução dessa proposta dependerá do tempo disponível. <p>Avaliação processual e formativa</p> <p>A avaliação se dará por meio de registros dos próprios estudantes sobre o processo, em diários de bordo, e da observação do professor sobre a participação deles durante o processo de configuração, investigação e proposta de soluções. O professor poderá registrar se os estudantes se engajaram na proposta, utilizaram estratégias criativas e desenvolveram o pensamento crítico em relação às questões levantadas.</p>
<p>Apropriação de resultados</p>	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a diversidade nos modos de viver a vida. • Problematizar as consequências das escolhas individuais. • Refletir sobre o próprio modo de viver a vida <p>Resumo</p> <p>Os estudantes terão a oportunidade de conversar sobre o que foi trabalhado nas duas etapas anteriores, apropriando-se das aprendizagens e listando hábitos, preferências, elementos que constituem seu modo de viver e projetando o que faz sentido manter, o que gostariam de mudar e o que imaginam para o futuro.</p>

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Apropriação de resultados</p>	<p>Estratégias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Retomar, em uma roda de conversa, as perguntas da etapa introdutória sobre a importância da diversidade, na qual os estudantes compartilham suas visões com base no que estudaram ao longo do processo, além de problematizações acerca de como nossas escolhas impactam não apenas a nós mesmos, mas também outras pessoas, a sociedade e o meio ambiente. • Propor a reflexão com registros individuais sobre o modo como os estudantes vivem a vida no presente e como gostariam de viver no futuro. O professor pode indicar um quadro com itens sugeridos pela turma, como hábitos, relações, valores, ações cotidianas etc. <p>Avaliação processual e formativa</p> <p>O diário de bordo segue como instrumento de análise e registro na etapa de Apropriação de resultados. Recomenda-se o processo de autoavaliação do percurso por meio de um questionário, com perguntas sobre as aprendizagens e o desenvolvimento de competências e habilidades ligadas ao autocohecimento e à comunicação. Os estudantes poderão utilizar seus registros para responder a ele. Recomenda-se também uma roda de conversa mediada pelo professor para encerrar o processo, com perguntas que convidem</p>

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Apropriação de resultados</p>	<p>os estudantes a avaliar a caminhada, refletir sobre os objetivos da unidade temática, os pontos positivos e desafiadores do percurso e aspectos que gostariam que fossem aperfeiçoados.</p>

5) Projetos pessoais e projetos societários: cruzamentos possíveis

DIMENSÕES DA UNIDADE TEMÁTICA

Pessoal Cidadã Profissional

AUTORES

Ailton Santos Figueredo

Karin Regina de Bem Pereira

Andressa Rissi

Lúcia A. de Jesus Dalmolin

Carina Schimitz Coronetti

Mariele Machado dos Santos

Janaina Mello Weiss

RESUMO

A unidade temática pretende que o estudante pense no seu projeto de vida de modo a refletir sobre seus espaços de convivência em busca de transformação social.

Na Introdução, os estudantes vão conhecer experiências de jovens que exerceram seu protagonismo e entrevistaram na sociedade e serão convidados a pensar sobre como suas escolhas podem produzir a transformação do meio. Na etapa do Desenvolvimento, eles deverão identificar uma situação-problema, questionando o ambiente em que convivem, podendo ser a escola, a rua, as mídias sociais, a internet. Por intermédio de um estudo do meio, os estudantes problematizarão desafios a serem enfrentados, buscarão soluções e construirão um plano de ações a ser executado para gerar a melhoria de seu ambiente. Na etapa de Apropriação de resultados, os estudantes socializarão suas ideias, dando visibilidade aos resultados dos planos de ações, e refletirão sobre seus projetos de vida.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Reconhecer e avaliar as características sociais que constituem a própria identidade, relacionando-as com seu projeto de vida.
2. Compreender que a identidade é uma construção que cada indivíduo realiza ao longo da vida na interação com o outro e com o meio, sob a influência de elementos políticos, socioculturais, entre outros.
3. Despertar o protagonismo juvenil e o interesse pelo desenvolvimento de projetos pessoais e societários como elementos de realização profissional e construção de uma sociedade com senso de igualdade e equidade.
4. Fortalecer a compreensão de sujeito transformador numa sociedade cada vez mais exigente de profissionais e cidadãos críticos, qualificados e autônomos.

JUSTIFICATIVA

O entendimento de si passa pela compreensão de cada um como sujeito transformador do meio social. Aliar as dimensões pessoal e social é significativo para a construção de um projeto de vida que realmente faça a diferença, seja significativo, tenha um propósito. Segundo Freire, “Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo” (2005, p. 90); portanto, projetar objetivos e metas para si deve incluir a consciência, como agente transformador da sociedade na qual está inserido.

Cada jovem é um mundo em si e faz parte de um mundo maior. O Projeto de Vida visa ajudar o estudante a entender como organizar esses mundos, uma vez que compreender seu entorno e transformá-lo é essencial na construção de uma sociedade melhor.

Skinner, *apud* Brandenburg e Weber (2005, p. 88) afirma que o autoconhecimento – necessário para a formação do projeto de vida – se dá na interação social. Essa relação pode possibilitar uma maior leitura do mundo e levar a uma intervenção no meio.

Costa (2000) define o protagonismo juvenil como a participação democrática, ativa e construtiva do adolescente em atividades que vão além de seus interesses pessoais e direcionam-se para os espaços de convivência (clubes, associações, igrejas) e para a sociedade, por meio de campanhas, mobilizações e defesa de causas sociais. Ou seja, trata-se de seu envolvimento com problemas reais que podem ser da escola ou da comunidade em que o estudante está inserido, o que permite que ele atue para melhorar o entorno.

De acordo com o Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense:

(...) ao concluir o ensino médio, espera-se que os estudantes sejam capazes de realizar uma leitura crí-

tica e contextualizada dos processos e das múltiplas dimensões da existência humana, que sejam responsáveis e atuem como agentes de transformação, buscando soluções e intervenções para o meio em que vivem, agindo de forma protagonista, a partir do desenvolvimento das competências e habilidades exigidas para tanto. Entende-se que agir de forma protagonista significa reconhecer-se como um sujeito ativo e capaz de ser um agente transformador da realidade, capaz de propor soluções para os problemas pessoais e coletivos que surgem ao longo da trajetória pessoal, levando em consideração as percepções sociais, culturais, econômicas, históricas e políticas que o cercam, desenvolvendo resiliência, após a conclusão do ensino médio, para a continuidade do próprio percurso (2020, p. 68).

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

- 1. Conhecimento.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

- 2. Pensamento científico, crítico e criativo.** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, reflexão, análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 8. Autoconhecimento e autocuidado.** Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- 10. Responsabilidade e cidadania.** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- 1.** Identidade pessoal e identidade social.
- 2.** Sentidos da vida: aspectos que conferem sentido à vida e promovem realização pessoal, felicidade, superação e enfrentamento de condições adversas.
- 3.** História e cultura local e suas influências na construção dos projetos de vida dos estudantes.
- 4.** Histórias de pessoas que foram/são agentes de transformação social.

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- Roda de conversa.
- Indicação de texto ou vídeo sobre jovens transformadores para inspirar o protagonismo juvenil.
- Estudo do meio: investigação com intuito de mapear problemas enfrentados pela comunidade escolar, pelo bairro ou relativos às mídias sociais.
- Problematização e apresentação de soluções.
- Pesquisa de acordo com a temática do problema identificado, para os estudantes ampliarem seus conhecimentos e embasarem teoricamente as soluções propostas.
- Trabalho colaborativo durante todo o percurso. Para tanto, é importante que os jovens vivenciem rodízio de liderança, divisão de papéis, colaboração entre pares, identificação das potencialidades de cada um para composição das atividades etc.

FONTES DE INFORMAÇÃO E PESQUISA

ASHOKA. **Jovens transformadores**. 2021. Disponível em: <https://www.ashoka.org/pt-br/jovens-transformadores-ashoka-2021>. Acesso em: 29 dez. 2021.

ASHOKA. **O poder transformador das histórias**. 2021. Disponível em: https://www.ashoka.org/pt-br/jovens-transformadores-ashoka-2021?gclid=CjwKCAiAz-OBhBIEiwAG1rIOkGPQLFov2Tn7F6DxjtoBTpiL6R_VpZ0mT0UKrgEAO8X1QliaM8PcQhoCNQEQA_Vd_BwE#section-69002. Acesso em: 29 dez. 2021

BRANDENBURG, Olivia Justen; WEBER, Lidia Natalia Dobrianskyj. Autoconhecimento e liberdade no behaviorismo radical. **Psico-USF**, v. 10, n. 1, p. 87-92, jan./jun. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/hpCbBhNcb3zzdD6ftcLCtTq/?format=html&lang=pt#>. Acesso em: 29 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da; VIEIRA, Maria Adevil. **Protagonismo juvenil adolescência, educação e participação democrática**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2006.

EDUCAÇÃO por projetos – Como ativar o uso da biblioteca. Produção: Instituto Ayrton Senna. 1 vídeo (10 min 12). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9BOhHoJCbwY>. Acesso em: 10 jan. 2022.

EDUCAÇÃO por projetos – Integração com a comunidade. Produção: Instituto Ayrton Senna. 1 vídeo (10 min 19). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GUHbyIO6ofs>. Acesso em: 10 jan. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação.
**Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinen-
se.** Caderno 1. Florianópolis: SED, 2020.

UFRJ. **Universidade das Quebradas.** 2009. Disponível em: <https://universidadedasquebradas.pacc.ufrj.br/>. Acesso em: 29 dez. 2021.

SOBRE O PLANEJAMENTO DAS AULAS

Será apresentado, a seguir, um passo a passo para apoiar o planejamento das aulas, mas trata-se apenas de uma entre tantas possibilidades de condução desta unidade temática. Vale ressaltar a importância do estudo do Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense sobre Projeto de Vida, bem como o uso de materiais de apoio diversos.

Sugestão de percurso
da unidade temática



DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
Introdução	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer-se como ser pertencente ao meio em que está inserido.• Perceber a capacidade de atuação e transformação do jovem no mundo. <p>Resumo</p> <p>Os estudantes são convidados a refletir sobre sua forma de interagir com o mundo, buscando a reflexão de como o autoconhecimento perpassa pelo entendimento do meio em que vivem. A intenção é que possam conhecer a</p>

Introdução

si mesmos, identificando seu poder como ser transformador da sociedade. Ao questionarem-se que lugar ocupam no mundo, é importante perceberem como cada um é valioso e pode atuar como protagonista e transformador do entorno.

Estratégias

- Orientar os estudantes a produzir um diário de bordo, para registrar todos os passos dessa temática. Esse diário deve ser personalizado por cada um, conter registros das experiências vividas nesse percurso formativo, bem como reflexões realizadas.
- Propor uma roda de conversa a partir da pergunta disparadora: que lugar ocupo no mundo? Os estudantes, em um espaço calmo, descontraído e diferente da sala de aula, são provocados a falar sobre sua interação com o meio em que vivem e a percepção sobre ele.
- Discutir textos ou vídeos que apresentem experiências de jovens transformadores da sociedade. O foco deve ser o relato de experiências de jovens que interferiram em sua comunidade, modificando-a.
- Algumas sugestões para isso foram indicadas na seção Fontes de informação e pesquisa (no website *Ashoka* e na série de vídeos *Educação por projetos*). Sugere-se fazer levantamento de jovens transformadores presentes

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Introdução</p>	<p>presentes na comunidade escolar e que podem ser convidados para dar depoimento para a turma ou serem entrevistados pelos estudantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e apresentar, em pequenos grupos, outras vivências de jovens protagonistas, de forma criativa, podendo usar vídeos, cartazes ou relatos orais. <p>Avaliação processual e formativa</p> <p>Autoavaliação com foco na reflexão sobre como foi a participação nas atividades realizadas. O professor dará um feedback aos estudantes, avaliando com eles se os objetivos da etapa foram alcançados e como foi a participação da turma.</p>
<p>Desenvolvimento</p>	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a influência dos contextos socioeconômico, cultural, histórico e político em sua história de vida. • Despertar o protagonismo juvenil no intuito de demonstrar o interesse pelos projetos pessoais e societários como construção de uma sociedade com senso de igualdade e equidade. <p>Resumo</p> <p>Por intermédio do estudo do meio, o estudante conhecerá e identificará melhor o espaço social que ocupa, percebendo possíveis oportunidades de transformações nesse ambiente.</p>

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Desenvolvimento</p>	<p>Também construirá propósito para seu projeto de vida e participará na transformação do seu mundo, iniciando, primeiramente, pelo meio em que vive e convive (escola, bairro, mídias sociais) para protagonizar a tão sonhada transformação do mundo global em que está inserido, com vistas a seu projeto de vida.</p> <p>Estratégias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Para estudar o meio, por meio de uma conversa preliminar, levantar a visão dos estudantes sobre os desafios do meio em que vivem (a escola, o bairro em que a escola está inserida) ou relativos ao mundo digital. O professor, em comum acordo com os estudantes, apoia a escolha de temáticas a serem exploradas e orienta a turma no planejamento de uma pesquisa de campo. • Realizar uma pesquisa de campo, que pode ser um passeio pela própria escola ou pelo bairro, uma busca nas mídias digitais, entrevistas com pessoas participantes do meio escolhido, a fim de colher a maior quantidade de informações possível sobre desafios que a comunidade escolar ou do entorno vem enfrentando, ou relativos às mídias sociais, à internet. • Organizar informações colhidas, de forma lógica e criativa, demonstrando as condições encontradas e revelando as situações-problema identificadas. Compartilhá-las em um painel expositivo, podendo ser cartazes com

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Desenvolvimento</p>	<p>dados, murais com informações ou exposições fotográficas. Pode-se compor também um mapa (virtual ou em mural/cartazes etc.) interativo em que os estudantes registram esses dados de forma a exibir para os colegas e a comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir nuvens de palavras com sugestões de soluções para os desafios levantados durante as etapas anteriores. Pode-se fazer uso de instrumentos digitais. Caso não seja possível, a nuvem de palavras pode ser feita com papéis autoadesivos (<i>post-it</i>) no quadro ou em cartolinas. • A partir da questão norteadora: “Como meu projeto de vida pode contribuir para a solução dos problemas do ambiente escolhido?”, discutir sobre a contribuição de cada um na melhoria da sociedade e do propósito social, refletindo sobre como podem ser transformadores do seu meio e pensando nas ações que cada um pode fazer. É o momento em que os estudantes vão formar equipes de acordo com seus interesses. • Estabelecer um plano de ação, uma vez identificadas as possíveis soluções e compreendido o papel de intersecção dos projetos de vida em projetos sociais. Esse plano deve conter as ações necessárias, o cronograma para sua realização, as atribuições de cada um, possíveis parceiros e o resultado esperado.

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Desenvolvimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Executar os planos de ações, buscando a participação de todos. Ao longo da execução, os estudantes devem alimentar seus diários de bordo, descrevendo ações, desafios, resultados, bem como coletando dados que possam ser enriquecidos com fotos, desenhos, croquis e reflexões. <p>Avaliação processual e formativa</p> <p>Com um instrumento de avaliação por rubrica (tabela com as expectativas esperadas), o estudante refletirá se sua participação nas atividades foi plena, suficiente ou insuficiente, observando sua própria prática e os caminhos de desafios e conquistas.</p>
<p>Apropriação de resultados</p>	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar e socializar as experiências como protagonistas do seu projeto de vida e das transformações sociais. • Avaliar o processo vivenciado. <p>Resumo</p> <p>Nesta etapa, os estudantes produzirão um material gráfico/visual para sistematizar seus achados e dar visibilidade ao esforço realizado, demonstrando seu protagonismo. Socializar ações contribui com a transformação em seu meio, permitindo estabelecer parcerias em busca de uma sociedade melhor. Também serão capazes de avaliarem-se como grupo, visualizando o que deu certo e o que precisa ser repensado.</p>

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Apropriação de resultados</p>	<p>Estratégias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir, com as informações do diário de bordo, um material visual que revele a situação antes e depois da intervenção dos estudantes, a ser decidido pela turma (exemplo: mapa, maquete, documentário, portfólio digital com fotos, fôlder etc.), registrando as transformações realizadas. • Dar visibilidade às produções compartilhando-as com a comunidade escolar, por meio de relato da relação entre seus projetos de vida e as transformações realizadas. Esse compartilhamento pode também incluir pessoas diretamente envolvidas com a situação-problema trabalhada. <p>Avaliação processual e formativa</p> <p>Em uma produção colaborativa, retomar a situação-problema, identificando ou não sua resolução. Perceber os desafios e as conquistas, demonstrando pontos positivos e negativos do processo. É importante avaliar se o trabalho coletivo foi eficiente, apontando questões a serem melhoradas e permitindo a reflexão sobre a relação entre os projetos de vida e os problemas que os estudantes identificaram.</p>

6) Conhecendo minha comunidade local, seu potencial econômico e social

DIMENSÕES DA UNIDADE TEMÁTICA

() Pessoal (X) Cidadã (X) Profissional

AUTORES

Adriana Bastiani Zani Colaço

Maria Estela M. Vieira Gomes

Geane Cândido Tomé

Marivane Vedelago Junges

Joaquim Dias Satelis

Paulo Henrique de Souza

Karin Baier

Rozenei Bacca

Lisandra Alves Rosa Moraes Adam

Thiago Alex Dreveck

RESUMO

Esta unidade temática propõe conhecer a comunidade, suas fragilidades (materiais e humanas) e seu potencial econômico, social, cultural, humano etc. Por meio de metodologias diversas, dá oportunidades de reflexão aos jovens sobre seus projetos de vida. Serão desenvolvidas atividades de estudo, pesquisa, observação e coleta de dados in loco que potencializam a integração entre escola e comunidade, para futuras projeções de ação pessoal, profissional ou comunitária. Desse modo, busca-se agregar ao ambiente escolar aspectos que contemplem as especificidades da comunidade local com ênfase no protagonismo juvenil.

Na Introdução, os estudantes são convidados a refletirem sobre o espaço social e produtivo no qual eles convivem, buscando identificar suas especificidades e compreender a coletividade a que a turma pertence. Na etapa de Desenvolvimento, os estudantes são convidados a realizar pesquisas, com o objetivo de gerar dados sobre as potencialidades da comunidade e planejar ações integradas

que ofereçam subsídios para o planejamento da execução de seus projetos de vida e também para a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Na última etapa, a ideia é realizar uma apropriação coletiva dos resultados, aprofundando o diálogo com a comunidade e buscando estabelecer parcerias duradouras e qualificadas entre os jovens, a escola e a comunidade.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- 1.** Mapear fragilidades e potencialidades econômicas e sociais da comunidade onde a escola está inserida, tendo em vista que cada comunidade é um conjunto de espaços e interações em constante mudança em suas várias dimensões (social, cultural, industrial, extrativista, comercial, turística e ambiental).
- 2.** Perceber potencialidades socioeconômicas locais como possibilidades para melhorias na qualidade de vida da comunidade e o fomento a ações sustentáveis.
- 3.** Dialogar sobre os dados gerados e analisados referentes à comunidade investigada, refletindo e organizando as informações coletadas, de modo a gerar reflexões sobre o contexto socioambiental.
- 4.** Planejar ações de socialização e intervenção na comunidade, buscando parcerias para realizá-las.
- 5.** Refletir como a realidade da comunidade interfere e afeta no projeto de vida.

JUSTIFICATIVA

Considerando que, no percurso formativo dos estudantes, é de vital importância o conhecimento da comunidade local, bem como seu potencial econômico e social, visa-se, com este roteiro, direcionar suas escolhas, no projeto de vida, para que possam resultar em aprendizados aplicáveis e que tenham impacto positivo tanto na vida dos jovens quanto na da comunidade. Este roteiro justifica-se, portanto, por buscar promover o desenvolvimento dos estudantes com empatia e reconhecimento da diversidade local.

Justifica-se ainda a reflexão sobre a realidade da comunidade. Tendo em vista que todo projeto de vida se insere em um contexto, é fundamental promover reflexões sobre a realidade local, desenvolvendo, assim, o autoconhecimento, o protagonismo cidadão, a relação crítica com o mundo e a compreensão do contexto em que vive e dos valores com o qual o sujeito se identifica. Além disso, o Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense (2020) designa que o componente de Projeto de Vida tem como objetivo ampliar o repertório e as perspectivas dos estudantes, explorando possibilidades de melhor aproveitamento das oportunidades existentes em suas comunidades, bem como sua interação direta com o âmbito local, tendo como perspectiva uma atuação cidadã responsável e crítica.

Assim, esta unidade temática tem grande relevância para **a)** conectar a escola e os estudantes à comunidade, criando diálogos e interações qualificadas; **b)** incentivar os estudantes a conhecerem sua realidade local, explorando as potencialidades da região; e **c)** propor atuações efetivas, organizadas e protagonizadas pelos jovens, para atuação direta com a comunidade, buscando também possibilidades de melhoria da qualidade de vida dos estudantes, das famílias e do local onde vivem.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

- 1. Conhecimento.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 6. Trabalho e projeto de vida.** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 7. Argumentação.** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental

e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

10. Responsabilidade e cidadania. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- 1.** Realidade social e econômica na qual a escola se insere.
- 2.** Histórias de pessoas que foram/são agentes de transformação social.
- 3.** História e cultura local e suas influências na construção dos projetos de vida dos estudantes.
- 4.** Formação histórica dos territórios e dinâmicas sociais, econômicas e culturais que interferem nos diversos territórios, de modo local, regional, nacional e global.
- 5.** Potencial econômico e social da comunidade e da região.

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

A estratégia de ensino deste componente é ampliar os espaços educativos da escola pelo estudo do meio, do uso de equipamentos sociais e culturais da cidade e do entorno da escola, do desenvolvimento de projetos que concebam a comunidade como espaço privilegiado de aprendizagem,

de modo que o estudante faça pesquisas de forma protagonista. Para isso, sugerimos as seguintes estratégias metodológicas:

- Visitas de campo nas ruas da comunidade e do bairro.
- Entrevistas com as pessoas que contribuíram e/ou contribuem com a história do bairro, da comunidade e/ou da cidade (narrativa de vida).
- Rodas de conversa com moradores antigos do bairro, da comunidade e/ou da cidade.
- Investigação da história do bairro, da comunidade e/ou da cidade por meio de dados de censo, arquivo histórico, índices sociais e econômicos etc.
- Pesquisa de campo sobre as principais ocupações das pessoas que vivem no bairro e/ou na comunidade.
- Mapeamento de empresas, pequenos negócios, iniciativas de cooperativas, equipamentos sociais e culturais e outras fontes de renda, trabalho e interação da região.
- Atividades de aprendizagem baseadas em projetos e em investigações de modo a contribuir para um papel mais ativo dos estudantes, com foco na aprendizagem colaborativa.

FONTES DE INFORMAÇÃO E PESQUISA

ALCHORNE, I.; CARVALHO, S. **#Vivências** – Projeto de Vida. Volume único. São Paulo: Scipione, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 29 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Economia Solidária** – Caderno Pedagógico Educandas e Educandos. Brasília: DF, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6013-caderno4-educando-economia-solidaria&Itemid=30192. Acesso em: 29 dez. 2021.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Parecer CNE/CP9/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: MEC, 2001.

CRUZ, A.; WALDHEIM, M. **Projeto de Vida** – Ser em foco. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.

FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. **Carta de princípios da economia solidária**. III Plenária Nacional da Economia Solidária, junho de 2003. Disponível em: <https://fbes.org.br/2005/05/02/cartade-principios-da-economia-solidaria/>. Acesso em: 29 dez. 2021.

IERVOLINO, Thais. (org.) **Temáticas da educação integral**: Educação e território. Disponível em: <https://legado.educacaoeparticipacao.org.br/tematica/educacao-e-territorio/>. Acesso em: 29 dez. 2021.

NOVAES, Regina Reyes; RIBEIRO, Eliane. **Livro das Juventudes Sul-americanas**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), 2010.

PERONDI, Vieira; SCHERER, Giovane Antonio; VIELRA, Patricia Machado; GROSSI, Patricia Krieger Grossi (Orgs.). **Infâncias, adolescências e juventudes na perspectiva dos direitos humanos**: onde estamos? Para onde vamos? Porto Alegre: Editora da PUCRS.

PROJETO CIDADE ESCOLA APRENDIZ. Disponível em: <https://www.cidadeescolaaprendiz.org.br/bairro-escola/>. Acesso em: 29 dez. 2021.

REVISTA DAS COOPERATIVAS CATARINENSES. **História do Cooperativismo em Santa Catarina**. São José, s/d. Disponível em: <https://cooperativismocatarinense.com.br/cooperativismo-sc/historia-do-cooperativismo-em-santa-catarina/>. Acesso em: 29 dez. 2021.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina:** formação integral da Educação Básica. Estado de Santa Catarina: Secretaria de Estado da Educação, 2014.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense.** Florianópolis: SED, 2020. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2069-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino-medio-caderno-1/file>. Acesso em: 29 dez. 2021.

SINGER, Helena (org.). **Territórios educativos:** experiências em diálogo com o Bairro-Escola. São Paulo: Moderna, 2015. (Coleção territórios educativos; v. 1). Disponível em: https://www.cidadeescolaaprendiz.org.br/wp-content/uploads/2015/04/Territorios-Educativos_Vol1.pdf. Acesso em: 29 dez. 2021.

SOBRE O PLANEJAMENTO DAS AULAS

Será apresentado, a seguir, um passo a passo para apoiar o planejamento das aulas, mas trata-se apenas de uma entre tantas possibilidades de condução desta unidade temática. Vale ressaltar a importância do estudo do Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense sobre Projeto de Vida, bem como o uso de materiais de apoio diversos.

Sugestão de percurso da unidade temática



26 horas/aula

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Introdução</p>	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none">• Conhecer algumas das fragilidades e potencialidades econômicas e sociais da comunidade na qual a escola se insere, por meio de pesquisa, tendo em vista que cada comunidade é um conjunto de espaços e interações em constante mudança em suas várias dimensões (social, cultural, industrial, extrativista, comercial, turística, cultural e ambiental).• Estimular a reflexão sobre essa comunidade, bem como oportunizar e promover mudanças na vida dos estudantes e suas famílias, de modo a aumentar a oferta de programas culturais na comunidade e a desenvolver iniciativas de projetos de economias sustentáveis, solidárias e/ou cooperativas. <p>Resumo</p> <p>Nesta etapa, os estudantes são convidados a refletir sobre o espaço social e produtivo no qual eles convivem, buscando identificar suas especificidades e compreender de forma mais aprofundada a coletividade a que a turma pertence. Podem ser levantadas algumas questões, como: a que espaço pertenço? Quem convive comigo? Qual é a influência da</p>

**DESENVOLVIMENTO
DA UNIDADE
TEMÁTICA**

**SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS
A SEREM DESENVOLVIDOS**

Introdução

família e da minha comunidade em mim, na minha percepção da vida e nas minhas escolhas? Quais aspectos econômicos e sociais mais influenciam minha comunidade? Essa atividade busca mobilizar os estudantes a conhecer um pouco mais do seu entorno, suas heranças culturais, econômicas e sociais, os caminhos e os valores da escola e da comunidade, além de explorar de forma qualitativa e quantitativa os territórios de origem e como esses fatores podem influenciar a construção da sua identidade em relação às potencialidades e fragilidades econômicas da sua comunidade.

Estratégias

- Desenvolver atividades lúdicas e mobilizadoras (um bingo com elementos do território, por exemplo), para sistematizar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca da comunidade.
- Realizar atividades de leitura, pesquisa e reflexão sobre os processos de migração, emigração e imigração; identidade e território.
- Realizar leituras e/ou assistir a filmes relacionados à história local.
- Visitar as ruas da comunidade e do bairro, buscando mapear aspectos sociais e econômicos presentes ou aqueles que os estudantes sintam falta.
- Visitar arquivos, museus, bibliotecas ou outros equipamentos culturais do entorno da

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Introdução</p>	<p>escola para análise de livros, fotografias, obras artísticas etc. que expressem a realidade do território.</p> <p>Avaliação processual e formativa</p> <p>A avaliação é um processo contínuo, formativo e mediador, considerando o estudante no centro da ação educativa. Envolve, portanto, conhecer a história e o desenvolvimento cognitivo de todos os estudantes. Alguns critérios sugeridos são: avaliação formativa inicial, formativa reguladora e formativa final. A primeira tem por objetivo uma perspectiva diagnóstica, já a segunda é ao longo do processo de ensino-aprendizagem e, por fim, a terceira contempla sintetizar o conhecimento do estudante a respeito das atividades e competências desenvolvidas.</p> <p><u>Instrumentos de avaliação desta etapa:</u> relatórios das visitas ou pesquisas realizadas, autoavaliação dos estudantes, apresentação de seminários ou debates em grupos sobre as visitas ou temas pesquisados, portfólio, entre outros.</p> <p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gerar uma gama de informações por meio de pesquisas, buscando perceber potencialidades socioeconômicas locais como possibilidades para melhorias na qualidade de vida da comunidade e o fomento a ações sustentáveis.

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Desenvolvimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar sobre princípios de economia solidária e cooperativismo, tanto no plano conceitual e teórico, quanto na busca de iniciativas de economia solidária ou cooperativas da região. • Dialogar sobre os dados gerados e analisados da comunidade investigada, refletindo e organizando as informações coletadas e integrando reflexões sobre o contexto socioambiental. • Produzir materiais que permitam o desenvolvimento do senso crítico em relação à necessidade desses aspectos na construção do seu projeto de vida. • Planejar ações de socialização e intervenção na comunidade, buscando parcerias para realizá-las. <p>Resumo</p> <p>Nesta etapa, os estudantes são convidados a realizar diversas pesquisas, com o objetivo de gerar dados para compreender de forma mais aprofundada as potencialidades da comunidade e planejar ações integradas com ela, que ofereçam subsídios para o planejamento da execução dos seus projetos de vida, mas também a melhoria da qualidade de vida da comunidade, estabelecendo, assim, relações entre o espaço onde vivem e formas de atuação sobre ele, bem como realizando e buscando possíveis parcerias e colaboradores.. Além disso, será necessário sistematizar essas produções e produzir um cronograma de ações e</p>

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Desenvolvimento</p>	<p>de recursos humanos e materiais necessários para o desenvolvimento das atividades.</p> <p>Estratégias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrevistar pessoas que contribuíram e/ou contribuem com a história do bairro, da comunidade e/ou da cidade. • Fazer rodas de conversa com moradores antigos do bairro, da comunidade e/ou da cidade. • Investigar a história do bairro, da comunidade e/ou da cidade por meio de dados de censo, arquivo histórico, índices sociais e econômicos etc. • Realizar pesquisa de campo sobre as principais ocupações das pessoas que vivem no bairro e/ou na comunidade. • Mapear empresas, pequenos negócios, iniciativas de cooperativas, organizações de economia solidária, equipamentos sociais e culturais e outras fontes de renda, trabalho e interação da região. • Visitar empresas para identificar o potencial econômico do bairro, da comunidade e/ou da cidade. • Visitar espaços sociais (lojas, praças, escolas etc.) que levem o estudante a entender o lugar em que ele vive, traçando metas e ações para um projeto de vida mais significativo. • Conhecer cooperativas ou iniciativas de economia solidária para entender o funcionamento dessas e o impacto na geração de emprego e renda da comunidade.

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Desenvolvimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir jogos que deem oportunidades lúdicas de experimentação e escolhas de forma coletiva, compartilhando motivações e dimensionando as responsabilidades pelos acontecimentos. <p>Avaliação processual e formativa</p> <p><u>Instrumentos de avaliação desta etapa:</u> relatórios das entrevistas ou pesquisas realizadas, autoavaliação, debates ou produções audiovisuais realizados com base nos dados que foram gerados na pesquisa, portfólio, criação de jogos ou mapas que sistematizem os dados analisados, entre outros.</p>
<p>Apropriação de resultados</p>	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diagnosticar os resultados e impactos das possíveis intervenções projetadas pelos estudantes. • Elencar as aprendizagens conquistadas ao longo do percurso. • Provocar a reflexão de como a realidade da comunidade interfere no projeto de vida dos jovens. <p>Resumo</p> <p>Nesta etapa, serão realizadas ações de sistematização e divulgação do processo de aprendizagem por parte dos estudantes, usando estratégias que façam sentido para os grupos e tomando como base as pesquisas realizadas. É fundamental que essa apropriação dos</p>

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Apropriação de resultados</p>	<p>dos resultados se dê não apenas por parte dos estudantes, mas também buscando consolidar o diálogo e parceria com a comunidade do entorno da escola, convidando as pessoas entrevistadas, as empresas e as lideranças culturais e sociais para participarem, de modo a fomentar a relação cidadã dos jovens com a comunidade, bem como apoiar numa reflexão crítica e ampliada sobre as potencialidades econômicas e sociais da comunidade. Assim, são favorecidas melhores escolhas no âmbito profissional como parte do projeto de vida dos jovens.</p> <p>Estratégias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir a respeito de narrativas e perspectivas locais, como recurso importante para construir o respeito pela diferença, buscando um projeto de vida significativo e contextualizado. • Apresentar e socializar as produções desenvolvidas pelos estudantes ao longo da unidade temática. • Realizar uma mostra de trabalhos para a comunidade em geral sobre todo o percurso feito. • Realizar uma exposição de produção de materiais audiovisuais ou artísticos (documentário, músicas, peças teatrais, entre outros) com os dados levantados nas pesquisas, visitas e rodas de conversa. • Vivenciar práticas socioeducativas na escola e no espaço de convívio, com temáticas

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Apropriação de resultados</p>	<p>transversais e interdisciplinares, em diálogo com a comunidade, convidando as famílias e demais parceiros da escola para participar de momentos educativos liderados pelos estudantes.</p> <p>Avaliação processual e formativa</p> <p>Nesta etapa, é fundamental garantir que os estudantes tenham algum momento de autoavaliação, individual e com seus grupos de trabalho e, de forma colaborativa, apontem seus principais aprendizados e como percebem que esta unidade temática impactou na sua visão da comunidade em que vivem e nas escolhas e possibilidades de seus projetos de vida.</p>

7) Apoios sociais: relações competitivas e cooperativas

DIMENSÕES DA UNIDADE TEMÁTICA

Pessoal Cidadã Profissional

AUTORAS

Deyse Nara Sabel Vieira

Giovana Polnow Bassi

Eleni Catarina Marcelino

Silvana Catarine Bauer

Elozia de Brito

Stephanie Cristina Böhme Suchara

RESUMO

Esta unidade temática traz propostas que dialogam com os estudantes sobre as relações de competitividade e cooperação, com o intuito de desenvolver relações de convivência saudáveis e com equidade, e que visem à adoção de atitudes e comportamentos cooperativos para o alcance dos objetivos dos projetos de vida dos jovens. Assim, o rol de temas e atividades a serem desenvolvidos nas aulas de Projeto de Vida alcança uma infinidade de possibilidades de trabalho com os estudantes, como valores éticos e morais, atitudes de cooperação e colaboração, desenvolvimento de comportamentos que promovam boa convivência na sociedade e solidariedade, entre outros.

A etapa da Introdução consiste na iniciação da temática por meio do uso de dinâmicas que promovem o mapeamento e a interação entre os participantes e a reflexão sobre os conceitos de cooperação, competição, união, trabalho em equipe e valores pessoais, e como esses conceitos se desenvolvem entre os estudantes e sua importância para o alcance de objetivos comuns ao grupo. Na etapa

do Desenvolvimento, os estudantes deverão identificar problemas que envolvam a escola ou a comunidade local e propor resoluções para o seu enfrentamento, com base nos princípios colaborativos e cooperativos. Na etapa Apropriação de resultados, os estudantes apresentam e socializam os resultados e aprendizados que desenvolveram no decorrer do projeto, envolvendo a comunidade local nas soluções para o enfrentamento da problemática estudada.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- 1.** Desenvolver atitude empática, ou seja, ser capaz de assumir outras perspectivas, entender necessidades e sentimentos de colegas, familiares e outras pessoas, favorecendo um convívio mais colaborativo.
- 2.** Intervir com práticas criativas, dentro e fora da comunidade escolar, de modo a valorizar a diversidade presente nesses espaços por meio de processos colaborativos e promover ações que proporcionem o bem-estar da coletividade com base em seus interesses ou a partir de situações-problema ou de necessidades identificadas na comunidade.
- 3.** Aprender a desenvolver projetos em equipe, percorrendo suas diversas etapas para realizar a intervenção idealizada.

4. Trabalhar a cooperação, a fim de construir propostas para a construção de ações sociais no contexto em que estão inseridos, reconhecendo-se como sujeito ativo nesse processo.
5. Desenvolver a consciência de cooperatividade entre os estudantes, diminuindo o individualismo, de modo a trabalhar a consciência de cooperação.

JUSTIFICATIVA

As relações sociais têm passado por transformações ao longo do tempo, principalmente no que tange a aspectos de valores éticos e morais. Ao mesmo tempo que observamos comportamentos cada vez mais competitivos, em detrimento a práticas comportamentais de cooperação e mais humanas, notamos também o compartilhamento de informações em tempo real e o crescimento de tecnologias que deveriam privilegiar a ajuda mútua. Essas mudanças são perceptíveis nos diferentes contextos e aspectos da vida cotidiana e podem ser sentidas em ambientes corporativos/ empresariais, nas escolas e nos diferentes espaços de convivência.

Nesse sentido, a escola precisa atuar de forma intencional para que o estudante tenha um olhar crítico e colaborativo, perceba-se no contexto em que está inserido, consiga analisar as situações e busque com seus pares e a comunidade meios de participar, de acordo com suas condições e responsabilidades, de forma a alcançar seus



objetivos de forma mais ética e atuando com as demais pessoas de modo construtivo, democrático e com abertura para o diálogo e a diversidade.

A proposta, portanto, é instigar o engajamento dos estudantes a implementar e/ou fazer parte do desenvolvimento e da consolidação de redes, por meio das relações formais e informais, para a integração e a experiência social, questionando os padrões competitivos muitas vezes impostos desde a escola e em toda a sociedade, sendo esse jovem um porta-voz das possibilidades cooperativas e colaborativas.

Nesse contexto, os apoios sociais por parte dos estudantes é um processo que está a ser implementado nos diálogos do Projeto de Vida e no desenvolvimento de competências e habilidades que atuem no entendimento de que cooperação e competitividade se complementam em ações positivas e cidadãs. Esta unidade temática dialoga com a perspectiva do Currículo Base do Território Catarinense (2020, p. 65), ao fomentar a atuação cidadã, com foco na coletividade, na diversidade e na ética.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

6. Trabalho e projeto de vida. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto

de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

- 7. Argumentação.** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 9. Empatia e cooperação.** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 10. Responsabilidade e cidadania.** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

1. Princípios da comunicação não violenta.
2. Resolução de conflitos e relações sociais.
3. Valores pessoais e desejáveis de universalização.
4. Relações cooperativas e formação de parcerias.
5. Ética, sociedade e código de ética das profissões.

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- Aprendizagem baseada em projetos.
- Aprendizagem baseada em problemas.
- Aprendizagem colaborativa.
- Pesquisas bibliográficas e de campo.
- Rodas de conversa.
- Gincanas e jogos cooperativos.
- Dinâmicas de grupo que proporcionem a interação entre os estudantes e promovam o diálogo e a prática acerca das temáticas abordadas.

FONTES DE INFORMAÇÃO E PESQUISA

ARAÚJO, F. Ulisses; ARANTES, Valéria; PINHEIRO, Viviane. **Projetos de vida**: Fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais. São Paulo: Summus Editorial. 2020.

BLOG DIÁRIO DE AULA. **Dinâmica do Balão**. 10 out. 2010. Disponível em: <http://diariodeaulaempauta.blogspot.com/2010/10/dinamica-do-balao.html>. Acesso em: 29 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Economia Solidária**. Caderno Pedagógico Educandas e Educandos. Brasília: DF, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6013-caderno4-educando-economia-solidaria&Itemid=30192. Acesso em: 29 nov. 2021.

BRASIL. **Lei n.º 11.129, de 30 de junho de 2005.**

Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem), cria o Conselho Nacional da Juventude (Conjuve) e a Secretaria Nacional de Juventude. Brasília: Diário Oficial da União, 30 de junho de 2005. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2005/lei-11129-30-junho-2005-537682-publicacaooriginal-30355-pl.html>. Acesso em: 29 dez. 2021.

BRAVOS, Michele. **Círculos de construção de paz:**

uma prática ancestral nos dias atuais. Disponível em: <https://institutoaurora.org/circulos-de-construcao-de-paz-uma-pratica-ancestral-nos-dias-atuais/>. Acesso em: 29 dez. 2021.

CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO.

Diálogo e mediação de conflitos nas escolas: guia prático para educadores. Disponível em: https://www.cnmp.mp.br/portal/images/stories/Comissoes/CSCCEAP/Di%C3%A1logos_e_Media%C3%A7%C3%A3o_de_Conflitos_nas_Escolas_-_Guia_Pr%C3%A1tico_para_Educadores.pdf. Acesso em: 29 dez. 2021.

DHNET. Direitos Humanos: por um novo começo. **Ma-**

nifesto 2000. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/bibpaz/textos/m2000.htm>. Acesso em: 29 dez. 2021.

DISKIN, Lia; ROIZMAN, Laura G. **Paz, como se faz?**

Semeando cultura de paz nas escolas. Rio de Janeiro:

Unesco, 2002. Disponível em: <http://www.comitepaz.org.br/download/pazcomosefaz.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2021.

FÓRUM BRASILEIRO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. **Carta de princípios da economia solidária.** III Plenária Nacional da Economia Solidária, junho de 2003. Disponível em: <https://fbes.org.br/2005/05/02/carta-de-principios-da-economia-solidaria/>. Acesso em: 29 dez. 2021.

RAP também é compromisso com a educação. **Fundação Telefônica Vivo**, São Paulo, 7 out. 2021. Disponível em: <https://fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/rap-tambem-e-compromisso-com-aeducacao/>. Acesso em: 29 dez. 2021.

INSTITUTO IUNGO. **Materiais pedagógicos para Projetos de Vida.** Belo Horizonte: iungo, 2020. Disponível em: <https://iungo.org.br/series/projeto-de-vida/>. Acesso em: 29 dez. 2021.

LOURENÇO, Mariane Lemos. Arte, cultura e política: o Movimento hip hop e a constituição dos narradores urbanos. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 19, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2010000100014&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 29 dez. 2021.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação.
Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense – Caderno 1. Florianópolis: SED, 2020.
Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2069-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino-medio-caderno-1/file>. Acesso em: 29 dez. 2021.

UFMG. **Observatório Diálogos do Ensino Médio**.
Disponível em: <http://observatoriodajuventude.ufmg.br/jubemi/index.html>. Acesso em: 29 dez. 2021.

SOBRE O PLANEJAMENTO DAS AULAS

Será apresentado, a seguir, um passo a passo para apoiar o planejamento das aulas, mas trata-se apenas de uma entre tantas possibilidades de condução desta unidade temática. Vale ressaltar a importância do estudo do Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense sobre Projeto de Vida, bem como do mapeamento com os estudantes dos aspectos de cooperação e competição em seu contexto e do uso de materiais de apoio diversos, como livro didático, sites, rodas de conversa, a fim de problematizar o impacto dos comportamentos cooperativos e competitivos nas relações

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Introdução</p>	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none">• Vivenciar atividades que evidenciem a importância de ações colaborativas.• Reconhecer a importância do convívio com o outro e as relações sociais mais colaborativas.• Refletir sobre valores, pensamentos, sentimentos e hábitos, inclusive sobre a própria conduta. <p>Resumo</p> <p>Esta etapa consiste na iniciação da temática por meio do uso de estratégias de dinâmicas que promovam o mapeamento e a interação entre os participantes e a reflexão sobre os conceitos de cooperação, competição, união, trabalho em equipe e valores pessoais, e como esses conceitos se desenvolvem entre os estudantes e sua importância para o alcance de objetivos comuns ao grupo.</p> <p>Estratégias</p> <ul style="list-style-type: none">• Realizar uma dinâmica interativa entre os estudantes que desenvolva a questão da importância do trabalho em equipe para o alcance dos objetivos em grupo. Para isso, sugerimos a dinâmica do balão (buscar fonte

**DESENVOLVIMENTO
DA UNIDADE
TEMÁTICA****SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS
A SEREM DESENVOLVIDOS****Introdução**

- nas referências) ou outra que tenha enfoque similar. É fundamental que a dinâmica utilizada instigue os estudantes a exporem suas dificuldades de atuar de forma coletiva, ou seja, que ela só funcione se todos colaborarem.
- Propor uma reflexão sobre união e trabalho em equipe após a dinâmica, por meio de uma conversa coletiva ou roda de conversa. É importante focar na vivência desse momento, pois a roda de conversa pode se tornar senso comum se não tiver um fato disparador que realmente mobilize a reflexão. O papel mediador do professor nessa análise da dinâmica será fundamental para ampliar e aprofundar as reflexões suscitadas. É possível também, após a dinâmica, pedir aos estudantes que registrem no caderno, por uma semana, quais atitudes competitivas eles têm no cotidiano ou como esperam que ações colaborativas possam melhorar suas relações. O foco deve ser buscar a compreensão de que a competitividade, tão fomentada pela mídia, pelas avaliações escolares e até mesmo pelos esportes, nem sempre é positiva para a convivência social e para que possamos ter uma sociedade mais harmoniosa, justa ou ética.
 - Questionar os estudantes sobre como eles entendem a importância do trabalho em equipe, a definição e a importância da cooperação e da união, e como elas são ou não

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Introdução</p>	<p>alcançadas em nosso cotidiano e em nossa comunidade. Para isso, pode-se construir um mapa mental coletivo das reflexões sobre competitividade e colaboração ou organizar um quadro virtual com as ideias levantadas sobre o tema.</p> <p>Avaliação processual e formativa</p> <p>A avaliação verificará o interesse e a participação do estudante na dinâmica proposta, que devem ser registrados no diário de bordo, bem como sua interação no momento de discussão levantada com base nas atividades propostas pelo professor. Esse processo deve considerar as competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes ao longo do processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>O professor deve solicitar aos estudantes que utilizem um diário de bordo e, nele, registrem todas as atividades e ações realizadas. Além disso, é importante orientá-los para que sejam feitos todos os registros necessários (diário, ficha de registro, ficha de observação, memória de reunião etc.). É fundamental que esse registro também mobilize a colaboração entre os estudantes e possa ser compartilhado e utilizado pelo professor como forma de avaliação processual e formativa.</p>

**DESENVOLVIMENTO
DA UNIDADE
TEMÁTICA**

**SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS
A SEREM DESENVOLVIDOS**

Desenvolvimento

Objetivos da etapa

- Utilizar estratégias de resolução de conflitos em diversos contextos.
- Exercitar a empatia para reconhecer e compreender as ideias, os pensamentos, os sentimentos e os comportamentos de si e do outro.
- Compreender as necessidades e os sentimentos, de modo a construir relacionamentos baseados na cooperação, na abertura para o convívio, de forma que fortaleçam as relações saudáveis, democráticas e colaborativas.
- Desenvolver atitude empática, ou seja, ser capaz de assumir outras perspectivas, entender necessidades e sentimentos de colegas, familiares e outras pessoas, favorecendo o convívio mais colaborativo.

Resumo

Nesta etapa, os estudantes deverão identificar problemas que envolvam a escola ou a comunidade local e propor resoluções para o seu enfrentamento, com base nos princípios colaborativos e cooperativos.

Estratégias

- Instigar os estudantes a identificar situações e/ou locais que fazem parte da realidade e do cotidiano escolar, que permitam e necessitem de ações de intervenção social no exercício da cooperação, levando em conta os fatores competitivos inerentes aos sujeitos.

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Desenvolvimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dividir a turma em grupos de quatro ou cinco membros, que vão explorar diferentes situações. A turma pode optar por trabalhar com uma mesma situação; nesse caso, os grupos podem se dividir em distintas tarefas, sempre fazendo o registro no diário de bordo. • Propor que cada equipe elabore uma ação ou um projeto social no contexto em que a escola está inserida. Para isso, deverão conhecer as características da população local, suas potencialidades e dificuldades e se já existe alguma iniciativa desenvolvida em seu entorno. Sugerimos ver as referências sobre economia solidária na seção Fontes de informação e pesquisa. • Mapear conflitos existentes ou latentes na própria escola, entre turmas, entre diferentes séries ou grupos de estudantes. Com base na análise do conflito e na escuta das várias partes envolvidas, verificar se a questão tem relação com algum excesso de competitividade e mobilizar os estudantes a estabelecer diálogos em busca de possibilidades de resolução dos conflitos existentes. No caso de os grupos trabalharem com conflitos dentro da escola, a organização de “batalhas de rap”, com uma mobilização colaborativa entre os diferentes grupos, pode ser uma estratégia artística e criativa para discutir os temas que têm gerado conflitos entre os estudantes.

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Desenvolvimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> Definir o público-alvo do projeto, quais são os objetivos dele e a metodologia a ser utilizada, seguindo as etapas da aprendizagem baseada em projetos (planejamento, desenvolvimento e apropriação de resultados). Sugerimos ver na seção Fontes de informação e pesquisa os materiais sobre os círculos da paz e as metodologias de fomento aos direitos humanos (<i>Círculos de construção da paz, Direitos humanos: por um novo começo, Paz, como se faz?, Diálogos e mediação de conflitos nas escolas</i>). Os estudantes podem estabelecer outras metodologias, baseadas na comunicação não violenta, no cooperativismo ou em outros materiais que sejam do interesse deles. <p>Avaliação processual e formativa</p> <p>O professor verificará o interesse, a colaboração, a interação dos estudantes no desenvolvimento do projeto ou da ação social, o material produzido pela equipe e os resultados alcançados. Além disso, irá considerar o desenvolvimento das competências e habilidades fortalecidas pelos estudantes ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Ao final da atividade, deve-se realizar uma devolutiva sobre a avaliação aos estudantes, a fim de tomarem ciência sobre suas posturas e seus aprendizados. Os registros feitos pelos grupos no decorrer do processo podem ser um material muito rico para gerar evidências de aprendizagem dos estudantes.</p>

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Apropriação de resultados</p>	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Socializar os resultados da ação em uma culminância na escola. • Desenvolver ações de aperfeiçoamento da comunicação. • Expressar os próprios pensamentos e sentimentos com clareza e segurança. • Protagonizar interações que fortaleçam relações saudáveis e colaborativas uns com os outros. <p>Resumo</p> <p>Nesta etapa, os estudantes apresentam e socializam os resultados e aprendizados que desenvolveram no decorrer do projeto, de modo que envolvam a comunidade local nas soluções para o enfrentamento da problemática estudada.</p> <p>Estratégias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Solicitar aos estudantes que elaborem um relato (narrativa escrita, apresentação oral, material audiovisual, perfil em uma rede social com acompanhamento e detalhamento do projeto realizado ou finalização cuidadosa do diário de bordo), apresentando os resultados e as conclusões obtidos com a ação ou o projeto social desenvolvido pela equipe. • Socializar, de forma criativa, as atividades desenvolvidas na ação ou no projeto social proposto pela equipe, que pode ser por meio

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Apropriação de resultados</p>	<p>de mostras culturais e científicas, publicação nas mídias sociais, rodas de conversa sobre os aprendizados, cartilhas para os estudantes e comunidade ou outras formas de interações com a própria comunidade.</p> <p>Avaliação processual e formativa</p> <p>O professor verificará o processo das produções realizadas pela equipe e os resultados alcançados. A avaliação pode ser realizada por meio dos registros dos estudantes em seu diário de bordo. Caso a ação de socialização envolva a comunidade, é interessante pensar em um formulário ou outro meio em que os participantes também avaliem o projeto. Caso o projeto seja concretizado na própria escola, durante a socialização, os grupos podem realizar algum tipo de “avaliação cruzada” em que um faz a avaliação do projeto do outro, fortalecendo ainda mais a colaboração e o senso coletivo da turma.</p> <p>Também pode ser considerado o desenvolvimento das competências e habilidades fortalecidas pelos estudantes ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Ao final da atividade, deve-se realizar uma devolutiva sobre a avaliação, a fim de os estudantes tomarem ciência sobre suas posturas e seus aprendizados.</p>

8) Problemas sociais e ambientais

DIMENSÃO DA UNIDADE TEMÁTICA

() Pessoal (X) Cidadã () Profissional

AUTORES

Carla Maristela Marx Erdmann

Marcelo Martin Heinrichs

Ilizeide Mari Ioris

Melania Ferreira Bresciani

Juliana Araújo de Moura

Nina Beatriz August

Juliana Zanette

Vianeí Luís Hammerschmitt

RESUMO

Esta unidade temática busca promover oportunidades para os estudantes desenvolverem habilidades e competências empáticas e cooperativas para o exercício da sustentabilidade. Visa oferecer elementos para o mapeamento de questões socioambientais do território em que o estudante vive e sua relação com as questões globais. Nessa dinâmica, propicia a mediação teórica e prática do enfrentamento de problemas socioculturais, econômicos e ambientais que afetam diretamente a comunidade escolar e a construção do seu projeto de vida.

Na etapa de Introdução, os estudantes são convidados a observar o seu entorno para identificar possíveis problemas sociais e ambientais e como estes impactam o bem-estar individual e coletivo. Com base nesse diagnóstico prévio, os estudantes podem protagonizar temas e situações com as quais se identificam e sensibilizam. Na etapa de Desenvolvimento, eles se organizam em grupos de trabalho e

elaboram um projeto de forma coletiva que possibilite a construção de iniciativas para o enfrentamento dos problemas identificados, bem como a intervenção social necessária. Na etapa de Apropriação de resultados, realizam a comunicação dos resultados e refletem sobre como o contexto social e ambiental interfere na construção de seus projetos de vida.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- 1.** Exercitar individual e coletivamente a investigação científica para testar hipóteses, considerando princípios sociais, cidadãos, democráticos, cooperativos e sustentáveis.
- 2.** Investigar e analisar dados e informações, formular hipóteses e relacionar variáveis na identificação de problemas sociais e ambientais que possam motivar a construção de seus projetos de vida.
- 3.** Usar a criatividade para criar soluções inovadoras para demandas sociais e ambientais no entorno escolar e, quando possível, aplicá-las.
- 4.** Compreender as relações entre os problemas socioambientais e suas perspectivas atuais e futuras.
- 5.** Identificar e refletir sobre como as próprias ações no contexto social e ambiental impactam a construção de seu projeto de vida.

JUSTIFICATIVA

A escola, por meio do Projeto de Vida, posiciona-se como espaço que acolhe, reconhece e empodera o

estudante na construção do seu sentido existencial. O projeto de vida não abarca apenas a dimensão individual do estudante, mas o contexto social, econômico, ambiental e cultural que o envolve.

Diante das evidências da crise ambiental, dos limites físicos do crescimento econômico e da necessidade de pautar a sustentabilidade em todos os setores, o jovem é convidado a pensar de que forma a sustentabilidade afeta suas perspectivas atuais e futuras e a engajar-se na busca de qualidade de vida e na aplicabilidade dos princípios da sustentabilidade.

É preciso projetar uma dinâmica de vida que supere os padrões atuais de degradação ambiental, os quais impactam a saúde, a segurança e o bem-estar social das gerações atuais e futuras. Nesse sentido, é necessário que o estudante pense sobre as questões ambientais que estruturam a sociedade contemporânea e de que forma elas interferem em sua história de vida pessoal e social numa perspectiva ecossistêmica. Dessa forma, refletir sobre esses desafios e o impacto de suas ações contribui para a construção de seu projeto de vida, conforme proposto por Valéria Arantes, pois, com isso, “sua vida passa a possuir **sentido**; comprometem-se com metas de **longo prazo**; pensam em sua contribuição pessoal para a **sociedade**; e agem com base em **princípios éticos**”.

Assim, reconhecer-se como parte integrante da sociedade, bem como perceber sua relação com o local, regional e mundial, possibilita ao jovem pensar e agir de forma sustentável. A noção de pertencimento e de autoria nos processos da comunidade permite reflexões, discussões e o desenvolvimento de projetos e modos de vida que se harmonizem.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

- 2. Pensamento científico, crítico e criativo.** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 8. Autoconhecimento e autocuidado.** Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- 9. Empatia e cooperação.** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- 1.** Problemas sociais e ambientais locais e globais.
- 2.** Sustentabilidade ambiental.
- 3.** Protagonismo juvenil.
- 4.** Cidadania participativa.

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Nesta unidade temática, podem ser usadas várias estratégias para desenvolver, planejar e mediar as aulas, de modo que os estudantes vivenciem as etapas de investigação, observação, problematização e levantamento de hipóteses, efetivando assim a metodologia da aprendizagem baseada em projetos na resolução dos problemas. Entende-se como premissa pedagógica para implementação das metodologias escolhidas a cooperação entre estudantes, entre instituições e a articulação com a comunidade local para garantir consistência aos processos.

A seguir, são sugeridas algumas práticas que podem ser aplicadas de acordo com a realidade de cada escola.

- Expedição investigativa para diagnóstico dos problemas sociais e ambientais presen-

tes na escola ou no entorno, bem como de iniciativas já existentes no contexto escolar e social (pode ser realizada de diferentes maneiras: observação, por meio de entrevistas com a comunidade, levantamento de informações, visitas institucionais – cooperativas, escolas técnicas, propriedades rurais, empresas, universidades etc.).

- Apreciação de produções (filmes, músicas, imagens, textos, dados estatísticos etc.).
- Aprendizagem colaborativa (trabalhos em grupo, equipes de pesquisas etc.).
- Intervenção no ambiente escolar ou do entorno com práticas que possibilitem transformar a escola ou a comunidade em um ambiente sustentável e/ou mais democrático.
- Observação de obras, como fotografias, pinturas e obras de arte, que possibilitem visualizar as transformações no ambiente e no modo de vida das pessoas.
- Saídas a campo para visitação de estação de tratamento de  gua (ETA) e estação de tratamento de esgoto (ETE).
- Oficinas de reciclagem de material.
- Debates e palestras com e para a comunidade escolar.

FONTES DE INFORMAÇÃO E PESQUISA

AIRES, Berenice Feitosa da Costa; SUANNO, João Henrique. A Educa o Ambiental numa perspectiva transdisciplinar: uma articula o entre

a Educação Superior e a Educação Básica. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 34, n. 2, p. 42-56, maio/ago. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/324018575_A_Educacao_Ambiental_numa_perspectiva_transdisciplinar_uma_articulacao_entre_a_Educacao_Superior_e_a_Educacao_Basica. Acesso em: 29 dez. 2021.

ANDRADE, Camila Cesário Pereira de; PEREIRA, Yára Christina Cesário. Cidade para pessoas: tempo e espaço para olhar, refletir e propor. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande, v. 35, n. 3, p. 220-237, set./dez. 2018

ANTUNES, Jeferson; NASCIMENTO, Verônica Salgueiro do; QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. Educação para sustentabilidade, interdisciplinaridade e as contribuições da mediação para a construção coletiva do conhecimento. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande, v. 35, n. 1, p. 260-278, jan./abr. 2018.

BALIM, Ana Paula Cabral; MOTA, Luiza Rosso; SILVA, Maria Beatriz Oliveira da. Complexidade ambiental: O repensar da relação homem-natureza e seus desafios na sociedade contemporânea. **Veredas do Direito**, Belo Horizonte. v. 11, n. 21, p. 163-186, jan./jun. 2014.

BECK, Ulrich. **Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade**. São Paulo: Ed. 34, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 29 dez. 2021.

CARTA DA TERRA. Disponível em: http://www.cartadaterrabrasil.com.br/prt/Principios_Carta_da_Terra.pdf. Acesso em: 29 dez. 2021.

COMPREENDENDO as dimensões do desenvolvimento sustentável. Produção: ONU Brasil. 2017. 1 vídeo (4 min 54). Disponível em: <https://youtu.be/pZ2RsinirlA>. Acesso em: 29 dez. 2021.

DAMON, Willian. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009.

GUERRA, B. Cidades sustentáveis: o que são e quais suas características. **Meio Sustentável**. 16 nov. 2019. Disponível em: <https://meiosustentavel.com.br/cidades-sustentaveis/>. Acesso em: 29 dez. 2021.

INSTITUTO ECOFUTURO. **A vida que a gente quer depende do que a gente faz**. 2007. Disponível em: <http://www.ecofuturo.org.br/blog/a-vida-que-a-gente-quer-depende-do-que-a-gente-faz/>. Acesso em: 29 dez. 2021.

LUIZARI, Rosa Acassia; CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. A contribuição do pensamento de Edgar Morin para a educação ambiental. **Educação: Teoria e Prática**, v. 1, n. 2, p. 7, 1 out. 2007. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/709>. Acesso em: 29 dez. 2021

MENA, Isabela. **Verbete draft**: o que é método aquário. 2017. Disponível em: <https://www.projtodraft.com/verbete-draft-o-que-e-metodo-aquario/>. Acesso em: 29 dez. 2021.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de desenvolvimento sustentável**. 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 29 dez. 2021.

OLIVEIRA, Paulo Edison; ROTA, Paulo Jorge Store. **Projeto de vida**: um projeto vital. São Paulo: Hedra Educação, 2020.

O QUE são cidades sustentáveis? Produção: Renan Reis Brenna. São Paulo. c.2016. 1 vídeo (6 min 22). Disponível em: <https://youtu.be/O5OmSWSRAqc>. Acesso em: 29 dez. 2021.

PNUD. **As perguntas mais frequentes sobre os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS)**. Disponível em: <https://www.undp.org/content/dam/brazil/docs/ODS/undp-br-ods-FAQ.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2021.

PRIMEIRO passo: o conceito de Projetos de Vida (Parte 1). Produção: Instituto iungo. Belo Horizonte, 2021. 1 vídeo (6 min 52). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mtaomLjMQDU>. Acesso em: 29 dez. 2021.

PRIMEIRO passo: o conceito de Projetos de Vida (Parte 2). Produção: Instituto iungo. Belo Horizonte, 2021. 1 vídeo (6 min 30). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HmkeKFbcP_U&t=1s. Acesso em: 29 dez. 2021.

PRIMEIRO passo: o conceito de Projetos de Vida (Parte 3). Produção: Instituto iungo. Belo Horizonte, 2021. 1 vídeo (6 min 45). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XR8-XTg8fl4&t=8s>. Acesso em: 29 dez. 2021.

SILVA, Enid Rocha Andrade da. **Os objetivos do desenvolvimento sustentável e os desafios da nação.** Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4441430/mod_resource/content/1/Silva_2015_Os%20objetivos%20do%20Desenvolvimento%20Sustentavel%20e%20Desafios%20da%20Nacao.pdf. Acesso em: 29 dez. 2021.

SAITO, Carlos Hiroo. Quais seriam as questões globais que desafiam a educação ambiental? Para além do modismo, uma análise sistemática e uma visão sistêmica. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental.** Rio Grande. Edição especial XVI Encontro Paranaense de Educação Ambiental, p. 4-24, set. 2017.

OBSERVAÇÕES OU OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

Esta unidade temática está diretamente ligada a um projeto de vida responsável. Ela busca sensibilizar os estudantes em relação ao presente e ao futuro, valorizando os estudos e as histórias de vida, de modo que aprendam a resolver problemas e a se posicionar diante deles e compreendam que a natureza é um patrimônio de todos.

SOBRE O PLANEJAMENTO DAS AULAS

Será apresentado, a seguir, um passo a passo para apoiar o planejamento das aulas, mas trata-se apenas de uma entre tantas possibilidades de condução desta unidade temática. Vale ressaltar a importância do estudo do Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense sobre Projeto de Vida, bem como o uso de materiais de apoio diversos.

Sugestão de percurso
da unidade temática



26 horas/aula

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
Introdução	Objetivos da etapa <ul style="list-style-type: none">• Dialogar sobre o significado da realidade social e ambiental que o cerca.• Mapear questões socioambientais de sua localidade e refletir sobre possíveis soluções.• Identificar temáticas de interesse individual entre as questões locais mapeadas.

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p style="text-align: center;">Introdução</p>	<p>Resumo</p> <p>Neste momento, o objetivo central é iniciar as discussões referentes a problemas socioambientais e trazer à tona a necessidade da construção de uma sociedade sustentável. Para isso, é indicado iniciar apresentando essas discussões aos estudantes por meio de diferentes mídias e linguagens. Posteriormente, os jovens vão mapear questões locais e identificar seus interesses de pesquisa, agrupando-se de acordo com as temáticas selecionadas.</p> <p>Estratégias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acolher os estudantes, apresentando os objetos de conhecimento, definindo o roteiro de estudo, bem como os critérios de avaliação. Recomenda-se, nesse início, o estabelecimento de um combinado pedagógico entre professor e estudantes, para nortear o caminho a ser seguido durante o desenvolvimento das atividades. • Utilizar filmes, documentários, charges e/ou textos para introduzir a temática das questões socioambientais, em âmbito global e local. Para este momento, recomenda-se trabalhar de forma integrada com professores das diferentes áreas do conhecimento que também estejam estudando esses conteúdos. • Propor roda de conversa para reflexão sobre como cada estudante enxerga a realidade local em termos sociais e ambientais.

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p style="text-align: center;">Introdução</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Observar o entorno da escola para identificar questões e problemas sociais e/ou ambientais (exemplos: coleta seletiva, espaços públicos abandonados/danificados, preservação de rios, praças ou parques) e levantar iniciativas de enfrentamento que já estão sendo desenvolvidas (cooperativas, projetos de organizações da sociedade civil ou associações de bairro). Esse mapeamento pode ser feito por meio de recursos como: uso de formulários e questionários para entrevistas com pessoas do bairro, registros escritos e fotos, visita a instituições e empresas locais, entre outros. • Organizar os estudantes em grupos de pesquisa para cada questão social e/ou ambiental identificada, de acordo com o interesse dos jovens. <p>Avaliação processual e formativa</p> <p>A avaliação acontece no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, portanto, durante todas as etapas do percurso, recomenda-se que os estudantes utilizem um diário de bordo ou um portfólio pedagógico para registro das atividades e aprendizagens. Além disso, o professor poderá fazer seus próprios registros sobre a participação dos jovens na roda de conversa e seu engajamento na observação e identificação das questões locais e se apoiar nas anotações feitas pelos estudantes para acompanhar as aprendizagens.</p>

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Desenvolvimento</p>	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar um projeto, com possibilidade de intervenção ou não, para aprofundar os conhecimentos sobre a temática escolhida. • Refletir de que modo o desenvolvimento social e ambiental estão interligados. • Aplicar os objetivos e princípios do desenvolvimento sustentável na resolução do tema ou problema. <p>Resumo</p> <p>Nesta etapa, sob a mediação e orientação do professor, os jovens aprofundam os conhecimentos e elaboram um projeto sobre o tema escolhido e, assim, engajam-se em um trabalho coletivo, aprendendo a liderar e ser liderados, argumentando e negociando interesses. Ainda nesta etapa, identificam possibilidades de protagonismo juvenil e de construção de iniciativas para o enfrentamento de problemas sociais e ambientais no contexto local.</p> <p>Estratégias</p> <p>Sugere-se que o percurso formativo seja realizado por meio da aprendizagem baseada em projetos e na aprendizagem colaborativa, de modo a estimular o aprender com os colegas e permitir que os estudantes possam vivenciar diferentes papéis para a realização do trabalho em equipe, enfrentar coletivamente problemas, exercitar a empatia e a coopera-</p>

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Desenvolvimento</p>	<p>ção e construir o conhecimento de modo contextualizado, relacionando teoria e prática.</p> <p>Em todas as etapas, é importante que os jovens organizem as ações e as tarefas, definam prioridades e elaborem cronogramas, para que possam colocar em prática as ações propostas, aprendendo com os colegas e o professor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investigar a questão social e/ou ambiental escolhida por cada grupo, por meio de visitas de campo, entrevistas e pesquisas bibliográficas em livros e sites como o SciELO (https://www.scielo.br/) e o Google Acadêmico (https://scholar.google.com.br/?hl=pt). • Elaborar possíveis soluções para as questões e os problemas identificados, embasadas pela pesquisa realizada. Nesse momento, é importante que os estudantes sejam estimulados a usar a criatividade para pensarem em soluções inovadoras, mas também possíveis de serem realizadas. Caso haja tempo e possibilidade, os jovens poderão implementar as soluções elaboradas por eles. <p>Avaliação processual e formativa</p> <p>No processo avaliativo, pode-se valorizar e utilizar como instrumentos todos os trabalhos que serão desenvolvidos pelos estudantes (pesquisas, debates, seminários etc.), a participação nas aulas e no grupo de estudos,</p>

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
Desenvolvimento	o relacionamento interpessoal, a capacidade de produção, a autonomia intelectual, a assiduidade e a expressão oral e escrita.
Apropriação de resultados	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar as descobertas do processo de investigação e o levantamento de soluções para os problemas sociais e ambientais. • Refletir sobre como o contexto social e ambiental impacta a construção do projeto de vida. • Apropriar-se dos resultados do processo por meio de uma autoavaliação sobre os conhecimentos construídos e as habilidades e competências desenvolvidas. <p>Resumo</p> <p>Os jovens incorporam aprendizados significativos e compartilham conquistas e aprendizagens com a comunidade escolar, com o entorno e com a sociedade de modo geral.</p> <p>Estratégias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar os resultados dos projetos realizados pelos jovens para a comunidade escolar, por meio de painéis, murais ou um evento. Esse compartilhamento pode ser feito também com participação dos familiares e moradores do bairro ou por meio de postagens em redes sociais. • Propor roda de conversa com a turma e posterior registro pessoal sobre como os jovens

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Apropriação de resultados</p>	<p>acreditam que o contexto social e ambiental afeta o dia a dia e a construção de seus projetos de vida.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar mensagens – de jovem para jovem – provocando reflexões nas redes sociais sobre como o contexto social e ambiental impacta a construção dos projetos de vida dos jovens. • Convidar os estudantes para fazerem uma autoavaliação com base em rubricas, a serem elaboradas de acordo com os objetivos da unidade temática. <p>Avaliação processual e formativa</p> <p>As atividades de compartilhamento e de troca entre os estudantes realizadas nesta etapa podem ser utilizadas para verificar a comunicação, o engajamento, o protagonismo e a apropriação dos conceitos pelos estudantes. Isso pode ser feito pela observação do professor e com a autoavaliação dos jovens, por meio de instrumentos que utilizem rubricas. Para isso, é importante definir os critérios e as perguntas da avaliação previamente e de forma colaborativa.</p>

9) A sociedade retratada em diversos contextos históricos

DIMENSÕES DA UNIDADE TEMÁTICA

(X) Pessoal (X) Cidadã (X) Profissional

AUTORES

Arajamir Maria de Moraes

Nélida Alves Hoepers

Arnaldo Haas Júnior

Patrícia Anderle Schreiber

Cencita Maria Pereira

Shana Aline Perin Sitta

Eloi Tessing

Vera Lucia Gonçalves Carvalho

RESUMO

O roteiro pedagógico ora proposto pretende oferecer aos estudantes o confronto com distintas temáticas e realidades espaço-temporais, visando ao alargamento da compreensão discente sobre formas de convívio e existência em sociedade.

O tópico Introdução apresenta tanto uma orientação sobre o que significa realizar uma abordagem dita histórica, frisando a necessidade de escolhas e recortes, quanto uma proposta de investigação e levantamento de temáticas capazes de mobilizar a atenção e as expectativas de aprendizagens discentes. Em seguida, na etapa do Desenvolvimento, em caráter propositivo, são apresentadas sugestões de recortes temáticos e orientações sobre como tais recortes podem ser explorados no trabalho com os estudantes. Por fim, no tópico Apropriação de resultados, propõe-se uma reflexão em que os jovens são instigados a perceber as relações e os diálogos existentes entre diferentes contextos históricos e seus projetos de vida, nos termos do que se poderia chamar de condições de possibilidade. Também nesse tópico consta a sugestão de socialização/compartilhamento das aprendizagens com a comunidade escolar.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Investigar e confrontar distintas temáticas e realidades espaço-temporais, visando ao alargamento da compreensão sobre formas de convívio e existência em sociedade.
2. Analisar e compreender as implicações de processos políticos, econômicos, sociais e culturais na constituição de identidades pessoais e coletivas.
3. Identificar aspectos da realidade e procedimentos que conferem sentido à vida humana e à existência singular, e, com base neles, definir metas, objetivos, compromissos e ações voltados ao projeto de vida.

JUSTIFICATIVA

Vivendo em um contexto histórico em que vigora aquilo que François Hartog e Zygmunt Bauman qualificam como “presentismo” (HARTOG, 2013) ou, em sentido complementar, “imediatismo” (BAUMAN, 2008), aos jovens se impõe uma cultura existencial pouco afeita à identificação e preservação de laços com o passado histórico, na mesma medida em que oblitera a construção de projetos de futuro.

Visando inserir as vivências e experiências dos estudantes em uma dimensão temporal mais ampla, o que caracteriza e justifica esta proposta de abordagem, voltada à compreensão de distintos arranjos societários, em diferentes contextos históricos, a preocupação deste roteiro é ofertar substratos que permitam aos estudantes perceberem-se como

seres e agentes históricos, ou seja, como indivíduos cujas identidades, desejos, projetos e expectativas são moldados por uma historicidade constitutiva. Nesse sentido, o que se espera é que os estudantes, via escolha de temáticas e problemáticas que respondam por seus interesses e em diálogo com as dimensões pessoal, profissional e cidadã, nutram um senso de orientação temporal associado ao seu projeto de vida. Entende-se que a reflexão sobre a existência de distintos contextos, crenças e valores, historicamente moldados, tende a ampliar os horizontes de expectativas dos indivíduos. E isso, por si, já justifica a importância de trabalhar esses temas. De outra parte, tal reflexão pode ajudar os estudantes a conviverem e a lidarem melhor com o contingencial e o imponderável, dimensões da existência que concorrem com a “necessidade” prevista em qualquer projeto de vida.

Estudos que tomam o passado como objeto oferecem, ainda, nos termos da Proposta Curricular de Santa Catarina e do Currículo Base do Território Catarinense (do Ensino Fundamental e do Ensino Médio), valiosas oportunidades para reflexões sobre a diversidade como um princípio formativo, ao mesmo tempo que podem dar substância e visibilidade para os percursos formativos, individuais e coletivos. A depender das escolhas realizadas por discentes e docentes, no que se refere a temáticas e problemáticas, este roteiro pedagógico tende a contribuir com o desenvolvimento integral dos es-

tudantes, contemplando aspectos cognitivos, emocionais, físicos, sociais e culturais, e fomentando o respeito às diferenças.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

- 1. Conhecimento.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2. Pensamento científico, crítico e criativo.** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 6. Trabalho e projeto de vida.** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- 1.** Problema das escolhas e dos recortes.
- 2.** Abordagem histórica.

3. Pensamento histórico: o passado como um campo de referências e o futuro como um horizonte de expectativas e possibilidades.
4. História, sociedade, identidade(s) e projeto de vida.
5. Socialização de saberes e experiências.

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- Aprendizagem baseada em problemas: elaboração de perguntas que motivem o processo de pesquisa e investigação por parte dos estudantes (entrevistas, pesquisas bibliográficas, pesquisas em acervos fotográficos etc.).
- Estudo de caso: situações reais que apresentem dados a serem criticamente analisados pelos estudantes.
- Painel integrado: leitura e discussão de materiais informativos em pequenos grupos, seguidas da apresentação da sistematização das ideias do grupo para a turma ou para outro grupo.
- Exercício de clarificação de valores: perguntas voltadas ao esclarecimento de crenças, pensamentos e sentimentos que configuram o modo de pensar dos estudantes.
- Jogo dos papéis (*role playing*): atividades em que os estudantes devem representar papéis a fim de compreender diferentes perspectivas sobre um mesmo tema.
- Oficinas que reforcem as noções de pertencimento e de história pessoal diante da diversidade de culturas.

- Rodas de conversa para estimular o estudante a falar sobre como ele se posiciona e se relaciona perante os mais diversos contextos sociais.
- Produção de árvores genealógicas.
- Produção e apresentação de teatro.
- Filmes/documentários (sugestões: *Malala*, *Vista minha pele*, *Jornada do DNA*, *A onda*, *O menino que descobriu o vento*, *Milagre da cela 7*, *Peixe grande e suas histórias maravilhosas*).
- Leitura de livros (sugestões de leituras: *Ideias para adiar o fim do mundo*, *Cidade de Deus*, *A África está entre nós*, *O mundo de Sofia*).

FONTES DE INFORMAÇÃO E PESQUISA

ARAÚJO, F. Ulisses; ARANTES, Valéria; PINHEIRO, Viviane. **Projetos de vida:** fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais. São Paulo: Summus Editorial. 2020.

BAUMAN, Zygmunt. **A sociedade individualizada:** vidas contadas e histórias vividas. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BLOG 3º B CONSTRUINDO SONHOS E SABERES. **Estudo Meio: antigamente.** Disponível em: https://3bconstruindosonhosesaberess.wordpress.com/estudo_meio/anti_hoje/. Acesso em: 29 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular:** Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018.

CRUZ, Angela. **Ser em foco**. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.

DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel**: a infância e os direitos humanos no Brasil. 24 ed. São Paulo: Ática, 2012.

DIÓGENES, Lea M. M. B. *et al.* Painel integrado: recurso didático-pedagógico no processo ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**. vol. 6. nº 4. p. 20426-20474. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/9041/7697>. Acesso em: 29 dez. 2021.

G1. **A voz das mulheres**. Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/g1-15-anos/2021/voz-das-mulheres/>. Acesso em: 17 dez. 2021.

HARTOG, François. **Regimes de historicidade**: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

INOCENTE, Luciane; CASTAMAN, Ana Sara; VIEIRA, Márcio Luis. Painel Integrado: material didático-pedagógico facilitador no processo de ensino e aprendizagem. Educere: **XIII Congresso Nacional de Educação**. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25458_12179.pdf. Acesso em: 29 dez. 2021.

JAQUES, Rafael Ramieres. **Educação e linguagem**: as situações enunciativas do role playing game

(RPG) como ferramenta pedagógica na constituição da alteridade. Dissertação (Mestrado). Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2016. Orientação: Tânia Maris Azevedo. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/1416/Dissertacao%20Rafael%20Ramires%20Jaques.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 dez. 2021.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

MARCELINO, Maria Quitéria dos Santos; CATÃO, Maria de Fátima Fernandes Martins; LIMA, Claudia Maria Pereira de. Representações sociais do projeto de vida entre adolescentes no ensino médio. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão** [on-line]. 2009, v. 29, n. 3, pp. 544-557. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932009000300009>. Acesso em: 29 dez. 2021.

MELLER, André; CAMPOS, Eduardo. **Caminhar e Construir**: projeto de vida. vol. único. São Paulo: Saraiva, 2020.

MENDES, Juliana T. N. **O projeto de vida dos jovens pobres na vivência do tempo presente**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, 2008. Orientação: Maria Aparecida Tardin Cassab. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&coobra=110526. Acesso em: 29 dez. 2021.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense** – Caderno 1. Florianópolis: SED, 2020. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2069-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino-medio-caderno-1/file>. Acesso em: 29 dez. 2021.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na Educação Básica**. Secretaria de Estado da Educação: 2014.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão de Resende (orgs.). **Jörn Rüsen e o ensino de história**. Curitiba: Ed. UFPR, 2011.

OBSERVAÇÕES OU OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

O título deste roteiro pedagógico de apoio ao Projeto de Vida é bastante genérico. Com efeito, falar em “sociedade” e em “diversos contextos históricos” implica, por exemplo, a indagação sobre qual sociedade e sobre qual contexto histórico. Nesse sentido, é importante ter claro que, aqui, apresenta-se um panorama geral, uma indicação de caminhos, possibilidades de objetos de conhecimento, de problemáticas e de encaminhamentos metodológicos (que precisam ser negociados com os estudantes, sem prejuízo à

emergência de outros objetos mais afinados com os interesses do professor).

SOBRE O PLANEJAMENTO DAS AULAS

Será apresentado, a seguir, um passo a passo para apoiar o planejamento das aulas, mas trata-se apenas de uma entre tantas possibilidades de condução desta unidade temática. Vale ressaltar a importância do estudo do Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense sobre Projeto de Vida, bem como o uso de materiais de apoio diversos

Sugestão de percurso
da unidade temática



DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
Introdução	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none">• Compreender a impossibilidade de se estudar “toda a sociedade” ou “todos os contextos históricos”.• Fazer um levantamento de temáticas ou objetos do conhecimento que respondam por seus interesses e que possam dialogar com seus projetos de vida.• Registrar e escolher os recortes temáticos que serão explorados. <p>Resumo</p> <p>Diante da impossibilidade de se analisar “toda a sociedade” em “todos os contextos históricos”, cabe ao professor mobilizar a reflexão</p>

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Introdução</p>	<p>reflexão sobre a necessidade de escolher recortes capazes de envolver os estudantes na pesquisa sobre contextos históricos distintos do presente. Nesse sentido, espera-se que, após a intervenção e mediação do professor, os estudantes sejam levados a discutir e escolher recortes temáticos afinados com as suas expectativas e seus projetos de vida. Tais escolhas podem variar bastante devido ao público envolvido (se são estudantes do campo ou da cidade; se se trata de uma cidade grande ou pequena; se são estudantes de comunidades indígenas ou quilombolas; se a composição etária é homogênea ou heterogênea etc.).</p> <p>Entende-se, no entanto, que podem ser mencionadas e exploradas temáticas como aspectos da história local, transformações no mundo do trabalho, na condição da mulher ao longo da história, nos modelos de família, nas relações entre gêneros, nas práticas de lazer e sociabilidade, nos espaços simbólicos e físicos de socialização, nas práticas e lógicas identitárias.</p> <p>Independentemente da escolha, o que precisa ser ressaltado são as implicações e o significado do confronto de realidades espaço-temporais distintas para os respectivos projetos de vida.</p>

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Introdução</p>	<p>Estratégias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar uma atividade diagnóstica (oralmente, por escrito ou, ainda, via uso de formulários digitais) com o intuito de verificar se e como os jovens relacionam o legado do passado com a própria vida. Espera-se, com esta atividade, tornar claro para os discentes que o mundo e a vida em sociedade não foram criados no momento em que eles nasceram. Compreender a existência dessa relação é fundamental para que o interesse dos estudantes em outras sociedades e outros contextos históricos seja despertado. • Mobilizar os estudantes para que realizem um levantamento de temáticas passíveis de investigação histórica. Cogitar a possibilidade de os estudantes envolverem as famílias, pois a noção de existência de um “antes” e um “depois” pode ficar mais clara à luz de eventos e circunstâncias narradas pelos próprios familiares. A mediação do professor deve ser particularmente ativa nesse sentido, pois a qualidade e a relevância das experiências de aprendizagem passam pela escolha de temáticas significativas que contemplem o conjunto de estudantes e que possam contribuir com o projeto de vida de cada um. • Após o levantamento das temáticas, propor uma roda de conversas que tenha por objetivo explicitar como cada temática se relaciona com a vida de cada discente. Espera-se,

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Introdução</p>	<p>dessa forma, fazer com que os estudantes percebam as implicações da investigação histórica para a própria vida e a contribuição desta para seus projetos de vida.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar a escolha/votação da temática que será alvo da investigação. Pode ser escolhida mais de uma. Entende-se que, a depender da temática, devem haver desdobramentos na investigação. Por esse motivo, é importante sempre ter em vista um cronograma para desenvolvimento do trabalho. <p>Avaliação processual e formativa</p> <p>Para uma avaliação processual e descritiva, recomenda-se que cada estudante tenha um diário de bordo, físico ou virtual, no qual registre suas reflexões e aprendizagens, construindo a memória de seu percurso neste roteiro pedagógico. O processo de autoavaliação realizado pelos estudantes nesta etapa também pode fornecer evidências sobre habilidades, atitudes e valores mobilizados ao longo do trimestre.</p>
<p>Desenvolvimento</p>	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir uma ou mais questões-problema a serem investigadas à luz das temáticas escolhidas na parte introdutória. • Estabelecer os critérios, a metodologia de investigação e o cronograma para realização das atividades investigativas.

**DESENVOLVIMENTO
DA UNIDADE
TEMÁTICA**

**SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS
A SEREM DESENVOLVIDOS**

Desenvolvimento

- Definir atribuições e responsabilidades, à luz das estratégias de investigação.

Resumo

Uma vez definidas as temáticas a serem estudadas, cabe indicar as questões-problema que nortearão a investigação. Esse procedimento responde pela metodologia da investigação científica. É importante que os estudantes percebam que a questão-problema opera a articulação temporal entre os distintos contextos históricos e oferece a eles a possibilidade de construir interpretações (parciais, perspectivadas) sobre a relação entre as experiências passadas, a vida presente e seus projetos de futuro. Por exemplo, sendo o tema em relevo a família em diferentes contextos históricos, uma pergunta sobre as possíveis razões da diminuição do número de filhos por ela gerada pode levar os jovens a uma investigação sobre as experiências de vida de pais e avós, na esteira da qual podem perceber mudanças no perfil das famílias, nas relações entre gêneros, no mundo do trabalho, nas práticas de lazer e de sociabilidade. A forma como a investigação será conduzida e os elementos que terão maior visibilidade indicarão qual ou quais das dimensões da formação humana (pessoal, cidadã, profissional) ganharão destaque e qual ou quais das três competências gerais da Educação Básica, indicadas neste roteiro, serão mobilizadas.

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Desenvolvimento</p>	<p>O roteiro dá margem à exploração de uma infinidade de temáticas e de questões-problemas a partir das quais estas podem ser analisadas. É possível, portanto, dialogar com qualquer uma das três dimensões da formação humana indicadas como mote. Sugere-se, no entanto, que seja dada especial atenção à dimensão cidadã. Temáticas que envolvem a questão ambiental, por exemplo, podem levar os estudantes a refletirem sobre seu compromisso com o mundo, em termos de direitos e responsabilidades. Uma investigação sobre as mudanças no mundo do trabalho pode ser uma excelente oportunidade para que os jovens percebam a importância de órgãos/entidades de representação coletiva, tais como sindicatos, ou sobre as transformações observadas ao longo das últimas décadas, cujo resultado pode ser constatado na instabilidade que impera nas relações de trabalho. Em ambos os casos, emergem condições para uma reflexão sobre os projetos de vida dos estudantes, na mesma medida em que se criam condições para o aflorar de atitudes e valores.</p> <p>Em que pese a participação ativa dos estudantes em todas as discussões e trabalhos, é fundamental que a distinção entre aquilo que é, de um lado, a temática de investigação e, do outro, a questão-problema seja realizada de maneira explícita pelo professor.</p>

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Desenvolvimento</p>	<p>Estratégias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definir qual questão-problema será pesquisada. Sugere-se que em tal escolha se tenha em vista a possibilidade de se indicar uma questão que, afinada com a temática, possa contribuir com a formação dos estudantes, em uma ou mais dimensões, e criar as condições para uma reflexão sobre os seus projetos de vida. • Propor a primeira etapa do Painel Integrado. Os jovens, divididos em pequenos grupos, pesquisam, debatem e registram informações sobre a questão-problema escolhida. Essa etapa pode ser enriquecida com entrevistas orais, pesquisas em bibliotecas, acervos fotográficos, museus ou, ainda, visitas virtuais utilizando ferramentas on-line, tais como o Google Arts & Culture. Deve-se assegurar o registro das informações pesquisadas no diário de bordo do estudante ou em outro meio de registro previamente acordado. • Propor a segunda etapa do Painel Integrado. Os jovens são reagrupados. Sugere-se que os novos grupos contenham ao menos um membro de cada grupo da primeira etapa. Os estudantes apresentam oralmente os registros da pesquisa obtidos na etapa anterior. O novo grupo analisa e debate as informações. Desse modo, todos os estudantes terão uma visão geral sobre a pesquisa de cada grupo.

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Desenvolvimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Propor a terceira etapa do Painel Integrado. É realizada uma roda de discussão abordando os dados levantados pelos estudantes durante as pesquisas e as considerações realizadas por cada grupo. <p>Avaliação processual ou formativa</p> <p>Além da continuidade dos registros nos diários de bordo, podem ser realizadas autoavaliações e avaliações entre pares, seguindo critérios preestabelecidos no início das atividades. É interessante que, caso seja adotada a avaliação entre pares, cada estudante elenque as fragilidades e as potencialidades de cada integrante avaliado para o reconhecimento de diferentes habilidades dentro do trabalho colaborativo.</p>
<p>Apropriação de resultados</p>	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registrar, organizar e sistematizar o resultado das pesquisas. • Realizar o confronto entre as informações pesquisadas e o contexto atual. • Interpretar os impactos dessas mudanças sobre o modo de vida no presente e nos projetos de vida. • Socializar os resultados obtidos nas pesquisas e discussões com a comunidade escolar. <p>Resumo</p> <p>Após a conclusão das pesquisas e dos debates, faz-se necessária a realização de um registro</p>

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Apropriação de resultados</p>	<p>registro organizado das informações obtidas. Se, na etapa Desenvolvimento, o mote é a pesquisa e a discussão plenária dos dados, nesta etapa final sugere-se que o professor oriente os estudantes para que façam uma reflexão voltada à percepção da contribuição que as pesquisas e atividades até então realizadas podem dar para os seus projetos de vida. Conforme o que foi comentado na justificativa, é importante que os jovens compreendam as conexões existentes entre as experiências vividas por outros seres humanos, em outros contextos históricos, e o tempo presente – não no sentido de identificar teleologias ou continuidades impositivas, mas, sim, de perceber o futuro como abertura e em termos de suas condições de possibilidade.</p> <p>O envolvimento dos jovens no conjunto das atividades tende a ser maior quando se assume a responsabilidade de socializar o produto do seu trabalho para a comunidade escolar. Por essa razão, cabe ao professor mobilizar os estudantes para que construam as estratégias de divulgação mais apropriadas para o público destinatário. Por exemplo, uma divulgação feita para avós que eventualmente participaram como depoentes precisa ser pensada à luz de suas particularidades. A reflexão sobre as estratégias mais indicadas e a proposição de caminhos a serem trilhados per-</p>

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Apropriação de resultados</p>	<p>mitem aos estudantes atuarem ativamente em processos criativos, a partir dos quais podem surgir propostas de mediação e intervenção sociocultural.</p> <p>Sejam quais forem as estratégias adotadas, é importante que o fruto dos trabalhos possa ser acessado futuramente por outros estudantes, para que estes vejam quais foram os dilemas enfrentados e as reflexões empreendidas por seus pares de outros contextos históricos.</p> <p>Estratégias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Para a sistematização dos resultados da pesquisa, recomenda-se o uso de documentos compartilhados de escrita colaborativa (por meio físico ou digital). É importante que todos os jovens tenham acesso às informações pesquisadas para realizar as próprias reflexões. • Com as informações disponíveis, é o momento de confrontá-las com a atualidade. Para tal, pode-se utilizar elementos do jogo dos papéis (<i>role playing game</i>). Divididos em pequenos grupos, os jovens devem encenar papéis a fim de compreender diferentes perspectivas sobre o tema. Por exemplo: se a temática estudada for a família em diferentes contextos históricos, os jovens podem simular como seria o comportamento (ações e reações, em determinada situação) de um indivíduo num dado período histórico,

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Apropriação de resultados</p>	<p>dentro do contexto familiar, para, em seguida, confrontar tal comportamento na mesma situação, no contexto atual. Ao final da encenação, ou do jogo, o professor deve orientar uma reflexão sobre os impactos das mudanças no modo de vida atual e nos projetos de vida.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Para o fechamento, os jovens devem planejar e executar a divulgação, para a comunidade escolar, dos resultados das informações pesquisadas. Sugestões: confecção de painéis temáticos, exposições autonarrativas, exposição de fotos e em formatos diferentes (inclusive on-line), a depender da questão-problema pesquisada. É interessante que a divulgação se estenda para os grupos pesquisados. Caso o objeto de estudo tenha sido a família, por exemplo, que esta possa visualizar e ter acesso aos resultados. <p>Avaliação processual ou formativa</p> <p>O diário de bordo segue como instrumento de análise e registro na etapa de Apropriação de resultados. Sugere-se também a utilização de autoavaliações em cada etapa. Outra forma de avaliação pode ser a externa, utilizando o público participante da socialização como agente avaliador. Para tal, pode-se lançar mão de ferramentas on-line de avaliação, tais como formulários e aplicativos.</p>

10) Projetos de vida e transformação social

DIMENSÕES DA UNIDADE TEMÁTICA

Pessoal Cidadã () Profissional

AUTORES

Aline de Souza Morgan

Juliano Boettge Peres

Dulcelina da Luz P. Frasseto

Marisângela Nandi Veronez

Izaias Carlos da Silva

Sirleia Brisida Garghetti Gardin

Janete Paiter de Souza

RESUMO

A unidade temática Projetos de vida e transformação social visa despertar nos estudantes a consciência de uma vida social saudável, em harmonia consigo mesmo e com os outros. É uma proposta para que professores e estudantes desenvolvam reflexões que contribuam para a elaboração de projetos de vida éticos e comprometidos com a transformação da sua realidade.

Está organizada sistematicamente por etapas, com objetivos de aprendizagens bem definidos e estratégias de abordagens variadas, nas quais os educadores podem identificar as possibilidades para o trabalho em sala de aula, de acordo com as competências gerais da BNCC.

Assim, na etapa Introdução propomos que seja apresentada a temática e os estudantes sejam organizados para iniciar as pesquisas e os levantamentos sobre as questões sociais da comunidade do entorno da escola. Na etapa do Desenvolvimento, é o momento mão na massa, em que os estudantes realizam ações de acordo com um

planejamento. Na última etapa, Apropriação de resultados, acontece a culminância de todo o trabalho realizado durante o percurso. Para isso, este roteiro propõe sugestões de bibliografias para aprofundamento teórico dos professores, bem como sugere material didático-pedagógico aos estudantes. Sugerimos o aprofundamento desta temática com base em atividades que visam à participação ativa dos estudantes e à realização de pesquisas e projetos de vida conscientes.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- 1.** Exercitar a autonomia para a construção de projetos de vida éticos, conscientes e com engajamento social.
- 2.** Vivenciar discussões e reflexões acerca de demandas reais existentes no seu entorno para que possa transformar a realidade.
- 3.** Exercitar o pensamento crítico e construtivo na elaboração de projetos de vida para vivência social, econômica e política.
- 4.** Refletir sobre a construção de seus projetos de vida, considerando o protagonismo e o desenvolvimento de competências e habilidades para a transformação social.
- 5.** Desenvolver ações sobre as questões sociais que afetam os diferentes sujeitos de uma sociedade.

JUSTIFICATIVA

O componente curricular Projeto de Vida está assegurado na legislação educacional brasileira,

na estratégia n.º 1 da meta 3 do PNE 2014, para atingir a universalização do ensino integral, sinalizando a necessidade de um currículo flexível. Em 2017, com a aprovação da Lei n.º 13.415/2017, que estabeleceu que os currículos do Ensino Médio deverão considerar a formação integral do estudante, incluindo o seu projeto de vida e sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais (BRASIL, 2017). Ressalte-se ainda que a competência geral 6 na BNCC traz o projeto de vida como possibilidade de valorização da diversidade de saberes e vivências culturais, alinhadas ao exercício da cidadania (BRASIL, 2018, p. 9).

Dessa forma, justifica-se o projeto de vida como componente curricular obrigatório no currículo do território catarinense com foco nas três dimensões: pessoal, profissional e cidadã. Saliente-se que esse componente curricular contribui para o autoconhecimento do estudante, possibilita o engajamento social e, desse modo, rompe com o individualismo, estimula a formação de vínculos com seus pares e com a comunidade em seu entorno, o que, consequentemente, promove a consciência planetária.

Nesse sentido, busca-se, com esta unidade temática, favorecer o engajamento dos jovens e adolescentes, e possibilitar que vejam a sociedade e seu entorno como oportunidade para a realização de seus projetos de vida. Este roteiro tem, portanto, o intuito de colaborar com a formação integral do



estudante em sua totalidade, conectando-o com sua realidade e mobilizando-o para que seja o protagonista de sua história e transformador de seu entorno social.

Esta unidade temática insere-se nas dimensões do projeto de vida pessoal e cidadã. A abordagem propicia dialogar de forma espiral, contemplando as duas dimensões. Procura trazer para o contexto escolar reflexões e ações que visam à transformação social e ao engajamento das juventudes. Para tanto, o trabalho com esta temática está intrinsecamente envolvido com atividades práticas que envolvem o contexto social e o entorno.

Importante articular práticas inovadoras, utilizando-se da tecnologia, para que a dinâmica do projeto de vida ocorra de forma mais espontânea, auxiliando o progresso dos estudos em diferentes dimensões e áreas do conhecimento, e, assim, garanta o protagonismo dos estudantes, focando a autonomia, a estabilidade emocional, a sociabilidade e a curiosidade para o desenvolvimento do trabalho. Vale também promover rodas de conversa e motivar a elaboração de projeto de vida atento às realidades sociais em que os jovens estão inseridos, a fim de contribuir para a tomada consciente de decisões. Por fim, esta unidade temática anseia em possibilitar a vivência de diferentes atividades e o contato com variados grupos e o conhecimento das diversidades.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

- 2. Pensamento científico, crítico e criativo.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 7. Argumentação.** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 9. Empatia e cooperação.** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 10. Responsabilidade e cidadania.** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- 1.** Influência dos diversos contextos socioeconômicos, culturais, históricos e políticos na construção do projeto de vida.
- 2.** Problemas sociais, ambientais, locais e globais, justiça social, democracia.
- 3.** Resolução de conflitos e escuta empática.
- 4.** Veracidade de dados e informações, tomada de perspectiva e empatia, defesa das próprias escolhas.
- 5.** Cidadania participativa e história de pessoas que foram ou são agentes de transformação social.
- 6.** Causas e movimentos sociais.
- 7.** Lutas e pautas identitárias.
- 8.** Diversidades de modos de viver a vida.
- 9.** Preconceitos e intolerância, relações competitivas e cooperativas.
- 10.** Protagonismo juvenil, alteridade.

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- Realização de pesquisas científicas (exploratórias, quantitativas ou qualitativas) sobre a história da comunidade do entorno escolar.
- Aprendizagem colaborativa.
- Aprendizagem baseada em problemas.
- Aprendizagem por projetos e/ou investigação.
- Debates e estudos de caso.
- Roda de conversa.

FONTES DE INFORMAÇÃO E PESQUISA

AMARELO Prisma. Produção: Emicida. 2020. Disponível em: https://youtube.com/playlist?list=PLN6VL1gm0aJ3z35IScHEkjLLh_24xk3A. Acesso em: 29 dez. 2021.

ARAÚJO, Ulisses; ARANTES, Valéria. PINHEIRO, Viviane. **Projetos de vida: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais**. São Paulo: Summus, 2020.

ARAÚJO, Ulisses F. **Temas transversais, pedagogia de projetos e mudanças na educação**. São Paulo: Summus, 2014.

ASHOKA. **Jovens transformadores**. 2021. Disponível em: <https://www.ashoka.org/pt-br/jovens-transformadores-ashoka-2021>. Acesso em: 29 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 29 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 29 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 13.415 de 16 de fevereiro de 2017**. Aprova a Reforma do Ensino Médio. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/l13415.htm. Acesso em: 29 dez. 2021.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2013.

CHORÃO. Não é sério In: JR., Charlie Brown. **Acústico MTV**, 2003.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação demográfica**. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Tempo de servir: o protagonismo juvenil passo a passo, um guia para o educador**. Belo Horizonte: Universidade, 2001.

DAMON, William. **O que o jovem quer da vida?** Como os pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009.

EDILANA DAMASCENO/DATA_LABE. **Reportagens especiais: quando o conhecimento é arma**. Rio de Janeiro: Portal UOL/ECO.A. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/criada-por-mc-marechal-batalha-do-conhecimento-transformou-a-vida-de-jovens-perifericos-educando-pelo-rap/#cover>. Acesso em: 29 dez. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GAROFALO, Débora. Como avaliar o ensino criativo e inovador? **Nova Escola**. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/13029/como-avaliar-o-ensino-criativo-e-inovador>. Acesso em: 29 dez. 2021.

MALDONADO, Maria Tereza. **Os construtores da paz**: caminhos da prevenção da violência. São Paulo: Moderna, 1997.

MONTEIRO, Bia. **Coleção Aventura Humana**. São Paulo: Evoluir, 2016.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à Educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2011.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MEU amigo Nietzsche. Produção: Fáuston Silva. 2012. 1 vídeo (15 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FroyMvgYfm0>. Acesso em: 29 dez. 2021.

NUNCA me sonharam. Diretor: Cacau Rhoden. Produção: Maria Farinha Filmes. São Paulo, 2017. 1 vídeo (84 min). Disponível em: <https://www.videocamp.com/pt/movies/nuncamesonharam>. Acesso em: 29 dez. 2021.

O PENSADOR, Gabriel. Até quando? In: Álbum: O PENSADOR, Gabriel. **Seja você mesmo (mas não seja sempre o mesmo)**, 2001.

PRIMEIRO passo: o conceito de Projetos de Vida (Parte 1). Produção: Instituto iungo. Belo Horizonte, 2021. 1 vídeo (6 min 52). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mtaomLjMQDU>. Acesso em: 29 dez. 2021.

PRIMEIRO passo: o conceito de Projetos de Vida (Parte 2). Produção: Instituto iungo. Belo Horizonte, 2021. 1 vídeo (6 min 30). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HmkeKFbcP_U&t=1s. Acesso em: 29 dez. 2021.

PRIMEIRO passo: o conceito de Projetos de Vida (Parte 3). Produção: Instituto iungo. Belo Horizonte, 2021. 1 vídeo (6 min 45). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XR8-XTg8fl4&t=8s>. Acesso em: 29 dez. 2021.

PROGRAMA MAGIS Brasil. **Projeto de vida para jovens**: um itinerário metodológico de esperança. São Paulo: Edições Loyola, 2020.

QUEIRÓS, B. C. de. **O olho de vidro do meu avô**. São Paulo: Moderna, 2004.

RAMALHO, Zé. Admirável vida de gado. In: RAMALHO, Zé. **Version**, 1974.

RUSSEL, Michael K. **Avaliação em sala de aula**: conceitos e aplicações. 7 ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

RUSSO, Renato. Que país é este. In: URBANA, Le-gião. **Que país é este**, 1987.

SCHROEDER, C. H. **As fantasias eletivas**. Rio de Janeiro: Record, 2014.

TEIXEIRA, Carmem Lúcia; DA SILVA, Lourival Rodrigues. **Projeto de Vida**. Goiânia: Editora América, 2003.

TEIXEIRA, Carmem Lúcia; DA SILVA, Lourival Rodrigues. (orgs.) **Rodas de conversa**: a juventude quer viver. Goiânia: Casa da Juventude Pe Burnier, 2011.

TEIXEIRA, Carmem Lúcia *et al.* (org). **Rodas de conversa**: educação, violência e religião: na busca pela construção de direitos. Goiânia: Gráfica e Editora América, 2017.

TEMPOS modernos. Direção: Charles Chaplin. Estados Unidos, 1936.

UFRJ. **Universidade das Quebradas**. 2009.
Disponível em: <https://universidadedasquebradas.pacc.ufrj.br/>. Acesso em: 29 dez. 2021.

VIDA Maria. Produção: Márcio Ramos. Ceará, 2006.
1 vídeo (8 min 34). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=yFpoG_htum4. Acesso em: 29 dez. 2021.

SOBRE O PLANEJAMENTO DAS AULAS

Será apresentado, a seguir, um passo a passo para apoiar o planejamento das aulas, mas trata-se apenas de uma entre tantas possibilidades de condução desta unidade temática. Vale ressaltar a importância do estudo do Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense sobre Projeto de Vida, bem como o uso de materiais de apoio diversos.

Sugestão de percurso
da unidade temática



DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
Introdução	Objetivos da etapa <ul style="list-style-type: none">• Mobilizar a percepção curiosa acerca do que é projeto de vida e engajamento social, formulando hipóteses sobre futuras soluções para os problemas sociais.• Posicionar-se criticamente sobre sua vivência em sociedade em conjunto com as lideranças

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p style="text-align: center;">Introdução</p>	<p>do bairro/comunidade/cidade, com as quais possa discutir sobre as questões sociais do entorno.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mobilizar suas habilidades e competências, exercendo o protagonismo juvenil, estabelecendo roteiros e metas, diante dos problemas sociais da sua comunidade (saneamento, saúde, drogas, gravidez na adolescência, transporte, lazer). <p>Resumo</p> <p>Ao considerar a realidade em que os estudantes estão inseridos, busca-se evidenciar os problemas sociais, dando voz aos atores. Proporciona-se, assim, ao estudante a oportunidade de aproximar-se da comunidade, além de olhar para ela como um sujeito protagonista, fazendo-o pensar em seu projeto de vida como cidadão atuante.</p> <p>Nesta etapa, os estudantes são convidados a refletir sobre a própria vida, seus projetos, suas escolhas, suas prioridades, suas vivências individuais e em comunidade e suas decisões. Além disso, será proposta a construção do diário de bordo (ou caderno de campo), de modo que os estudantes compreendam seu significado. Temas referentes às problemáticas sociais tanto em âmbito doméstico, com seus familiares, quanto em âmbitos mais abrangentes, como a escola e a comunidade,</p>

**DESENVOLVIMENTO
DA UNIDADE
TEMÁTICA**

**SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS
A SEREM DESENVOLVIDOS**

Introdução

podem ser debatidos para que cada um perceba a importância de seus posicionamentos como indivíduos capazes de mudar a sua realidade bem como interferir de forma qualificada no seu entorno. Os estudantes precisam se situar no seu cotidiano, registrando no diário de bordo as questões mencionadas para que sejam protagonistas da construção de suas histórias como estudantes e seres sociais que se relacionam entre si.

Os momentos de estudos, bem como suas produções podem ser publicados em redes sociais da escola ou, até mesmo, em um perfil criado em uma rede social, próprio para a unidade temática, que servirá também como divulgação de aprendizados e mensagens que os estudantes queiram registrar nesse espaço público.

Estratégias

- Acolher os estudantes e apresentar os objetivos propostos.
- Pesquisar termos “diário de bordo” ou “caderno de campo”.
- Construir coletivamente as definições de “engajamento” e “transformação social”.
- Debater os significados dos termos pesquisados.
- Iniciar a produção do diário de bordo.
- Realizar um levantamento de dados sobre a realidade social e econômica onde a escola está localizada. Provocar os estudantes a se

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Introdução</p>	<p>situarem dentro dos problemas sociais que percebem no cotidiano.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar uma roda de conversa com a turma e fazer os seguintes questionamentos: como você se sente em relação à escola, ao bairro ou comunidade em que mora? Gostaria de fazer alguma melhoria? Que aspectos você mudaria? • Pesquisar histórias de experiências exitosas em transformação social (ver sugestões na seção Fontes de informação e pesquisa). • Ler textos, assistir aos documentários, ouvir e dialogar sobre as músicas (indicados na seção Fontes de informação e pesquisa). • Ler textos e ver vídeos sobre vivências sociais que envolvam engajamento e transformação social e elaborar mapas mentais. • Criar um perfil em rede social dedicado à unidade temática ou produzir um curta-metragem, um documentário ou outro material que, no decorrer das aulas da unidade temática, será o resultado da sistematização das aprendizagens. • Mobilizar o grêmio escolar, o Conselho Deliberativo escolar e a Associação de Pais e Professores, para reconhecer as mudanças necessárias e urgentes da escola. • Participar da rádio ou do jornal já existentes na escola, com informações e reflexões sobre os projetos de vida. • Criar <i>emojis</i> do Projeto de Vida para apoiar na avaliação e autoavaliação.

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Introdução</p>	<p>Avaliação processual e formativa</p> <p>A avaliação que almeja o engajamento e a transformação social consiste em verificar o que o estudante aprendeu e quais competências e habilidades foram alcançadas e desenvolvidas. Instrumentos específicos, a critério do professor, podem ser elaborados e aplicados, desde que a prática avaliativa seja diagnóstica, processual e contínua. Os <i>emojis</i> estão presentes no cotidiano de todos nós. Os grupos criarão alguns <i>emojis</i> para avaliarem de modo constante as aulas de Projeto de Vida, podendo ser escolhidos cinco <i>emojis</i> com diferentes significados (exemplos: excelente, bom, mediano, ruim e péssimo), com o objetivo de qualificar a aula como um todo e autoavaliar suas aprendizagens e participação nelas.</p> <p>O diagnóstico contribui para que o professor mediador planeje e replaneje suas práticas mediadoras, a fim de que todos os estudantes alcancem as habilidades e competências necessárias para atuarem como protagonistas do seu percurso de elaboração e execução de seus projetos de vida, considerando assim as individualidades, as limitações e as necessidades de cada estudante dentro do processo formativo. Para tanto, sugerimos a utilização do diário de bordo para a realização dos registros ao longo do percurso, que servi-</p>

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Introdução</p>	<p>rá de base na tomada de decisão do estudante, considerando sua autonomia e seu poder de argumentação diante dos fatos. Caso os grupos optem por criar um perfil em rede social ou fazer produção audiovisual, o processo de construção desse recurso também cria diversas evidências de aprendizagem.</p>
<p>Desenvolvimento</p>	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver reflexões que levem à elaboração de um projeto de vida que promova engajamento e transformação social. • Vivenciar momentos de diálogo para a compreensão da atuação protagonista e produzir registros para seus projetos de vida, com base nas realidades abordadas nos mapeamentos dos problemas da família, da escola e da sociedade. • Planejar e colocar em prática as ações pensadas na Introdução e agir de forma crítica e reflexiva sobre os dilemas éticos e os problemas sociais. • Refletir sobre soluções para os problemas da comunidade e reconhecer caminhos e estratégias para superar as dificuldades por meio de pesquisas das situações sociais existentes. • Planejar metas para seu projeto de vida relacionadas à sua atuação social, visando à melhoria de algum aspecto da comunidade local e propondo mudanças para as questões sociais.

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Desenvolvimento</p>	<p>Resumo</p> <p>Nesta etapa, os estudantes colocarão em prática tudo o que foi pesquisado, pensado, analisado, debatido e refletido na etapa introdutória. Os registros no diário de bordo precisam ser constantes. Com a mediação do professor, é possível criar grupos de trabalho com objetivos em comum relacionados às dificuldades e/ou necessidades na elaboração dos seus projetos de vida em prol da transformação social.</p> <p>Neste momento, o trabalho desenvolvido tem o intuito de ajudar o estudante a pensar e refletir de forma crítica sobre sua vida, suas condições objetivas de existência, seu entorno, a realidade social e suas projeções futuras. Da mesma forma, proporciona aos estudantes refletirem sobre as questões éticas da sociedade, no sentido de reconhecer os caminhos e planejar sua atuação social nesse contexto, além de traçar estratégias para alcançar suas metas e seus projetos de vida social, relacionados às suas pesquisas sobre a comunidade local. Dessa forma, será possível o estudante obter conhecimento dos problemas que existem no meio em que ele está inserido, buscando situar-se como protagonista na resolução dos problemas e em sua construção pessoal e cidadã.</p>

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Desenvolvimento</p>	<p>Estratégias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor um estudo de campo acerca dos problemas e das ações sociais existentes diagnosticadas na Introdução. Esse estudo poderá ser realizado em duplas ou trios por meio de entrevistas com as lideranças e os moradores locais. • Destacar um problema social detectado nas entrevistas e nas observações do bairro ou da comunidade e pensar em um projeto de intervenção na comunidade local para tentar resolver ou amenizar o problema. Utilizando a aprendizagem baseada em projetos ou em problemas, ou seja, com base nos problemas e nas dificuldades sociais diagnosticados, eles propõem ações (pontuais ou contínuas) para atuar nas situações, com o objetivo de criar conscientização ou intervenção. • Visitar a câmara de vereadores para conhecer e compreender a funcionalidade da casa legislativa e seus objetivos em prol da sociedade e reunir-se com os vereadores do bairro, no sentido de apresentar as demandas de melhorias para ele. • Realizar visitas a entidades governamentais, não governamentais, organizações de bairro ou outros coletivos e movimentos sociais que apresentem perfil relacionado à pesquisa proposta.

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Desenvolvimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar na comunidade o projeto desenvolvido, produzir vídeos, alimentar o perfil da rede social ou outro produto audiovisual que os estudantes prefiram com o resultado da aplicação do projeto. <p>Avaliação processual e formativa</p> <p>A avaliação deve seguir o mesmo caminho da Introdução e sugere-se que aqui sejam criados, com os estudantes, alguns critérios de avaliação, a partir dos <i>emojis</i>, pertinentes às suas vivências como protagonistas de suas aprendizagens. Além da continuidade dos registros nos diários de bordo e autoavaliação, pode ser construído um parecer coletivo com a turma, apontando aspectos positivos, como novas estratégias e sugestões para melhorias do projeto futuro.</p> <p>Considerando a produção e organização de um projeto de intervenção social, cabe destacar, também, a técnica de observação, pois dará ao professor amostra concreta e informações valiosas sobre as habilidades cognitivas e o conhecimento dos estudantes. Para a avaliação processual, será necessário observar os resultados das produções realizadas, considerando a autoavaliação e a avaliação coletiva. A participação, o interesse e o desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais também devem ser considerados.</p>

**DESENVOLVIMENTO
DA UNIDADE
TEMÁTICA**

**SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS
A SEREM DESENVOLVIDOS**

**Apropriação
de resultados**

Objetivos da etapa

- Avaliar as forças e dificuldades no decorrer do percurso, na elaboração e execução de projetos de vida e transformação social.
- Socializar a produção final dos grupos e do trabalho colaborativo.
- Observar as habilidades desenvolvidas no desenrolar das atividades propostas.
- Discutir os resultados do projeto e analisar as produções, bem como sistematizar as ideias e os resultados obtidos no decorrer do projeto.
- Socializar as experiências por meio de seminários realizados na forma de intercâmbio com outras escolas.

Resumo

A apropriação de resultados é, sem dúvida, uma parte fundamental porque é nela que os estudantes sistematizam e compartilham suas produções. O produto do trabalho colaborativo, das pesquisas, das reflexões, dos debates e de todas as estratégias utilizadas finalmente terá uma estratégia final pensada e decidida pela turma, a fim de que a produção final se torne pública. A publicação e divulgação deve ser ampla. Portanto, nesta etapa, espera-se que o estudante se aproprie dos aprendizados e possa divulgá-los, com seus pares, por meio de um “café de ideias” ou de uma roda de conversa, ampliando essa

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Apropriação de resultados</p>	<p>ampliando essa socialização para outros jovens por meio da escrita ou da fala, ou utilizando as ferramentas digitais disponíveis. Nesse caso, a mediação do professor, por meio de metodologias ativas, será a chave propulsora para o bom resultado. A socialização do que foi obtido no decorrer do processo será apresentada como produção do conhecimento coletivo. Para tanto, os estudantes organizam uma agenda de rodas de conversa ou uma exibição dos produtos audiovisuais que produziram para as devidas avaliações. É possível também realizar seminários e feiras para a comunidade escolar.</p> <p>Estratégias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover feiras, festivais, café de ideias ou outras formas de apresentação dos resultados. • Elaborar jornais, diários, portfólio ou apresentar o diário de bordo nos perfis de rede social criados pelos grupos. • Produzir pequenos vídeos, <i>podcasts</i>, slides etc. acerca das conclusões dos estudos realizados. • Intercambiar (entre escolas) os projetos colaborativos por meio de seminários e debates, visitas, entre outros. <p>Avaliação processual e formativa</p> <p>No final da etapa, é de suma importância que ocorra a autoavaliação, pois ela é um poderoso</p>

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Apropriação de resultados</p>	<p>instrumento que norteará as próximas atividades com projetos, tanto para os professores mediadores quanto para os estudantes. Os <i>emojis</i> podem ser uma forma criativa para contribuir nesse processo de autoavaliação. O diário de bordo está presente em todo o percurso. Os instrumentos específicos trabalhados durante toda a unidade temática também podem servir de termômetro para o professor ter consciência de quais habilidades e competências foram alcançadas ou não pelos estudantes. Portfólios com fotos, anotações, atas de reuniões, gravações e áudios fazem parte do processo de avaliação formativa. Vale considerar a progressão do protagonismo juvenil, a abertura para o diálogo e a cooperação, bem como analisar os conhecimentos adquiridos no decorrer do processo e avaliar os resultados das ações.</p>

11) Os desafios da escolha profissional

DIMENSÕES DA UNIDADE TEMÁTICA

Pessoal Cidadã Profissional

AUTORES

Iris Rodrigues

Miguel Iachitzki

Josiane Bez Fontana

Rosana Aparecida Marcolino

Lucimar L. de Almeida Chiamulera

Roselei Inês Stertz

Lucineia Pacheco

Sally Douglas Narloch

Maria Cristiane Sachetti Torcato

RESUMO

A unidade temática Os desafios da escolha profissional se apresenta com a proposta de fomentar discussões que auxiliem as escolhas profissionais dos estudantes do Ensino Médio. A etapa da Introdução convida os estudantes a conhecer o mundo do trabalho contemporâneo e suas principais características, levantar desafios em fazer escolhas profissionais e entender como elas estão relacionadas ao contexto em que vivem. Na etapa do Desenvolvimento, os jovens farão pesquisas sobre campos profissionais e reflexões sobre ética no trabalho. Na etapa da Apropriação de resultados, os estudantes avaliam o percurso desenvolvido e compartilham suas experiências e aprendizagens.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Compreender a influência do contexto socioeconômico, cultural, histórico e político nas escolhas profissionais.
2. Reconhecer os fatores pessoais e sociais que interferem na tomada de decisões e fazer escolhas que impactam a vida pessoal e/ou coletiva de forma autônoma, criteriosa e ética.
3. Identificar as características, as possibilidades e os desafios do trabalho no século 21.
4. Investigar diversas possibilidades de escolha profissional para contribuir com a tomada de decisão responsável.
5. Avaliar as implicações éticas das profissões e refletir sobre elas, compreendendo que é possível contribuir com a sociedade por meio do exercício profissional.

JUSTIFICATIVA

O mercado de trabalho no século 21 é distinto daquele do século passado. Ele se apresenta muito dinâmico, condição que exige do indivíduo contemporâneo o desenvolvimento de competências básicas para fazer escolhas a partir das possibilidades de seu contexto histórico-material. Nesse sentido, escolher a profissão não é fácil. É nela que os anseios e as perspectivas de vida se concretizam. O trabalho com Projetos de Vida é uma oportunidade de os jovens desenvolverem as competências socioemocionais, fazendo com que eles fortaleçam sua identidade para fazer escolhas na

vida. Por meio da promoção dessas discussões, reconhece-se um espaço profícuo para dialogar sobre as múltiplas áreas de atuação profissional em carreiras tradicionais e também nas não convencionais. Conforme cita o Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense (CBEMTC), “este componente figura como espaço privilegiado para o estabelecimento de relações dialógicas e colaborativas de ensino-aprendizagem, que podem potencializar o desenvolvimento cognitivo e socioemocional” (SANTA CATARINA, 2020, p. 64).

A discussão das escolhas profissionais em Projeto de Vida alia-se ao processo de autoconhecimento do estudante, o que permite que ele seja capaz de identificar suas qualidades e potenciais, auxiliando-o, assim, a perceber o que de fato o fará feliz nessa escolha.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

- 1. Conhecimento.** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2. Pensamento científico, crítico e criativo.** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas,

elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

- 6. Trabalho e projeto de vida.** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e a seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 10. Responsabilidade e cidadania.** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- 1.** Influência dos diversos contextos – socioeconômico, cultural, histórico e político – na construção do projeto de vida.
- 2.** Carreiras profissionais: função social, formação, remuneração, reconhecimento social, competências técnicas e comportamentais.
- 3.** Critérios para a escolha profissional.
- 4.** Trabalho no mundo contemporâneo.
- 5.** Equilíbrio entre vida profissional e vida pessoal.
- 6.** Código de ética das profissões.

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- Sala de aula invertida.
- Entrevistas com familiares.
- Produção de linha do tempo.
- Roda de conversa.
- Produção de mapas conceituais e infográficos.
- Atividades lúdicas.
- Apreciação de vídeos.
- Pesquisas.

FONTES DE INFORMAÇÃO E PESQUISA

ARAÚJO, Ulisses F.; ARANTES, Valéria; PINHEIRO, Viviane. **Projetos de vida**: fundamentos psicológicos, éticos e práticas educacionais. São Paulo: Summus, 2020.

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018.

DAMON, W. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009.

EDUCADIGITAL, I. **Kit de design thinking para educadores**. 2014. Disponível em: <https://educadigital.org.br/dteducadores/>. Acesso em: 18 dez. 2021.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

INSTITUTO iungo. **Projetos de Vida**: planos de aulas Ensino Médio – Campos profissionais e escolhas juvenis. Disponível em: <https://iungo.org.br/material/plano-de-aula-8-campos-profissionais-escolhas-juvenis-projetos-de-vida/>. Acesso em: 18 dez. 2021.

O TRABALHO no futuro – Documentário. Produção: Revista Novo Tempo. c.2017. 1 vídeo (58 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=oDcgWE_3VII. Acesso em: 18 dez. 2021.

PROJETE-SE. Ep. 2 – Juventude e mundo do trabalho. [Mediação de]: Vagner de Alencar: Spotify, jul. 2020. Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/>. Acesso em: 18 dez. 2021.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense** – Caderno 1. Florianópolis: SED, 2020. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2069-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino-medio-caderno-1/file>. Acesso em: 18 dez. 2021.

SHINYASHIKI, Roberto. **O sucesso é ser feliz**. São Paulo: Gente, 2016.

SOARES, Dulce Helena P. **A escolha profissional do jovem ao adulto**. São Paulo: Summus, 2002.

VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia e circunstâncias**. Rio de Janeiro: Civilizações Brasileiras, 2002.

VIEIRA, Paulo; SILVA, Deibson. **Decifre seu talento: guia prático para acertar na sua escolha profissional**. São Paulo: Gente, 2020.

OBSERVAÇÕES OU OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

Esta unidade temática transita pelos desafios com os quais os jovens se deparam na hora da escolha profissional e busca traduzir, para o contexto do componente curricular Projeto de Vida, discussões e pesquisas, principalmente no que diz respeito às ações investigativas das diversas possibilidades de escolha profissional, a fim de contribuir com a tomada de decisão autônoma e responsável.

SOBRE O PLANEJAMENTO DAS AULAS

Será apresentado, a seguir, um passo a passo para apoiar o planejamento das aulas, mas trata-se apenas de uma entre tantas possibilidades de condução desta unidade temática. Vale ressaltar a importância do estudo do Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense sobre Projeto de Vida, bem como o uso de materiais de apoio diversos.

Sugestão de percurso da unidade temática



DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
Introdução	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none">• Discutir as condições materiais, históricas e culturais vivenciadas pelos estudantes, relacionando-as às suas possibilidades de escolhas profissionais.• Compartilhar desafios que os jovens têm na escolha profissional.• Compreender que o trabalho no mundo contemporâneo é volátil e dinâmico e que requer profissionais proativos, engajados e empreendedores. <p>Resumo</p> <p>Esta etapa introdutória convida o jovem a compreender o mundo do trabalho contemporâneo por meio de materiais previamente selecionados pelo professor e da discussão acerca dos desafios de se fazer escolhas profissionais, compreendendo os critérios e elementos de seu contexto que podem influenciar as escolhas. Em seguida, farão um levantamento das profissões de seus familiares e produções gráficas sobre critérios importantes para tomadas de decisão nessa área da vida.</p>

Introdução

Estratégias

- Propor a sala de aula invertida. O professor pode enviar previamente aos estudantes materiais que falem sobre as mudanças relacionadas ao trabalho no mundo atual, como o documentário *O trabalho no futuro*, além de um formulário no qual os estudantes registram suas principais dúvidas sobre o tema e o que mais despertou sua curiosidade. Com essas respostas, o professor poderá planejar o foco da conversa inicial sobre o tema da escolha profissional relacionado ao mundo contemporâneo, seus desafios e possibilidades e como isso está relacionado ao contexto dos jovens.
- Fazer entrevistas com os familiares, para que se produza uma linha do tempo sobre as profissões exercidas ao longo de gerações, conduzindo-os à reflexão de como isso influencia na escolha profissional dos jovens hoje.
- Produzir mapas conceituais e infográficos com critérios importantes a serem considerados ao fazer escolhas profissionais, levando em consideração características familiares, sociais, históricas e financeiras.

Avaliação processual e formativa

Para uma avaliação processual, recomenda-se que cada estudante faça registros de suas reflexões e aprendizagens, construindo a memória de seu percurso na unidade temática

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Introdução</p>	<p>em um diário de bordo. O processo de autoavaliação realizado pelos estudantes nesta etapa também pode fornecer evidências sobre habilidades, atitudes e valores deles relacionados à escolha profissional. As metodologias ativas empregadas durante o desenvolvimento do trabalho serão importantes momentos de observação, registro e avaliação por parte do professor.</p>
<p>Desenvolvimento</p>	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar profissões ligadas aos campos profissionais de interesse. • Identificar características, desafios, demandas, competências e atitudes que marcam as trajetórias de profissionais em diferentes campos. • Refletir sobre ética profissional. <p>Resumo</p> <p>Nesta etapa, os estudantes farão pesquisas sobre os campos profissionais e terão a oportunidade de visitar ambientes de trabalho e conversar com pessoas com atuações profissionais diferentes. Também refletirão sobre ética no trabalho, por meio de atividades lúdicas que os convidam a se posicionar em situações elaboradas pelo professor.</p> <p>Estratégias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar sobre as principais características e exemplos de profissões em cada um dos campos profissionais:

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Desenvolvimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Saúde e bem-estar - Administração, negócios e serviços - Ciências biológicas e da terra - Ciências exatas e informática - Ciências sociais e humanas - Artes e design - Segurança - Comunicação <p>Os estudantes podem ser agrupados de acordo com seus interesses nos campos ou de forma aleatória. É recomendado que aprofundem seus conhecimentos com pesquisas e discussões com base em vídeos, reportagens e artigos, por exemplo. Também podem ser feitas visitas a empresas e instituições sociais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor rodas de conversas com profissionais dos diferentes campos, nas quais os estudantes tiram dúvidas relacionadas aos critérios levantados na etapa introdutória sobre pontos importantes ao fazer escolhas profissionais, como o dia a dia das profissões, remuneração, competências necessárias, formação acadêmica, entre outros. • Realizar atividades lúdicas que envolvam desafios éticos diante de escolhas profissionais e do mundo do trabalho. Por exemplo: apresentar frases curtas, em filipetas, que direcionem o jovem a dizer como reagiria em uma situação (expectativa ou realidade, rola ou não rola...), posicionando-se de forma ética e responsável.

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Desenvolvimento</p>	<p>Avaliação processual e formativa</p> <p>Os estudantes serão orientados a registrar o percurso por meio de fotos, vídeos, anotações para a produção de um documentário. O processo avaliativo nas aulas de Projeto de Vida emana de uma abordagem pluridimensional da formação, na qual são considerados o crescimento contínuo e o desenvolvimento cognitivo e socioemocional do estudante. Assim, além da continuidade dos registros nos diários de bordo, sugerem-se processos avaliativos que possibilitem ao estudante um contínuo refletir sobre valores, percursos, objetivos de vida e metas. As narrativas, os feedbacks, o engajamento e a colaboração precisam estar presentes nos diferentes instrumentos avaliativos.</p>
<p>Apropriação de resultados</p>	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistematizar as aprendizagens adquiridas durante seu desenvolvimento. • Compreender que uma escolha não precisa ser definitiva, considerando a dinamicidade do mercado de trabalho e a autenticidade das escolhas de cada indivíduo. <p>Resumo</p> <p>Na última etapa, os jovens são convidados a sistematizar seus conhecimentos sobre o mundo do trabalho e os campos profissionais, relacionando-os às escolhas profissionais,</p>

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Apropriação de resultados</p>	<p>relacionando-os às escolhas profissionais, além de conversarem sobre o processo. Por fim, poderão fazer uma produção coletiva para a socialização das aprendizagens (um breve documentário) e uma produção individual (mapa conceitual).</p> <p>Estratégias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resgatar os conhecimentos produzidos e adquiridos no percurso pelos estudantes por meio de resumos de pesquisas, pareceres descritivos, imagens, entre outros. • Realizar roda de conversa para dialogar e avaliar democraticamente os conhecimentos desenvolvidos no percurso formativo. • Produzir um breve documentário que sistematize o estudo realizado, contemplando as aprendizagens dos estudantes sobre: dinamicidade do mundo do trabalho, contextos, critérios e desafios que envolvem as escolhas profissionais e campos profissionais. Pode ser realizado um único documentário pela turma ou um para cada temática, em grupos menores. Os documentários são uma forma criativa de socializar os saberes do percurso com a comunidade escolar. • Elaborar mapas conceituais que identifiquem habilidades e competências individuais, relacionando-as com as áreas de atuação profissional de interesse, para a reflexão sistematizada sobre as escolhas profissionais.

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Apropriação de resultados</p>	<p>A intencionalidade dessa ação é levar o estudante, por meio da autorreflexão, a reconhecer as próprias habilidades e as possíveis competências que precisa aprimorar para a atuação responsável na profissão de escolha.</p> <p>Avaliação processual e formativa</p> <p>Os registros do desenvolvimento de cada etapa da atividade proposta são fundamentais. É necessário destacar a importância da autoavaliação como processo que sinaliza ações voltadas ao desenvolvimento cognitivo e socioemocional, assim como o autoconhecimento, possibilitando ao jovem perceber-se como agente criador e transformador da história individual e social. Da mesma forma, o professor deve adotar um olhar crítico para todo o processo, apoiando a autoavaliação dos jovens com feedbacks sobre a participação de cada um e o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, à colaboração, à criatividade e à tomada de decisão responsável.</p>

12) Mundo do trabalho: quais as possibilidades?

DIMENSÃO DA UNIDADE TEMÁTICA

() Pessoal () Cidadã (X) Profissional

AUTORES

Alcione Morescho Casonatto

Liriani Schmitz

Aline Deise H. Baggio Hemkemeier

Samara de Quadros Schutt

Edson Pedro Schiehl

Sandra Regina B. Albino Comeli

Fabiana Maria dos Santos

Simone Spiess

RESUMO

A unidade temática trata do mundo do trabalho e das possibilidades profissionais que os estudantes têm à disposição e podem construir ao concluir o Ensino Médio. Está pautada em quatro eixos: **1)** história de vida e percurso profissional; **2)** reflexão sobre as experiências passadas e presentes, e sua relação com as metas e ações planejadas para o futuro; **3)** trajetos de formação profissional; e **4)** demandas profissionais atuais.

Para desenvolvê-la, na Introdução, os jovens são convidados a pensar o seu papel no mundo do trabalho com um olhar para seus desejos e suas habilidades. No Desenvolvimento, propõem-se atividades práticas para aprofundar o conhecimento acerca das profissões, como participação em eventos sobre o mundo do trabalho, visitas a instituições de formação profissional e pesquisa sobre bolsas e políticas de assistência estudantil. Por fim, na etapa de Apropriação dos resultados, avalia-se a unidade temática com o compartilhamento de considerações e impressões sobre o processo.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Refletir sobre a própria história e as profissões almeçadas.
2. Experienciar realidades profissionais e de formação profissional.
3. Analisar as escolhas e possibilidades relativas ao mundo do trabalho.
4. Avaliar as demandas profissionais locais e contemporâneas.

JUSTIFICATIVA

O mundo fora do ambiente escolar costuma ser um desafio para o jovem: ele anseia pelo universo do trabalho, porém, muitas vezes, não é capaz de reconhecer as próprias habilidades. Nesse sentido, este roteiro visa auxiliar os estudantes em suas escolhas profissionais e a identificar suas potencialidades e afinidades. A proposta é que o jovem finalize a Educação Básica conhecendo as demandas profissionais contemporâneas e quais campos profissionais e profissões melhor se articulam e conformam seus projetos de vida.

De acordo com a BNCC:

para atender às necessidades de formação geral, indispensáveis ao exercício da cidadania e à inserção no mundo do trabalho, e responder à diversidade de expectativas dos jovens quanto à sua formação, a escola que acolhe as juventudes tem de estar comprometida com a

educação integral dos estudantes e com a construção de seu projeto de vida (BRASIL, 2018, p. 464).

Nesse sentido, partindo do entendimento de que a abordagem das questões relativas ao mundo do trabalho não pode estar desatrelada dos projetos de vida dos estudantes, o percurso sugere que eles reflitam sobre seus desejos e objetivos, aprendendo a se organizar, a estabelecer metas, a planejar e a perseguir com determinação, esforço, autoconfiança e persistência seus projetos presentes e futuros. Tudo isso com foco na compreensão do mundo do trabalho e seus impactos na sociedade, bem como no entendimento das novas tendências e profissões.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

- 6. Trabalho e projeto de vida.** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 10. Responsabilidade e cidadania.** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

1. História de vida e percurso profissional.
2. Importância da formação para a construção de uma carreira profissional.
3. Critérios para a escolha profissional.
4. Potencial econômico e social da comunidade e da região.
5. Trabalho no mundo contemporâneo.

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Sugere-se que a aprendizagem colaborativa ocupe uma função central no desenvolvimento desta unidade temática. Essa metodologia possibilita que os estudantes enfrentem problemas de maior complexidade, aprendendo com os pares, dialogando, reconhecendo os saberes e anseios diversos e exercendo a empatia e a cooperação.

As seguintes estratégias metodológicas também são indicadas e estimuladas:

- Roda de conversa.
- Produção de diário de bordo.
- Oficinas com profissionais de diferentes áreas.
- Pesquisas sobre o mundo do trabalho.
- Visitas a instituições de formação profissional.
- Palestras e outros eventos sobre profissões.

FONTES DE INFORMAÇÃO E PESQUISA

ANTUNES, Ricardo L. C. **Adeus ao trabalho?**: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009.

ANTUNES, Ricardo (org.). **Uberização, trabalho digital e Indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 29 dez. 2021.

CORROCHANO, Maria Carla. Jovens no ensino médio: qual o lugar do trabalho? In: DAYRELL, J.; CARRANO, P.; LINHAREA MAIA, C. (Orgs.). **Juventude e ensino médio**. Diálogo, sujeitos, currículos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

INSTITUTO iungo. **Plano de Aula**: Histórias de Vida e Trabalho. 2021. Disponível em: <https://iungo.org.br/material/plano-de-aula-2-projeto-de-vida-historias-trabalho/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

LEÃO, Geraldo; NONATO, Symaira. **Juventude e trabalho**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

PROJETE-SE. Ep. 2 – Juventude e mundo do trabalho. [Mediação de]: Vagner de Alencar: Spotify, jul. 2020. Podcast. Disponível em: https://open.spotify.com/episode/4ktn6o74IE2k6RF37nhqiu?si=3hQ00gBPQ6eOm-z36761LvQ&dl_branch=1&nd=1. Acesso em: 29 dez. 2021.

SECRETARIA do Estado da Educação de São Paulo. **Introdução ao mundo do trabalho.** vol. 1. 2014. Disponível em: http://eeepedrocia.com.br/site/wp-content/uploads/2016/07/MundoTrabalho_Professor.pdf. Acesso em: 29 dez. 2021.

SECRETARIA do Estado da Educação do Paraná. **O mundo do trabalho.** Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/EscolaInterativa/ei_200417_9h.pdf. Acesso em: 29 dez. 2021.

OBSERVAÇÕES OU OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

Recomenda-se um aprofundamento na temática apresentada, sobretudo com base nos materiais indicados na seção Fontes de informação e pesquisa.

SOBRE O PLANEJAMENTO DAS AULAS

Será apresentado, a seguir, um passo a passo para apoiar o planejamento das aulas, mas trata-se apenas de uma entre tantas possibilidades de condução desta unidade temática. Vale ressaltar a importância do estudo do Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense sobre Projeto de Vida, bem como o uso de materiais de apoio diversos.

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Introdução</p>	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none">• Conhecer as habilidades e as histórias de seus familiares no mundo do trabalho.• Refletir sobre o processo de escolha profissional e os desafios envolvidos nessa escolha, além de atitudes básicas necessárias para isso.• Obter uma visão abrangente do mundo do trabalho, conhecendo diversas possibilidades de atuação profissional, suas características, oportunidades e desafios.• Produzir os primeiros registros sobre as relações e compreensões que possui sobre as profissões e os campos de atuação profissional com os quais mais se identifica. <p>Resumo</p> <p>Nesta etapa, os jovens são convidados a se compreender e a pensar sobre seu papel no mundo do trabalho. A partir de sua história pessoal e em diálogo com a história de seus familiares/responsáveis, eles são chamados a conhecer suas habilidades, a pensar sobre seus desejos para o futuro e a elaborar, em seguida, um percurso profissional satisfatório.</p>

**DESENVOLVIMENTO
DA UNIDADE
TEMÁTICA**

**SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS
A SEREM DESENVOLVIDOS**

Introdução

Estratégias

- Propor aos estudantes a construção de uma árvore genealógica com nomes e trabalhos dos familiares, bem como com suas respectivas competências, habilidades e talentos. Recomenda-se que a construção seja decorrente de um processo de investigação e de entrevistas realizadas pelos estudantes, com o intuito de compreender se e como as competências, as habilidades e os talentos de seus familiares estiveram conectadas às suas trajetórias no mundo do trabalho. Será que todos tiveram a oportunidade de desenvolver seus talentos? Será que temos exemplos de familiares artistas, por exemplo, mas que trabalhavam como agricultores? Ou mulheres que eram muito competentes em comunicação, história ou matemática, por exemplo, mas que não exerciam trabalho remunerado? Quais habilidades eram requeridas nesses trabalhos e que fazem parte da realidade familiar?
- Detalhar a árvore genealógica. Agora o estudante indica sua própria posição na árvore, refletindo sobre suas competências, habilidades e seus talentos e a quais profissões eles podem se relacionar. Ou, a partir da profissão que o jovem tem interesse em seguir, quais habilidades ele percebe que precisa desenvolver.
- Realizar uma roda de conversa para produzir um levantamento socioeconômico da região,

Introdução

elencando, entre outros aspectos, as empresas (rurais ou urbanas), os comércios, as instituições do terceiro setor, os profissionais liberais das diversas áreas e atividades que configuram o mundo do trabalho. Também é possível avaliar possibilidades profissionais fora do contexto local.

- Pesquisar sobre profissões das áreas de interesse dos estudantes, levando em consideração os percursos formativos requeridos, as possibilidades e os desafios de cada uma.
- Discutir possibilidades profissionais e onde essas profissões podem ser exercidas, com estudantes agrupados por área de interesse.
- Estabelecer relações e conexões possíveis entre os interesses dos jovens, suas habilidades e a pesquisa sobre as profissões para que os estudantes vislumbrem perspectivas de inserção no mundo do trabalho.

Avaliação processual e formativa

O professor pode propor a criação de um diário de bordo para que os estudantes registrem as ações executadas e o que aprenderam em cada uma delas. Com base nesse diário, o professor poderá avaliá-los.

Durante a realização das atividades, observar os estudantes, conduzi-los para o alcance dos objetivos de aprendizagem e realizar suas próprias anotações, que serão acionadas no momento de análise dos diários de bordo.

**DESENVOLVIMENTO
DA UNIDADE
TEMÁTICA**

**SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS
A SEREM DESENVOLVIDOS**

Desenvolvimento

Objetivos da etapa

- Trocar saberes para se situar no mundo do trabalho.
- Estabelecer relações com outras pessoas, lugares ou instituições.
- Aprofundar o conhecimento acerca das profissões e das formações profissionais.

Resumo

Aqui, produz-se um questionário com as principais dúvidas dos jovens sobre as profissões e seus percursos formativos. Esse questionário orientará o processo de investigação acerca do mundo do trabalho – levantamento de instituições de ensino, visitas a instituições de formação profissional, pesquisas sobre as profissões de interesse. Os estudantes aprofundam seus conhecimentos sobre as profissões pretendidas e sobre suas possibilidades e seus desafios.

Estratégias

- Produzir um questionário com as principais dúvidas dos estudantes sobre as profissões (como é o dia de trabalho, quais habilidades e competências são requeridas, como é a formação, quais são os principais desafios), para que possam saná-las em palestras, seminários, oficinas e/ou rodas de conversa com profissionais e instituições de formação nas áreas profissionais indicadas por eles.

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Desenvolvimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Levantar universidades e cursos técnicos na região e nas proximidades para realizar um mapeamento das possibilidades formativas. • Pesquisar programas de bolsas de estudo (tanto em universidades privadas quanto públicas) e políticas de assistência estudantil (moradias estudantis e restaurantes universitários, por exemplo), para que os jovens que almejam dar continuidade aos estudos realizem um planejamento prévio de como podem se manter durante a formação profissional. • Visitar instituições de formação profissional (escolas técnicas, universidades, cursos de formação, empreendimentos etc.) para tirar dúvidas sobre os processos de seleção e sobre o funcionamento dos cursos. • Sistematizar em um quadro o que aprenderam sobre si e sobre o mundo do trabalho: possibilidades que mais lhes interessam, habilidades que as profissões demandam, o que não com eles comigo ou o que não querem exercer de jeito nenhum e outras informações relevantes. <p>Avaliação processual e formativa:</p> <p>A avaliação deste módulo também se dará por meio de registro nos diários de bordo dos estudantes e das anotações do professor. É importante, ainda, que o professor lance mão do questionário e da sistematização final nas perspectivas da avaliação formativa, identificando como os estudantes caminharam em</p>

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
Desenvolvimento	<p>direção aos objetivos da etapa, se é necessário ajudá-los em algum ponto e, em caso afirmativo, como intervir em cada situação.</p>
Apropriação de resultados	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar os resultados e os impactos das atividades realizadas. • Sistematizar as aprendizagens conquistadas ao longo do percurso. • Compreender a importância do autoconhecimento e da troca de saberes para a elaboração do caminho profissional que se deseja seguir. <p>Resumo</p> <p>Esta etapa é dedicada à avaliação das atividades executadas e ao compartilhamento de considerações e impressões sobre o processo. Importante dar oportunidade aos estudantes para que reflitam se suas expectativas relacionadas às atividades foram alcançadas, se o que eles imaginavam sobre as profissões estava próximo ou distante da realidade encontrada e como as aprendizagens trabalhadas nas atividades contribuem para a construção de seus projetos de vida.</p> <p>Estratégias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir com base nas anotações realizadas no diário de bordo, de modo que os estudantes revisitem e aprofundem a construção de seus próprios projetos de vida.

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Apropriação de resultados</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir material (impresso ou digital) sobre as pesquisas realizadas. Esse material pode ser compartilhado com a escola por meio de um evento de culminância, por exemplo, e poderá ser consultado também pelos estudantes que não participaram diretamente das atividades. • Realizar roda de conversa entre os jovens e o professor para discutir o processo, as expectativas antes das atividades realizadas e as conclusões após realizá-las. <p>Avaliação processual e formativa</p> <p>Sugere-se que os estudantes façam uma autoavaliação. Podem ser lançadas perguntas, como: estão satisfeitos com o resultado? As atividades auxiliaram na promoção do autoconhecimento? Favoreceram a elaboração de seus projetos de vida? O que poderia ter sido diferente?</p> <p>Depois, o professor pode dar feedback com base em suas observações dessa autoavaliação e também do percurso realizado: quais foram os principais desafios? Quais foram as principais conquistas da turma?</p>

13) Carreiras profissionais

DIMENSÕES DA UNIDADE TEMÁTICA

Pessoal Cidadã Profissional

AUTORES

Ana Claudia Schlemper Soares

Jeane A. S. Martins Francisco

Cátia Maria Lunkes

Nayara M. P. Hellmann

Celoy Aparecida Mascarello

Volnei Tives de Macedo

Fabieli Simone Lange Grabin

Franciele Colombelli

RESUMO

As dimensões pessoal e profissional se entrelaçam nesta unidade temática, que trata do tema trabalho relacionado a escolhas e função social. A primeira dimensão é desenvolvida por meio de discussões e experimentações acerca dos anseios relativos à escolha da carreira profissional e aos desafios e medos que permeiam o ingresso no mundo do trabalho. A segunda, diretamente relacionada à primeira, envolve o conhecimento das dificuldades sociais que se interpõem na vida de muitos deles na fase do primeiro emprego, gerando inseguranças e, muitas vezes, excluindo-os de oportunidades.

Para tanto, na Introdução, propõem-se o compartilhamento de experiências e sonhos e uma reflexão sobre o perfil das profissões e suas contribuições sociais. Na etapa de Desenvolvimento, os jovens identificam seus interesses, entrevistam profissionais, pesquisam sobre carreiras e mercado de trabalho e relacionam as descobertas a seus perfis. Por fim, avaliam os resultados e aprendizados com base nas atividades realizadas.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Compreender que a projeção de uma carreira profissional deve partir do autoconhecimento e do conhecimento das possibilidades que ela tem a oferecer.
2. Refletir sobre a relação entre carreira profissional, vida pessoal e escolhas.
3. Compreender a importância de se pensar a carreira profissional a partir do propósito de vida, identificando o seu estado atual e o que se faz necessário nesse percurso – tendo em mente, porém, que não se trata de algo estanque.
4. Conhecer o perfil de algumas profissões, suas contribuições para a sociedade e relacioná-las à identidade e ao projeto de vida.

JUSTIFICATIVA

A construção de uma carreira não é, necessariamente, a dimensão central dos projetos de vida dos estudantes. De todo modo, pensar o projeto de vida envolve elaborar, também, os planos profissionais – buscando estabelecer objetivos e metas e levando em consideração sonhos e aspirações.

O Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense traz orientações importantes para o desenvolvimento de Projeto de Vida:

esse componente tem por objetivo oportunizar aos estudantes a vivência de situações de aprendizagem e experiência que reflitam seus interesses e lhes permitam fortalecer

a autonomia e desenvolver protagonismo e responsabilidade sobre suas escolhas futuras (SANTA CATARINA, 2020, p. 62).

Nessa perspectiva, faz-se necessário o trabalho pautado no autoconhecimento, o que possibilitará uma análise mais profunda de si, ressignificando sentidos para a sua vida e sua função social na escolha profissional. Os jovens anseiam por escolhas relacionadas à carreira profissional com equilíbrio, segurança e de acordo com seus perfis, considerando seu propósito de vida e o desenvolvimento de competências e habilidades. Assim, é pertinente trabalhar caminhos possíveis para dar continuidade aos seus projetos de vida, pelos quais os estudantes possam apreciar os mais variados perfis profissionais e, a partir dessas experimentações, definir e reestruturar metas e objetivos, a fim de alcançar a satisfação pessoal, social e profissional.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

5. Cultura digital. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica significativa reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas, exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.



6. Trabalho e projeto de vida. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da Cidadania e ao projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

8. Autoconhecimento e autocuidado. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- 1.** Competências e habilidades envolvidas nas carreiras profissionais.
- 2.** Perfil profissional.
- 3.** Escolhas assertivas, responsáveis e éticas.

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Para desenvolver a unidade proposta, trabalhando anseios e pretensões profissionais dos estudantes, propõe-se o uso das seguintes intervenções:

- Pesquisas.
- Análise SWOT.
- Apreciação de filmes.
- Entrevistas.
- Tertúlias pedagógicas dialógicas.
- Realização de feira de profissões.

- Elaboração de documentos colaborativos e compartilhados.
- Elaboração de currículo.
- Elaboração de mapas mentais.
- Desenvolvimento de diagramas.
- Narrativas de vida: experiências de profissionais que já atuam na profissão.

FONTES DE INFORMAÇÃO E PESQUISA

À PROCURA da felicidade. Direção: Gabriele Muccino.
Estados Unidos da América: 2006. 1 DVD (117 min).

A VIDA secreta de Walter Mitty. Direção: Ben Stiller.
Estados Unidos da América: 2013. 1 DVD (114 min).

COUTO, E. **101 profissões fora do comum para pessoas nada normais**. Caxias do Sul: Belas Letras, 2016.

ESTRELAS além do tempo. Direção: Theodore Melfi.
Estados Unidos da América: 2016. 1 DVD (127 min).

MATRIZ SWOT pessoal. Produção: Sara Bamberira [S.l.: s.n.], 2018. 1 vídeo (5 min 19). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iYzlQuzMUMc>. Acesso em: 29 dez. 2021.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense** – Caderno 1. Florianópolis: SED, 2020.

Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2069-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino-medio-caderno-1/file>. Acesso em: 29 dez. 2021.

SWOT PESSOAL: o que é, benefícios e como fazer. Produção: Blog Abri Minha Empresa [S.l.: s.n.], 2020. 1 vídeo (7 min 43). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=q31TkA9OAFE>. Acesso em: 29 dez. 2021.

OBSERVAÇÕES OU OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

O livro didático é uma das ferramentas que podem ser utilizadas para o planejamento das aulas e atividades de Projeto de Vida. Visitas guiadas e testes vocacionais poderão ser realizados nesta unidade temática, desde que se busquem meios ou locais para visitação e exploração do tema central da unidade, além de procurar profissional credenciado para a realização do teste vocacional.

SOBRE O PLANEJAMENTO DAS AULAS

Será apresentado, a seguir, um passo a passo para apoiar o planejamento das aulas, mas trata-se apenas de uma entre tantas possibilidades de condução desta unidade temática. Vale ressaltar a importância do estudo do Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense sobre Projeto de Vida, bem como o uso de materiais de apoio diversos.

Sugestão de percurso da unidade temática



DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
Introdução	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none">• Compartilhar experiências, valorizando os sonhos e desejos sobre o futuro.• Refletir sobre o perfil de algumas profissões, suas contribuições para a sociedade e relacioná-las à identidade e ao projeto de vida. <p>Resumo</p> <p>Nesta etapa, propõe-se a reflexão sobre os interesses dos estudantes em relação à inserção no mundo do trabalho e à ampliação dos conhecimentos sobre os contextos e as possibilidades que o cercam. A ideia é trabalhar, também, habilidades que podem ser desenvolvidas e estratégias para concretizar projetos. Durante todo o percurso, o professor apoiará os estudantes na construção dos seus projetos de vida, ajudando-os a definir quem eles querem ser e que valores querem construir e instituir como fundamentais em sua futura vida profissional.</p> <p>Estratégias</p> <ul style="list-style-type: none">• Analisar e destacar as características dos estudantes, suas competências e habilidades por meio de atividades e dinâmicas de grupo, como tertúlias pedagógicas dialoga-

**DESENVOLVIMENTO
DA UNIDADE
TEMÁTICA**

**SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS
A SEREM DESENVOLVIDOS**

Introdução

das, para que nessa experiência de troca possam aprimorar suas reflexões.

- Examinar potencialidades e desafios pessoais com base em uma adaptação do método SWOT, ajudando na identificação dos pontos fortes (*Strengths*) e fracos (*Weaknesses*) e das oportunidades (*Opportunities*) e ameaças (*Threats*) em relação a si, aos seus estudos e à sua carreira (ver vídeo *SWOT Pessoal: o que é, benefícios e como fazer*, indicado na seção Fontes de informação e pesquisa).
- Socializar, por meio de uma produção audiovisual, os resultados obtidos da sua análise de perfil profissional para que outros estudantes possam se apoiar no material em busca de semelhanças e diferenças que auxiliem em sua reflexão sobre o mundo trabalho.

Avaliação processual e formativa

Para uma avaliação processual, recomenda-se que cada estudante tenha um diário de bordo, físico ou virtual, no qual registre suas reflexões e aprendizagens, construindo a memória de seu percurso na unidade temática.

Outra sugestão é que os estudantes realizem uma autoavaliação acerca de suas habilidades, atitudes e valores relacionados à carreira profissional.

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Desenvolvimento</p>	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Listar e identificar as carreiras profissionais de interesse dos estudantes. • Entrevistar profissionais a fim de buscar informações e dados acerca do dia a dia da carreira profissional, as habilidades e competências necessárias e o propósito do ofício. • Relacionar as informações das carreiras profissionais pesquisadas de acordo com o perfil do estudante, desenvolvido na etapa da Introdução. • Mapear e conhecer os cursos superiores, o mercado de trabalho e as oportunidades profissionais de sua região. <p>Resumo</p> <p>No Desenvolvimento, sugere-se uma série de atividades ligadas ao conhecimento do mundo do trabalho (profissões, habilidades e competências requeridas em cada uma delas, mercado de trabalho) e propõe-se relacionar os aprendizados propiciados por essas ações às características dos estudantes, seus objetivos e suas metas.</p> <p>Estratégias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Listar as carreiras profissionais de interesse da turma. • Pedir aos estudantes que pesquisem e reúnam informações sobre possíveis profissões de

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Desenvolvimento</p>	<p>seu interesse, como elas contribuem para que eles identifiquem aspirações e sonhos, os papéis dessas profissões na sociedade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar um mapa mental com base nas informações pesquisadas, a fim de representar formação acadêmica, experiências, cursos, habilidades e carreiras afins para alcançar uma profissão de interesse. • Socializar os resultados obtidos para que mais estudantes tenham acesso ao conteúdo consolidado acerca das profissões. • Estabelecer conexões entre a atividade da etapa da introdução (análise SWOT) com o mapa mental das profissões, com o intuito de relacionar potencialidades e desafios pessoais às possibilidades de caminhos profissionais. • Elaborar um diagrama denominado “espinha de peixe” para traçar metas e objetivos para alcançar a carreira profissional selecionada pelo estudante. Na figura 1, temos um exemplo do diagrama espinha de peixe: acima da linha do propósito, o estudante registra o que ele pode fazer para chegar até o resultado, determinando objetivos para que isso seja possível. Nesse caso, o que é necessário para desempenhar a carreira profissional explorada, por exemplo, cursos, graduações, experiências, entre outros. Já na parte inferior à linha do propósito, o estudante regis-

**DESENVOLVIMENTO
DA UNIDADE
TEMÁTICA**

**SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS
A SEREM DESENVOLVIDOS**

Desenvolvimento

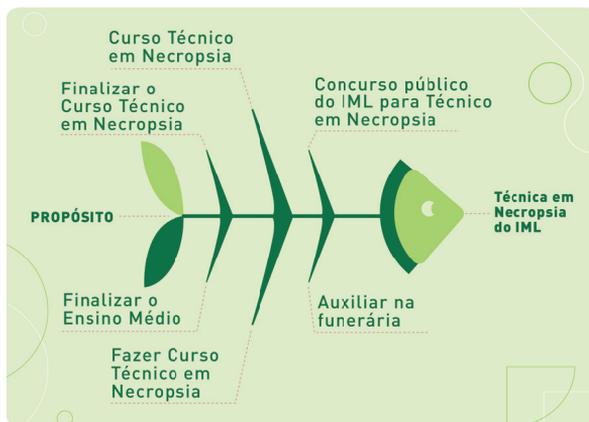


Figura 1 – Diagrama espinha de peixe.

Avaliação processual e formativa

Assim como na etapa anterior, recomenda-se que cada estudante tenha um diário de bordo para realizar suas reflexões e seus registros de aprendizagem. A autoavaliação também pode ser utilizada aqui.

**Apropriação
de resultados**

Objetivos da etapa

- Avaliar os resultados obtidos mediante as estratégias desenvolvidas.
- Mapear as aprendizagens conquistadas com base nas intervenções feitas.
- Refletir sobre interesses, valores e habilidades relacionados às carreiras profissionais.
- Vislumbrar o caminho a ser percorrido em sua carreira profissional, socializando as expectativas.

**DESENVOLVIMENTO
DA UNIDADE
TEMÁTICA****SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS
A SEREM DESENVOLVIDOS****Apropriação
de resultados****Resumo**

Desenvolvidas as estratégias e feitas as intervenções propostas, espera-se compilar as atividades desenvolvidas pelos estudantes numa plataforma. Estima-se que seja criada uma página virtual (Instagram, Facebook, Wiki, blogs, entre outros) para reunir as produções e anotações registradas nos diários de bordo. Com isso, será possível socializar os resultados obtidos no processo de desenvolvimento desta unidade temática, a fim de servir de fomento e inspiração para o restante da comunidade escolar.

Estratégias

- Sistematizar as especificidades das carreiras profissionais pesquisadas: atribuições, explanação de competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento, cursos técnicos e/ou de graduação voltados para a formação e o aprimoramento do exercício, entre outras informações importantes.
- Realizar uma feira de profissões na escola ou on-line para a socialização do material.

Avaliação processual e formativa

Os registros no diário de bordo seguem como instrumento de análise nesta etapa. Propõe-se, ainda, que sejam aplicados questionários ou realizadas entrevistas na comunidade es-

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Apropriação de resultados</p>	<p>colar para a avaliação dos impactos das intervenções.</p> <p>Por fim, sugere-se uma roda de conversa com a comunidade escolar, mediada pelo professor, com dois propósitos principais: 1) expor às famílias e aos demais membros da comunidade escolar os resultados alcançados no trabalho desta unidade temática; 2) estimular a reflexão dos estudantes, com base em perguntas problematizadoras, sobre os objetivos da unidade, os pontos positivos e os desafios do percurso e aspectos que gostariam que fossem aperfeiçoados nos encontros e nas atividades futuras de Projeto de Vida.</p>

14) O profissional do futuro

DIMENSÕES DA UNIDADE TEMÁTICA

Pessoal Cidadã Profissional

AUTORES

Alexandra Viviane Voigt

Gicele Aparecida Dos Santos

Daniela Meurer

João Valdemir Patinho

Edna Polanczyk

Viviane Backes

Eliano Marcelino Koch

RESUMO

A unidade temática indica estratégias para a pesquisa e a reflexão sobre o profissional do futuro, permitindo que os estudantes projetem possibilidades de atuação e competências e habilidades necessárias nos novos contextos. Além disso, busca promover o autoconhecimento, competência essencial para o desenvolvimento de seus projetos de vida e para as escolhas que farão em seus percursos formativos.

Na Introdução, há o convite para que os estudantes identifiquem, por meio da investigação e da interação com profissionais de suas áreas de interesse, características do profissional, oportunidades no mundo do trabalho, especificidades da profissão, entre outros fatores. Já na etapa de Desenvolvimento, os jovens refletirão sobre as características do profissional do futuro apresentadas na etapa da Introdução, identificando quais competências e habilidades já estão mais desenvolvidas neles mesmos e quais precisam aprimorar para que atuem nas áreas ou profissões de interesse. Para finalizar, na etapa de Apropriação de resultados, é proposta a reflexão dos

estudantes sobre seu planejamento de vida, sua perspectiva de futuro, complementados com as aprendizagens proporcionadas pelo roteiro, refletindo e autoavaliando-se mediante o processo.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- 1.** Analisar as competências e habilidades necessárias aos profissionais do presente e do futuro.
- 2.** Refletir sobre quais ações poderiam contribuir para o aprimoramento da sua profissão ou área de interesse, contribuindo para melhorias na sociedade.
- 3.** Estimular o reconhecimento da importância de estudar e aprender, para melhor se preparar para o mundo do trabalho.
- 4.** Reconhecer a importância de articular a escolha profissional com a vida pessoal e social, refletindo sobre as implicações éticas das profissões.
- 5.** Propiciar o autoconhecimento, incentivando maior assertividade em suas escolhas profissionais.

JUSTIFICATIVA

Na Educação Básica, principalmente durante o Ensino Médio, o jovem inicia o processo de reflexão sobre a escolha de sua profissão. Costuma ser uma fase de muitas dúvidas e buscas de respostas; e, em um mundo em constantes transformações, com o desenvolvimento de tecnologias cada vez mais

avançadas e profissões que deixam de existir, enquanto outras novas surgem, o desafio se intensifica.

De acordo com as previsões do relatório *The future of jobs* (O futuro das profissões, em tradução livre), de 2018, do Fórum Econômico Mundial, feitas a partir de uma pesquisa com gestores e lideranças em diferentes países, 65% dos estudantes que iniciam o Ensino Fundamental hoje vão trabalhar em profissões ou funções que ainda não existem. O mesmo relatório, em 2020, indicou que, em 2025, as principais habilidades demandadas pelo mercado de trabalho em diferentes áreas serão ligadas ao pensamento crítico e analítico, à inovação, à aprendizagem ativa, à resolução de problemas complexos e à criatividade.

Neste roteiro, os estudantes poderão analisar as competências e habilidades que têm sido identificadas como as que caracterizam o profissional do futuro e, ao identificá-las, terão a oportunidade de avaliar seus próprios potenciais, praticando o autoconhecimento e refletindo sobre como poderão atuar nas profissões que lhes interessam.

A descoberta das habilidades necessárias para a atuação profissional, a reflexão sobre os impactos de cada profissão na vida pessoal e na sociedade e o autoconhecimento contribuem significativamente para o processo de escolha dos rumos profissionais do estudante, permitindo:

inserir-se de forma ativa, crítica,
criativa e responsável em um mundo

do trabalho cada vez mais complexo e imprevisível, criando possibilidades para viabilizar seu projeto de vida e continuar aprendendo, de modo a ser capazes de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores (BRASIL, 2018, p. 465-466).

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

- 2. Pensamento científico, crítico e criativo.** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 6. Trabalho e projeto de vida.** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e a seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 8. Autoconhecimento e autocuidado.** Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

10. Responsabilidade e cidadania. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- 1.** Inovação como prática do desenvolvimento humano nas dimensões pessoal, cidadã e profissional.
- 2.** Critérios para a escolha profissional.
- 3.** Trabalho no mundo contemporâneo.
- 4.** Código de ética das profissões.
- 5.** Autorregulação (autoconhecimento, autocrítica, autoeficácia).

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- Trabalho colaborativo.
- Problematização.
- Pesquisa.
- Dinâmicas de interação e socialização.
- Autoavaliação.

FONTES DE INFORMAÇÃO E PESQUISA

16PERSONALITIES. **Teste gratuito de personalidade.**

Disponível em: <https://www.16personalities.com/br/teste-de-personalidade>. Acesso em: 29 dez. 2021.

AGUIAR, Wanda Maria Junqueira. A escolha na orientação profissional: contribuições da psicologia sócio-histórica.

Psicol. Educ. [on-line]. 2006, n. 23, p. 11-25. Disponível

em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-69752006000200002. Acesso em: 29 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 29 dez. 2021.

CORTELLA, Mario Sérgio. **Viver, a que se destina?** Campinas: Papyrus 7 Mares, 2020.

DAMON, William. **O que o jovem quer da vida?** São Paulo: Summus, 2009.

DIAS, Maria Sara de Lima. **Planejamento de carreira e o projeto de vida**. Curitiba: CRV, 2016.

FRANKL, Viktor E. **Em busca de sentido**. 49. ed. Petrópolis: Vozes, 2020.

FOCO na tarefa x Foco no resultado. Produção: Laura Neuvonen. c.2014. ano. 1 vídeo (6 min 44). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J0iv3TqJBV8>. Acesso em: 29 dez. 2021.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 2 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

MARKETING Pessoal. 2021. Disponível em: <https://marketingpessoal.org/>. Acesso em: 29 dez. 2021.

MRCOACH. **Teste roda da vida**. Disponível em: <https://www.mrcoach.com.br/teste-roda-da-vida.php>. Acesso em: 29 dez. 2021.

O QUE é a vida. Produção: Provoca. c.2017. 1 vídeo (3 min 19). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j8wq0aBbf1k>. Acesso em: 29 dez. 2021.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense** – Caderno 1. Florianópolis: SED, 2020. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2069-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino-medio-caderno-1/file>. Acesso em: 29 dez. 2021.

TECCHIO, Manuela. Geração Z terá diversas carreiras ao longo da vida e remuneração “personalizada”. **CNN Brasil**. São Paulo. 11 jan. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/geracao-z-tera-diversas-carreiras-ao-longo-da-vida-e-remuneracao-personalizada/>. Acesso em: 29 dez. 2021.

TEMPOS Modernos. Direção: Charles Chaplin. Estados Unidos. 1936. 1 vídeo (87 min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3tL3E5fIZis>. Acesso em: 29 dez. 2021.

VIDEOAULA | Planejamento e gestão de carreira. Produção: PortalEducação. c.2018. 1 vídeo (10 min 41). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1J8GZk9jx6g>. Acesso em: 29 dez. 2021.

WARREN, Rick. **Uma vida com propósitos**. São Paulo: Vida, 2013.

WORLD ECONOMIC FORUM. **The future of jobs report**. out. 2020. Disponível em: https://www3.weforum.org/docs/WEF_Future_of_Jobs_2020.pdf. Acesso em: 29 dez. 2021.

OBSERVAÇÕES OU OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

As referências para as pesquisas são sugestões para aprofundamento de estudos principalmente para o professor, mas algumas podem ser trabalhadas com os estudantes.

SOBRE O PLANEJAMENTO DAS AULAS

Será apresentado, a seguir, um passo a passo para apoiar o planejamento das aulas, mas trata-se apenas de uma entre tantas possibilidades de condução desta unidade temática. Vale ressaltar a importância do estudo do Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense sobre Projeto de Vida, bem como o uso de materiais de apoio diversos.



DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Introdução</p>	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none">• Refletir sobre o contexto do mundo do trabalho contemporâneo e das projeções para o futuro, identificando características das profissões.• Analisar currículos de cursos de ensino técnico-profissionalizante e ensino superior.• Conhecer políticas de bolsas de estudo, tanto em universidades privadas quanto públicas, possibilidades de assistência estudantil para realização de cursos técnicos e de graduação (em especial em institutos federais e universidades federais e estaduais) e políticas de democratização do acesso ao ensino superior.• Identificar as habilidades e competências essenciais para as áreas ou profissões de interesse do estudante.• Reconhecer que, independentemente das suas escolhas, a aprendizagem e a formação permanente são essenciais para o desenvolvimento profissional. <p>Resumo</p> <p>Na etapa da Introdução, os estudantes vão aprofundar seus conhecimentos sobre o mundo do trabalho, as profissões que existiam e não existem mais, profissões atuais e que</p>

**DESENVOLVIMENTO
DA UNIDADE
TEMÁTICA****SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS
A SEREM DESENVOLVIDOS****Introdução**

estão surgindo, buscando a compreensão de suas características e a reflexão sobre elas. Também serão convidados a pesquisar sobre cursos técnicos e profissionais, por meio de seus currículos, além de conversas e entrevistas com pessoas formadas nesses cursos e/ou profissionais que atuam em diferentes setores, a fim de entenderem mais profundamente as profissões de seu interesse. É importante que possam conversar com profissionais da região e entender as demandas locais em relação ao mercado de trabalho. Além disso, recomendamos que professores e estudantes também pesquisem sobre possibilidades de programas de bolsas de estudo (tanto em universidades privadas quanto públicas) e políticas de assistência estudantil (moradias estudantis e restaurantes universitários, por exemplo). Este é um tema que dialoga com os contextos de vida dos estudantes, ampliando suas possibilidades de construção de projetos de vida.

Estratégias

- Promover roda de conversa sobre profissões que não existem mais e que passaram a existir no lugar destas, questionando por que isso aconteceu.
- Identificar profissões da contemporaneidade e as possíveis profissões do futuro. Os estudantes podem realizar pesquisas sobre esse tema,

**DESENVOLVIMENTO
DA UNIDADE
TEMÁTICA**

**SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS
A SEREM DESENVOLVIDOS**

Introdução

mas o professor também poderá levar alguns exemplos, como o das telefonistas (profissional que não existe mais) e dos programadores de games (profissional que passou a existir de uns anos para cá). Para essa discussão, o professor também pode levar informações de pesquisas como a que estima que mais da metade dos estudantes que entram no Ensino Fundamental vão ter profissões que ainda não existem e a projeção de consultorias e profissionais de recursos humanos que dizem que as novas gerações terão mais de uma carreira ao longo da vida.

- Pesquisar diferentes currículos de cursos técnico-profissionalizantes e superiores, de acordo com os interesses dos estudantes, para identificar as principais características de cada um. Socializar e analisar os objetos de estudo em grupos.
- Pesquisar políticas de bolsas de estudos e possibilidades de assistência estudantil para realização de cursos técnicos e de graduação.
- Assistir a palestras, bem como promover bate-papos, entrevistas e encontros (presenciais e on-line) com diferentes profissionais para falar sobre suas profissões e as características delas, como as habilidades, competências, aprimoramentos e formação continuada necessários para acompanhar as mudanças constantes no mundo contemporâneo. O professor pode apoiar os estudantes

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Introdução</p>	<p>a identificar esses profissionais, dando prioridade a moradores e trabalhadores da região onde a escola está localizada.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretar e divulgar os dados levantados, com as habilidades e competências transversais necessárias para a atuação nas diferentes áreas e as específicas de cada profissão, além das demandas profissionais regionais identificadas. <p>Avaliação processual e formativa</p> <p>Recomenda-se que o professor faça registros da participação dos grupos e de cada estudante tanto na roda de conversa, quanto na produção coletiva. Esses registros serão importantes subsídios para uma avaliação processual. Além disso, ao final, os estudantes poderão realizar uma autoavaliação, na qual serão elencados aspectos positivos da sua participação na produção e pontos a serem desenvolvidos.</p>
<p>Desenvolvimento</p>	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar competências e habilidades que já consideram desenvolvidas e as que precisam ser aprimoradas por eles, com base na pesquisa realizada. • Refletir sobre a importância de conhecer e respeitar códigos de ética de diferentes profissões. • Desenvolver aspectos importantes do autoconhecimento.

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Desenvolvimento</p>	<p>Resumo</p> <p>Nesta etapa, serão propostas situações orientadas em que os estudantes refletirão sobre as características do profissional do futuro apresentadas na etapa da Introdução, identificando quais competências e habilidades já estão mais desenvolvidas e quais precisam aprimorar para que atuem nas áreas ou profissões de interesse. Poderão, ainda, analisar a importância da ética em nossa sociedade, com foco nas práticas profissionais, entendendo o impacto de suas ações para as questões sociais, ambientais e de relações interpessoais.</p> <p>Estratégias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor a realização de testes vocacionais, testes de personalidade e/ou comportamentais para que o estudante se autoavalie, praticando o autoconhecimento e reconhecendo suas potencialidades e características; e, assim, trabalhar seus pontos fortes e pontos de aprimoramento. • Realizar estudos de caso com exemplos de conflitos éticos relacionados ao mundo do trabalho em diferentes profissões. Podem ser utilizadas reportagens, charges, memes, gifs, entre outros materiais, para que os estudantes possam refletir, por meio de debates ou dinâmicas de simulação, sobre atitudes e comportamentos individuais considerados antiéticos e como eles podem afetar a sociedade.

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
Desenvolvimento	<p>Avaliação processual ou formativa</p> <p>Recomenda-se que o professor elabore um questionário para a autoavaliação dos jovens, no qual constarão perguntas a respeito do quanto o estudante identifica que desenvolveu seu autoconhecimento: quais habilidades descobriu que tinha, quais imaginou que já estavam bem desenvolvidas e não estão ainda, o que mais gostaria de aprender no curto prazo, entre outros elementos.</p> <p>Por meio da observação e do registro da atividade de estudo de caso, o professor poderá identificar o quanto os estudantes se engajaram na proposta, além de comparar suas anotações com as da roda de conversa da etapa introdutória, verificando se eles estão se comunicando melhor, com o uso de mais argumentos, e desenvolvendo seu pensamento crítico e analítico.</p>
Apropriação de resultados	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a importância do planejamento para a vida profissional e a construção da própria carreira. • Elaborar um plano de ação para alcançar as metas pensadas para seguir em busca da carreira profissional.

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Apropriação de resultados</p>	<p>Resumo</p> <p>Na etapa de Apropriação dos resultados, tendo algumas atividades já realizadas, o estudante refletirá sobre a importância do planejamento para sua vida profissional, contemplando metas e ações em busca de seus objetivos, por meio de uma projeção de futuro e textos elaborados por eles.</p> <p>Estratégias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir um texto com o tema “Viagem ao futuro”, em que os estudantes farão um exercício de imaginação e descreverão como seria um dia na profissão que escolheu, quais habilidades utilizaria e suas conquistas. • Elaborar um plano de ação para organizar uma rotina de atividades, pensando também em metas e ações para alcançar seus objetivos ligados à profissão de interesse. <p>Avaliação processual ou formativa</p> <p>Propõe-se, para este momento, uma roda de conversa para autoavaliação, com reflexão e argumentação sobre a produção textual a respeito da “viagem ao futuro” e do plano de ação.</p>

15) Preparação para o mercado de trabalho

DIMENSÕES DA UNIDADE TEMÁTICA

Pessoal Cidadã Profissional

AUTORES

Camila Juliana Buerger Dias

Mari Marisa Barthel

Danieli Fernanda Bautitz Pereira

Marilse Cristina de Oliveira Freze

Erick Alves da Cruz

Mirtes Balbinot

Fernanda Krausburg

Vanesa Regina Toigo Pedro

Luci Lopes

RESUMO

Quando o assunto é preparar-se para entrar no mercado de trabalho, as incertezas e os medos costumam ganhar força entre os estudantes do Ensino Médio. O intuito desta unidade temática é apresentar reflexões e atividades práticas que propiciem aos jovens se familiarizarem com aspectos próprios do mercado de trabalho e tomar decisões mais conscientes e autônomas, em consonância com seus interesses, suas necessidades e suas expectativas como estudantes e profissionais.

Considerando isso, eles são instigados a se aproximarem de conceitos ligados à vida de trabalho e às legislações nacionais sobre o tema; a identificar os principais desafios do mercado de trabalho para as juventudes; a descobrir quais competências são demandadas aos chamados profissionais do século 21, olhando com mais atenção para as competências socioemocionais; a criar estratégias para produzir currículos e enfrentar entrevistas de emprego. Outros aspectos se entrelaçam a esses itens, formando uma espécie de conjunto de ferramentas com as quais os estudantes podem se sentir mais

preparados para lidar com as questões do mercado de trabalho. Saliente-se, ainda, que é sugerida uma série de metodologias para tornar a aprendizagem mais ativa, com atividades que enfatizam, por exemplo, o trabalho colaborativo, a resolução de situações-problema, a pesquisa, a argumentação e o planejamento de ações voltadas para o desenvolvimento das dimensões pessoal e profissional.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- 1.** Apropriar-se de conceitos e temas básicos do mercado de trabalho.
- 2.** Reconhecer e analisar desafios e oportunidades do mercado de trabalho no mundo contemporâneo, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento de competências socioemocionais.
- 3.** Desenvolver habilidades para preparar currículos e participar de entrevistas de emprego.

JUSTIFICATIVA

O mundo contemporâneo assiste à aceleração dos avanços tecnológicos e digitais, que influenciam o surgimento de novas formas de se relacionar nos âmbitos físico e virtual. De fato, novos modos de viver e atuar no mundo emergem com grande frequência. Tal movimentação impõe desafios para a escolarização, sobretudo ao Ensino Médio, que se caracteriza como uma etapa de transição, quando

os jovens passam da vida escolar para a vida adulta. É também o momento em que eles se veem perante a tarefa de inserir-se e sentir-se incluídos no mercado de trabalho.

Sublinhe-se que os estudantes do Ensino Médio tendem a ter muitas ambições profissionais e financeiras – nem sempre alinhadas a um projeto de vida realmente fundamentado em interesses e perspectivas de futuro; ao mesmo tempo, porém, eles finalizam o período escolar despreparados para se inserir no mercado de trabalho e atingir suas demandas. Entre outros aspectos, observa-se, por exemplo, que o mercado de trabalho valoriza não somente competências técnicas e cognitivas, mas também competências socioemocionais, sendo imprescindível que haja oportunidades efetivas para desenvolvê-las durante a Educação Básica. Cabe à escola, portanto, levá-los a refletir a respeito do mercado de trabalho e do profissional do século 21.

Tendo em vista esse contexto, a unidade temática Preparação para o Mercado de Trabalho, aliada ao Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense (CBEMTC), mobiliza o estudante para

uma aprendizagem que abarque a complexidade da dimensão profissional (habilidades técnicas, habilidades comportamentais, campo das possibilidades, escolha profissional, experiências e oportunidades, entre outros), bem como as transforma-

Ela pretende ser um espaço para que o estudante consolide a almejada formação integral; desenvolva a autonomia necessária para construir e realizar seus projetos de vida; torne-se mais consciente e preparado para alcançar conquistas profissionais mais promissoras. Para tanto, são conjugadas nela reflexões sobre autoconhecimento (percepções de interesses e avaliação de desenvolvimento pessoal e profissional) e sobre elementos práticos para atuar no mercado de trabalho de maneira mais direta, como instrumentos necessários para buscar um emprego, preparação para entrevistas (posturas mais adequadas para processos seletivos), competências e habilidades esperadas dos jovens pelas empresas, situações e desafios reais do mercado de trabalho, entre outros.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

- 6. Trabalho e projeto de vida.** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e a seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 9. Empatia e cooperação.** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito

ao outro e aos Direitos Humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

- 10. Responsabilidade e cidadania.** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação para tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

1. Trabalho no mundo contemporâneo.
2. Conceitos de trabalho, mercado de trabalho, emprego, profissão e ocupação.
3. Competências e habilidades necessárias para o profissional do século 21, com foco nas competências socioemocionais.
4. O jovem no mercado de trabalho no Brasil (desafios, legislações trabalhistas e oportunidades).
5. Preparação para inserção no mercado de trabalho.
6. Mercado de trabalho e projetos de vida.
7. Importância da formação para construção de carreiras profissionais.

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- Diário de bordo.
- Tempestade de ideias (*brainstorming*).
- Sala de aula invertida.
- Análise de perfis.
- Autoavaliação de competências e habilidades.

- Produção de avatares.
- Resolução de situações-problema.
- Plano de ação simples.
- Rotação por estações.
- Pesquisa em grupo.
- Produção de tutorial com dicas para elaborar currículos e participar de entrevistas de emprego.
- Oficinas sobre mercado de trabalho e competências profissionais.
- Construção de mural.
- Palestras com psicólogos, analistas comportamentais e professores.
- Produção de vídeos curtos ou *podcasts*.
- Roda de conversa.

FONTES DE INFORMAÇÃO E PESQUISA

ALVES, N. **Inserção profissional dos jovens:** do problema social ao objecto sociológico. Lisboa: Unidade de I&D de Ciências da Educação, p. 59-109, 2007. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/3162/30/ulsd054512_7_Cap_2.pdf. Acesso em: 29 dez. 2021.

BACICH, L; MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. São Paulo: Penso, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 29 dez. 2021.

BRASIL. **Consolidação das leis do trabalho – CLT**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/535468/clt_e_normas_correlatas_1ed.pdf. Acesso em: 29 dez. 2021.

COMPETÊNCIAS socioemocionais para contextos de crise. **Instituto Ayrton Senna**. São Paulo, s.d. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/socioemocionais-para-crisis.html>. Acesso em: 29 dez. 2021.

CORSEUIL, C. H.; FRANCA, M.; POLONPOSKY, K. Trabalho informal entre os jovens brasileiros: considerações sobre a evolução no período 2001-2013. *In*: SILVA, E. R. A.; BOTELHO, R. U. (Org.) **Dimensões da experiência juvenil brasileira e novos desafios às políticas públicas**. Brasília: IPEA, p. 177-198, 2016. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=27571&Itemid=406. Acesso em: 29 dez. 2021.

DAMON, W. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009.

DANZA, H. C.; Silva, M. A. **Projeto de vida: Construindo o futuro**. São Paulo: Ática, 2020.

IWAI, F. **Onze passos para o sucesso**. Santo André: Instituto Motivar, 2005.

JEOLÁS, L. S.; SOUZA LIMA, M. E. M. S. Juventude e trabalho: entre “fazer o que gosta” e “gostar do que faz”. **Mediações: Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 35-62, 2002. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/9097>. Acesso em: 29 dez. 2021.

JUVENTUDE e sentido do trabalho. Produção: FGV EAESP, São Paulo, 2017. 1 video (5 min 35). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KZBDintW7t0>. Acesso em: 29 dez. 2021.

MOURA, L. S. **Juventude e trabalho**: o sentido do trabalho para o(a) jovem aprendiz. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências Sociais, p. 19-44, 2009. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/3779>. Acesso em: 29 dez. 2021.

PARENTE, R. Como preparar nossos jovens para o mercado de trabalho do futuro. **Porvir**. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://porvir.org/como-preparar-nossos-jovens-para-o-mercado-de-trabalho-do-futuro/>. Acesso em: 29 dez. 2021.

OLIVEIRA, V. Pense em trabalhar habilidades, esqueça a profissão. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://porvir.org/pense-em-trabalhar-habilidades-esqueca-a-profissao/>. Acesso em: 29 dez. 2021.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense**. Cadernos 1, 2, e 3. Florianópolis: SED, 2020. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense>. Acesso em: 29 dez. 2021.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Proposta curricular de Santa Catarina**: formação integral da Educação Básica. Florianópolis/SC: Secretaria de Estado da Educação, 2014. Disponível em: <https://www.sed.sc.gov.br/professores-e-gestores/16977-novaproposta-curricular-de-sc-2014>. Acesso em: 29 dez. 2021.

SPOSITO, M.P.; SOUZA, R.; ARANTEESILVA, F. Pesquisa sobre jovens no Brasil: traçando novos desafios a partir de dados quantitativos. **Educação e Pesquisa**, v. 44, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/cdSt3xCththpDM9rwbrNGVg/?lang=pt>. Acesso em: 29 dez. 2021.

TRABALHO decente. **OIT**. s.d. Disponível em: <https://www.ilo.org/brasil/temas/trabalho-decente/lang--pt/index.htm>. Acesso em: 29 dez. 2021.

WELLER, W. **Jovens no Ensino Médio**: projetos de vida e perspectivas de futuro. *In*: DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C. L. **Juventude e Ensino Médio**: sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014.

OBSERVAÇÕES OU OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

Esta unidade temática se articula com questões abordadas no componente curricular Projeto de Vida, considerando, especificamente, os interesses, as necessidades e as demandas dos estudantes relacionados a saberes, experiências e competências do mundo do trabalho, com vistas a contribuir para que eles se insiram nesse espaço e construam possibilidades de alcançar o sucesso nos desafios profissionais.

SOBRE O PLANEJAMENTO DAS AULAS

Este roteiro traz orientações sobre como abordar a unidade temática com os estudantes, tomando como base uma sequência de conteúdos, sugestões metodológicas e reflexões sobre mercado de trabalho e sua articulação com Projeto de Vida. Porém, o planejamento efetivo do percurso e das aulas é de autoria do professor regente, que, com autonomia e baseado no contexto da turma e das demandas dos discentes, vai prepará-los com mais propriedade e próximo de sua realidade escolar e pedagógica.

Ainda que sejam enfocadas questões próprias da dimensão profissional, a unidade temática preconiza a perspectiva da Educação Integral, conforme a BNCC e o CBEMTC. Considerando isso, a proposta é preparar os estudantes para fazer escolhas bem pensadas no presente e estabelecer

objetivos para o futuro, no que diz respeito tanto à escola quanto à vida em sua integralidade, mas com ênfase especial no mundo do trabalho e em suas projeções profissionais.

Assim, para que os estudantes construam sentido para os encontros e se sintam engajados nas reflexões, nas ações e nos desafios a que são provocados, é importante que o professor, como mediador do processo, exercite a presença pedagógica e proponha atividades conectadas às experiências e vivências deles. Junto disso, a fim de potencializar o protagonismo juvenil em sala de aula, é interessante que o docente fundamente suas abordagens e mediação em metodologias ativas, como a problematização e a aprendizagem colaborativa.

Por fim, vale salientar alguns procedimentos que contribuem para nortear a mediação dos encontros, criar um bom clima de trabalho e fortalecer as relações de confiança em sala de aula:

- Preparar as aulas com foco na aprendizagem, organizar os espaços da sala para traduzir as intenções educativas.
- Acolher os estudantes no começo dos encontros e realizar combinados com a turma.
- Contextualizar as atividades e explicitar suas intencionalidades.
- Acompanhar a participação dos estudantes nas atividades.

- Realizar a gestão do tempo e da atenção dos estudantes.
- Avaliar os percursos.

Sugestão de percurso da unidade temática



DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Introdução</p>	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre conceitos inerentes ao mundo do trabalho, como trabalho, mercado de trabalho, profissão, emprego e ocupação. • Identificar e analisar características e desafios do mercado de trabalho na atualidade, especificamente aqueles que mais impactam as juventudes. • Identificar competências e habilidades demandadas aos profissionais do século 21, como as socioemocionais. • Reconhecer as próprias competências e habilidades para se inserir e atuar no mercado de trabalho. • Identificar áreas e profissões que se aproximem de seus interesses pessoais e profissionais, bem como de suas habilidades. <p>Resumo</p> <p>Nesta etapa, os estudantes dão os primeiros passos para entrar nas questões centrais da</p>

**DESENVOLVIMENTO
DA UNIDADE
TEMÁTICA**

**SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS
A SEREM DESENVOLVIDOS**

Introdução

unidade temática ao refletir sobre conceitos e desafios próprios do mercado de trabalho na contemporaneidade. Ao longo do percurso, eles podem ser convidados a analisar e debater perguntas como: quais são os sentidos do trabalho? Como é o mercado de trabalho hoje? Quais são as diferenças e aproximações entre profissão, emprego e ocupação? Quais são os principais obstáculos que as juventudes encontram no mundo do trabalho atual? Quais competências são solicitadas de um profissional do século 21? Qual é a importância de exercitar e desenvolver competências socioemocionais?

Dialogando sobre tais indagações e mobilizando informações e conhecimentos, os jovens terão a possibilidade de localizar-se como jovens e protagonistas na ampla discussão sobre mundo do trabalho e de avaliar competências e habilidades (cognitivas e socioemocionais) que podem desenvolver durante o Ensino Médio para que se insiram com mais desenvoltura em suas áreas profissionais de maior interesse. Pontue-se que as discussões conceituais prévias são um item importante para a dinâmica do roteiro, que busca alinhar reflexões com ações mais práticas, dirigidas especificamente à preparação para atuar no mercado de trabalho.

**DESENVOLVIMENTO
DA UNIDADE
TEMÁTICA**

**SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS
A SEREM DESENVOLVIDOS**

Introdução

Estratégias

- Propor diálogos e reflexões aos estudantes sobre a importância do registro e do cultivo de um diário de bordo como ferramenta para acompanhar os passos dados no processo de aprendizagem e formação da unidade temática.
- Realizar sessões de tempestade de ideias (*brainstorming*) como via para iniciar uma discussão mais aprofundada sobre os conceitos de trabalho, mercado de trabalho, emprego e profissão. O professor pode dirigir à turma perguntas que mobilizem a participação e a argumentação. Como sistematização da tempestade de ideias, em grupos, os estudantes podem discutir e registrar até que ponto os referidos conceitos são sinônimos, como eles ganham significações diversas na vida prática dos indivíduos, tendo em vista, por exemplo, aspectos como ponto de partida profissional (inserção na vida de trabalho) e realização de um projeto de vida em sua dimensão profissional.
- Pesquisar em grupo sobre desafios do mercado de trabalho, sobretudo para as juventudes, e sobre competências e habilidades do profissional do século 21 para realização de sala de aula invertida. Para que o tema não seja apreciado apenas abstratamente, os estudantes podem levantar exemplos concretos do emprego das competências cognitivas e socioemocionais em diferentes profissões.

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
Introdução	<p>Entre as competências socioemocionais, podem ser abordados: o foco, a organização, a assertividade, a iniciativa social, o entusiasmo, a imaginação criativa, o respeito, a tolerância ao estresse. É interessante que o professor, como mediador das produções, ofereça caminhos para a preparação das pesquisas pelos jovens, como vídeos (documentários, animações, reportagens etc.), artigos disponíveis em sites e <i>podcasts</i>.</p> <ul style="list-style-type: none">• Analisar perfis de jovens que entraram no mundo do trabalho por diferentes vias (estágio, programa Jovem Aprendiz, contrato por tempo determinado, “trabalho fixo”, autônomo/<i>freelancer</i> etc.) e que foram bem-sucedidos. É interessante que os perfis foquem histórias de pessoas que realizaram com sucesso a transição do Ensino Médio para a vida profissional, inclusive de jovens com deficiência, destacando, em todos os casos, o papel do desenvolvimento das competências socioemocionais para suas conquistas.• Autoavaliar-se em termos de competências e habilidades (cognitivas e socioemocionais), num exercício de autoconhecimento, para reconhecer suas competências e habilidades mais evidentes e, também, as que gostariam de exercitar e desenvolver mais no dia a dia. Essa estratégia pode ser construída com base em experiências do cotidiano escolar, nas quais são mobilizadas, por exemplo, as

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Introdução</p>	<p>competências socioemocionais demandadas no mundo do trabalho. Fundamentados nessa caracterização pessoal, os estudantes identificam áreas ou profissões que dialogam com seus interesses e habilidades.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir e compartilhar um “avatar” que represente o estudante e suas profissões de interesse, de acordo com a autoavaliação realizada anteriormente. <p>Avaliação processual e formativa</p> <p>Para avaliação processual, recomenda-se que cada estudante tenha um diário de bordo para registros de ideias, aprendizagens, perspectivas, ações para desenvolvimento pessoal e, quando necessário, resoluções de atividades.</p> <p>O professor pode frisar aprendizagens, retomar questões que surgiram em sala de aula e pedir aos jovens que escrevam suas percepções e pontos de vista sobre os assuntos trabalhados e situações concretas vivenciadas, principalmente acerca dos sentidos sobre mundo do trabalho, ou seja, a partir das atividades propostas, o que significa trabalhar para eles. Considerando o tema das competências socioemocionais, solicitar aos estudantes a buscarem evidências do exercício delas em suas ações cotidianas é uma maneira de observar o desenvolvimento pessoal.</p>

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Introdução</p>	<p>Como fechamento da etapa, podem ser levantadas algumas reflexões para pautar e avaliar a mediação por parte do docente: como foi a abertura dos estudantes para as discussões? Como foi a participação e a curiosidade deles nas atividades? Eles se mostraram proativos? De quais propostas eles mais gostaram? O que se afastou da realidade da turma? O que precisa ser revisto para as próximas partes do percurso? Essas perguntas contribuem para que o docente observe o interesse dos jovens na unidade temática e avalie o desenvolvimento deles, conforme as expectativas de aprendizagem.</p>
<p>Desenvolvimento</p>	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exercitar e desenvolver competências socioemocionais para negociar ideias, agir com confiança e tomar decisões bem pensadas e responsáveis em diferentes situações do mercado de trabalho. • Orientar-se sobre temas básicos do mercado de trabalho, como oportunidades de trabalho, preparação acadêmica, experiência profissional, projeções profissionais, legislação trabalhista (admissão como Jovem Aprendiz, primeiro emprego e estágio, por exemplo) e trabalho inclusivo (admissão de pessoas com deficiência). • Identificar as principais características e partes de um currículo, construindo um modelo

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Desenvolvimento</p>	<p>que contemple interesses e expectativas profissionais, competências, habilidades e experiências.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e criar estratégias para se preparar para participar de entrevistas de emprego no presente e no futuro, tendo em vista suas próprias expectativas profissionais e as demandas do empregador. • Identificar caminhos e oportunidades reais para inserir-se no mercado de trabalho e formar-se como profissional. <p>Resumo</p> <p>Esta etapa se direciona para aspectos mais práticos da realidade de inserção e atuação no mercado de trabalho. Os estudantes são mobilizados a exercitar e desenvolver competências relacionadas à comunicação, negociação de pontos de vista e à organização, bem como a refletir sobre atitudes e posturas mais adequadas em situações de admissão para vagas de emprego. Além disso, eles entram em contato com aspectos da legislação brasileira sobre trabalho, acessibilidade e inclusão profissional de pessoas com deficiência. Por meio de atividades individuais e colaborativas, o professor pode levá-los a elaborar e avaliar currículos, trabalhar a apresentação e o marketing pessoal, refletir sobre posturas e linguagens mais adequadas nas entrevistas de emprego. A ideia é que os encontros desta</p>

**DESENVOLVIMENTO
DA UNIDADE
TEMÁTICA**

**SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS
A SEREM DESENVOLVIDOS**

Desenvolvimento

etapa sejam um espaço em que os estudantes encontrem caminhos para potencializar suas habilidades e descubram estratégias que lhes propiciem encarar os desafios profissionais com autoconfiança, determinação e persistência, buscando aprender e aprimorar-se continuamente.

Estratégias

- Identificar situações-problema que envolvam entrada no mercado de trabalho e competências ligadas, por exemplo, à comunicação, à negociação de ideias e posicionamentos, à tomada de decisão. Em grupo, os estudantes são chamados a propor soluções, pautados em suas compreensões sobre a vida profissional. Ao mesmo tempo, eles reconhecem maneiras de exercitar e desenvolver tais competências em suas vivências pessoais e escolares. Numa roda de conversa, a turma avalia as soluções apresentadas pelos grupos. Assinale-se que os momentos de exposição indicados nesta etapa são propícios para o exercício de competências associadas à argumentação, à assertividade, à iniciativa social e até mesmo ao respeito, uma vez que os estudantes necessitam escutar as argumentações dos colegas.
- Criar plano de ação simples, com metas para desenvolvimento das competências referidas anteriormente em situações concretas da vida.

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Desenvolvimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar rotação por estações sobre questões básicas do mercado de trabalho (oportunidades de trabalho, preparação acadêmica, experiência profissional, projeções profissionais). Para essa estratégia, é necessário que os estudantes tenham acesso a materiais diversos, como textos, vídeos, reportagens, sites, entre outros. Como conclusão, realiza-se uma exposição das apreensões e sistematizações para a turma. • Pesquisar, em pequenos grupos, a legislação do trabalho, dando atenção a como ela prevê a inserção do jovem em seus primeiros empregos e à forma que ela aborda a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Cada grupo pode ficar responsável por aspectos específicos da legislação. Sugere-se que os resultados da pesquisa sejam expostos ao grande grupo, que pode, por fim, conhecer as leis em seu conjunto e debater, por exemplo, em que elas poderiam ser modificadas, segundo suas opiniões. • Produzir tutorial, no formato digital (áudio ou vídeo) ou mesmo impresso, com dicas de como elaborar um currículo e de como apresentar-se adequadamente em uma oportunidade de emprego/trabalho. Na construção do tutorial, os jovens têm de praticar, também, a pesquisa e a comunicação escrita e oral. • Elaborar currículo, considerando as características principais desse documento de

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Desenvolvimento</p>	<p>apresentação profissional, a linguagem a ser usada, as seções que podem compô-lo e os itens que devem nele constar, com especial atenção para a formação escolar, cursos e experiências que demonstrem as habilidades e os interesses profissionais dos jovens. Este último aspecto é fundamental quando se tem em conta a questão da ausência de experiência profissional no momento de se candidatar para uma vaga de primeiro emprego.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer improvisação dramática representando entrevistas de emprego, nas quais os “colegas-público” apontam erros e acertos na cena com base, por exemplo, na postura do “ator-candidato” à vaga de emprego, em sua apresentação pessoal (e visual), na linguagem empregada e, ao mesmo tempo, nas exigências da possível vaga e do empregador. • Realizar oficinas sobre possibilidades no mercado de trabalho e competências profissionais, de acordo com as principais demandas de diferentes áreas. Para as ofertas de oficinas, podem ser feitas parcerias com universidades, cursos profissionalizantes, escolas de idiomas e empresas, por exemplo. <p>Avaliação processual e formativa</p> <p>Como parte de um instrumento de avaliação que abarque a complexidade e a completude desta unidade temática, pode-se propor à</p>

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Desenvolvimento</p>	<p>turma a produção colaborativa (em grupos) de um tutorial ou a confecção de um mural em que os estudantes possam expressar e registrar suas aprendizagens e descobertas durante o processo. É possível apresentar, igualmente, a possibilidade de realizar exposição/troca dos currículos, seguida de uma conversa a respeito dos resultados das atividades realizadas.</p> <p>Saliente-se que, como na etapa anterior, é fundamental que o professor realize uma avaliação de sua mediação ao longo dos encontros e mantenha, sempre, uma atitude de de escuta ativa. Por sua vez, os estudantes devem continuar registrando os processos no diário de bordo.</p>
<p>Apropriação de resultados</p>	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância de manter-se aberto a aprender para o exercício do auto-desenvolvimento. • Reconhecer e sistematizar as aprendizagens alcançadas nas atividades da unidade temática, articulando-as com seus projetos de vida. <p>Resumo</p> <p>Nesta etapa, os estudantes reconhecem as aprendizagens desenvolvidas no percurso e articulam-nas a seus projetos de vida, observando aspectos de seus interesses pessoais</p>

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Apropriação de resultados</p>	<p>e profissionais em face das oportunidades e desafios do mercado de trabalho contemporâneo. Também refletem sobre a postura de “aprendente” – isto é, aquele que sempre está aberto a aprender – como característica fundamental para o autodesenvolvimento como profissional: como o mercado de trabalho muda e apresenta sempre novas demandas, o jovem precisa manter-se disposto a desenvolver-se continuamente.</p> <p>Estratégias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover palestras com psicólogos, analistas comportamentais e/ou professores para inspirar e motivar os jovens a manter a curiosidade para aprender, bem como a descobrir e ter consciência de seus potenciais para alçar voos em suas perspectivas de futuro profissional e em seus projetos de vida. • Recolher depoimentos de ex-estudantes sobre sua vida profissional na atualidade e a contribuição da escola nesse processo. A ideia é apresentar histórias de jovens reais que consigam articular educação, profissão e projetos de vida e que tenham uma postura de abertura para desenvolver novas competências e crescer como profissionais. Os depoimentos podem ser gravados (áudios simples ou <i>podcasts</i>) ou serem dados ao vivo durante a aula.

**DESENVOLVIMENTO
DA UNIDADE
TEMÁTICA**

**SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS
A SEREM DESENVOLVIDOS**

**Apropriação
de resultados**

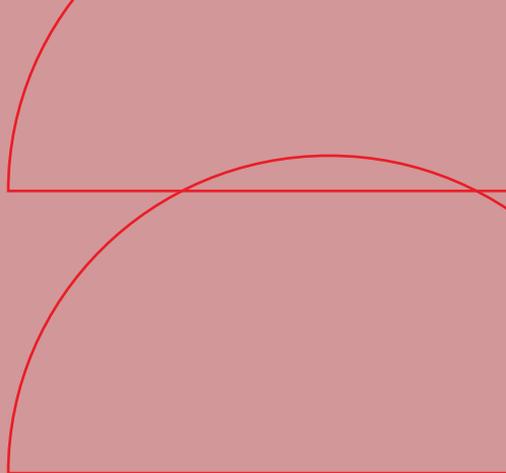
- Produzir vídeos curtos ou *podcasts* sobre a relação entre o mercado de trabalho e seus projetos de vida, nos quais os estudantes podem destacar suas escolhas profissionais no período, as competências e habilidades que procuram praticar mais (especificamente aquelas que foram focadas na unidade temática) e como se veem como “aprendentes”.
- Realizar roda de conversa sobre os encontros da unidade temática. A partir de perguntas problematizadoras, o professor pode incentivar a participação e contribuição dos estudantes no diálogo, dirigido exclusivamente às expectativas de aprendizagem do roteiro e das etapas.

Avaliação processual ou formativa

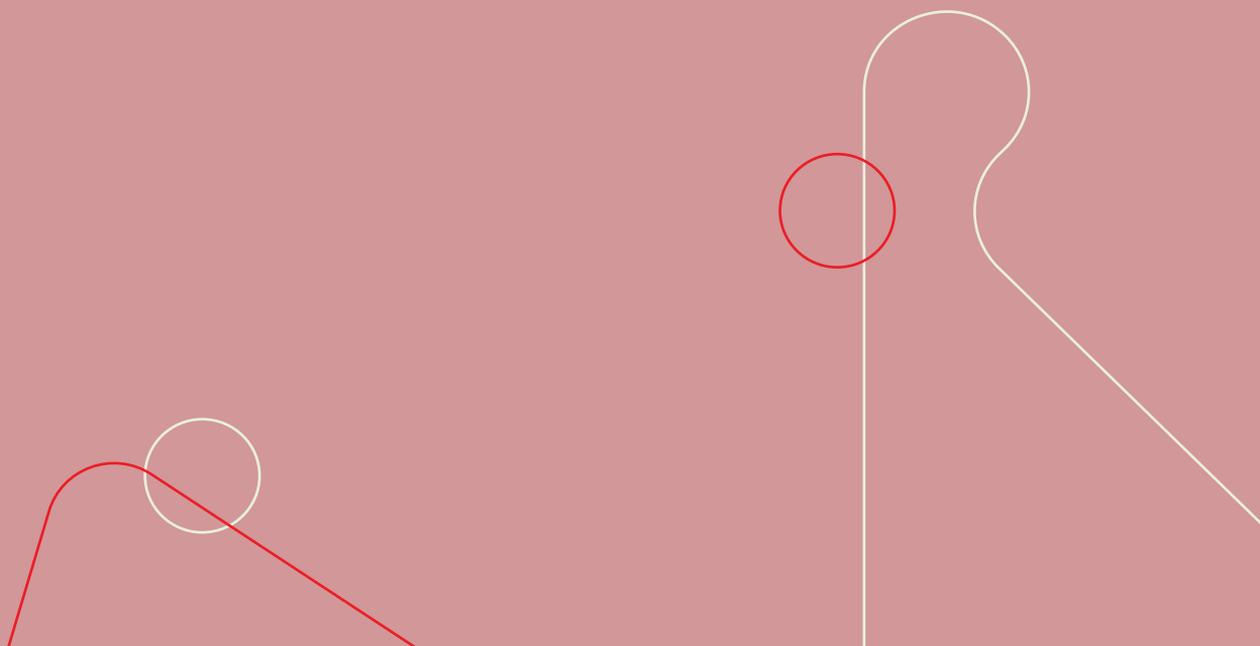
Após a realização do percurso, para sistematizar os registros nos diários de bordo, sugere-se que os estudantes façam uma autoavaliação sobre as seguintes questões:

- De quais atividades mais gostei e menos gostei de realizar nesta unidade temática de Projeto de Vida?
- O que descobri sobre o mundo do trabalho?
- O que descobri sobre mim como estudante e como potencial profissional?
- Quais competências mais desenvolvi?
- Em que preciso melhorar?

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Em que preciso melhorar? • Quais metas posso inserir em meu plano de ação e em meus projetos? <p>Pode-se sugerir que os jovens construam um relato sobre suas vivências durante o percurso e compartilhem/socializem os resultados com a comunidade escolar, utilizando, para isso, redes sociais e ferramentas digitais (Padlet, por exemplo).</p> <p>Esta etapa de avaliação é também uma oportunidade para que o professor dialogue com os estudantes sobre a organização e a dinâmica dos encontros, acolhendo seus pontos de vista para posteriores melhorias no trabalho com a turma.</p>



ANEXO
Roteiro exemplar



16) Ser e conviver nos tempos da cultura digital

DIMENSÕES DA UNIDADE TEMÁTICA

Pessoal Cidadã () Profissional

AUTORES

Camila Tribess

Renata Monaco

Samuel Andrade

RESUMO

A unidade temática propõe vivências e reflexões sobre a participação juvenil na cultura digital. A etapa de Introdução convida os estudantes a mapear e refletir criticamente sobre seus modos de participação nas redes sociais, os usos que fazem dos dispositivos digitais, bem como sobre os impactos que essas práticas geram em suas relações, seus sentimentos e no cotidiano. Na etapa de Desenvolvimento, os jovens, organizados em grupos de trabalho, configuram situações-problema relacionadas à cultura digital para a qual gostariam de construir soluções. Essas situações-problema podem ser de cunho pessoal ou social. Em seguida, investigam a fundo os aspectos que constituem essa problemática e, em um processo baseado no *design thinking*, idealizam e constroem soluções, que podem ser protótipos ou intervenções na realidade. Por fim, na etapa de Apropriação de resultados, avaliam o impacto de suas intervenções ou dos protótipos e compartilham suas aprendizagens com a comunidade escolar.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

1. Reconhecer-se enquanto sujeito produtor e consumidor de informações, conhecimento, cultura e estilos de vida no contexto da cultura da participação.
2. Refletir criticamente sobre sua postura no mundo virtual e sobre os impactos de suas ações e expressões na vida de outras pessoas.
3. Analisar as desigualdades entre diferentes regiões, territórios, classes sociais, grupos étnicos, grupos etários e de gênero na produção e consumo no mundo virtual.
4. Dialogar sobre as potencialidades no mundo virtual, enquanto ferramentas de expressão democrática e de aprendizagem colaborativa e em redes.

JUSTIFICATIVA

Ainda que com possibilidades desiguais de acesso e de apropriação das tecnologias, sabe-se que a cultura digital e midiática tem um papel central no modo como os jovens do Ensino Médio se comunicam, constroem suas identidades, consomem, compartilham e produzem conteúdos, estruturam posicionamentos e valores e relacionam-se com amigos, familiares e outros grupos. Conforme o Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense (CBEMTC):

[é] importante considerar que os estudantes são também produtores dos espaços e dos conhecimentos que os atravessam, vivenciando as situações educativas para além da

condição de meros usuários. Logo, se apreendem os espaços ativamente, configuram-se como praticantes do mundo. Portanto, a escola deve configurar-se como espaço aberto à experiência (SANTA CATARINA, 2020, p. 31).

O percurso deste roteiro busca apoiar os estudantes a compreender, vivenciar e se posicionar de forma saudável e crítica na cultura da participação, construindo soluções para alguns aspectos que considerem desafiadores ou problemáticos. A proposta está alinhada à Base Nacional Comum Curricular e articulada às habilidades e aos objetos de conhecimento propostas pelo CBEMTC. Isso porque o currículo catarinense, ao relacionar a competência geral 5, *Cultura Digital*, em seu Caderno 1, sobre Projetos de Vida, destaca a necessidade de os estudantes se “inserir eticamente na sociedade contemporânea, cujas relações e processos estão cada vez mais marcados pelas tecnologias digitais” (SANTA CATARINA, 2020, p. 74-75). Nesse sentido, o documento destaca a importância de que desenvolvam habilidades relacionadas à interação em ambientes digitais com base em princípios éticos, à reflexão sobre o comportamento humano nas redes sociais e à problematização e conscientização sobre problemas intimamente relacionados à cultura digital.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

- 2. Pensamento científico, crítico e criativo.** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 5. Cultura digital.** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 7. Argumentação.** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

OBJETOS DE CONHECIMENTO

- 1.** Participação na cultura digital.
- 2.** Responsabilidade nas redes sociais digitais.
- 3.** Comportamentos nas redes sociais digitais.

4. Engajamento social e divulgação de ideias nas redes digitais.

SUGESTÕES DE ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

- A unidade temática se articula com base em elementos da aprendizagem baseada em problemas e por projetos (identificação de problemas relacionados às vivências dos jovens, investigação, configuração de soluções e construção de intervenções na realidade).
- *Design thinking*.
- Problematização.
- Trabalho colaborativo.
- Autoavaliação.
- Pesquisas na própria turma ou escola.

FONTES DE INFORMAÇÃO E PESQUISA

ALZAMORRA, Geane; TÁRCIA, Lorena. Diálogos entre transativismo, comunicação de interesse público e educomunicação. *In*: BRAIGHI, Antônio Augusto; LESSA, Cláudio; CÂMARA, Marco Túlio (orgs.). **Interfaces do Midiativismo**: do conceito à prática. CEFET-MG: Belo Horizonte, 2018. p. 245-257. Disponível em: <https://interfacesdomidiativismo.files.wordpress.com/2018/06/artigo-13.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2021.

BRAIGHI, Antônio Augusto; LESSA, Cláudio; CÂMARA, Marco Túlio (orgs.). **Interfaces do Midiativismo**: do conceito à prática. CEFET-MG: Belo Horizonte, 2018. p.

245-257. Disponível em: <https://interfacesdomidiativismo.files.wordpress.com/2018/06/e-book-interfaces-do-midiativismo1.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES E PROFISSIONAIS EM EDUCOMUNICAÇÃO. ABPEducom. Site. 2021. Disponível em: <https://www.abpeducom.org.br/>. Acesso em: 29 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC, 2018.

EDUCADIGITAL. **Kit de Design Thinking para Educadores**, 2014. Disponível em: <http://www.dtparaeducadores.org.br/>. Acesso em: 29 dez. 2021.

EDUCAMIDIA. **Guia da Educação Midiática**. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020. Disponível em: <https://educamidia.org.br/guia>. Acesso em: 29 dez. 2021.

EDUCAMIDIA. **Habilidades da Educação Midiática**. Disponível em: https://educamidia.org.br/assets/pdf/Educamidia_Habilidades.pdf. Acesso em: 29 dez. 2021.

FRANÇA, Vera Veiga. Paradigmas da comunicação: conhecer o quê?. **C-Legenda-Revista do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual**, n. 05, 2001. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36784>. Acesso em: 29 dez. 2021.

FRANÇA, Vera; SIMÕES, Paula. **Curso básico de Teorias da Comunicação**. Autêntica, 2017.

GAROFALO, Débora. Como avaliar o ensino criativo e inovador? **Nova Escola**. 1º nov. 2018. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/13029/como-avaliar-o-ensino-criativo-e-inovador>. Acesso em: 29 dez. 2021.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

MORIGI, V. J.; CORRÊA, F. Z.; GUINDANI, J. F. Mídias Escolares: a cidadania na prática da educomunicação. **Comunicação & Educação**, 19(2), 51-59. (2014). Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/comueduc/article/view/81227>. Acesso em: 29 dez. 2021.

O DILEMA das redes. Direção: Jeff Orlowski. Produção de Larissa Rhodes. [S.l.]: Netflix, 2020. On-line.

SANTOS, J. F. Educomunicação: uma inter-relação entre educação e comunicação. **Revista Letrando**, v. 2, 2013. Disponível em: <http://revistaletrando.com.br/revista/volume2/11.Jonathas.pdf>. Acesso em: 29 dez. 2021.

SILVA, Tarcízio. Racismo Algorítmico em Plataformas Digitais: microagressões e discriminação em código. In: SILVA, Tarcízio (org.). **Comunidades, algoritmos e ativismo digitais**: olhares afrodiaspórici-

cos. São Paulo: LiteraRUA, 2020.

SILVA, Tarcízio. Linha do Tempo do Racismo Algorítmico. Blog do Tarcízio Silva, 2020. Disponível em: <https://tarciziosilva.com.br/blog/destaques/posts/racismo-algoritmico-linha-do-tempo/>. Acesso em: 10 jan. 2022.

SHIRKY, Clay. **A cultura da participação**: criatividade e generosidade no mundo conectado. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SOARES, I. de O. (2014). Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. **Comunicação & Educação**, 19(2), p. 15-26. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/comueduc/article/view/72037>. Acesso em: 29 dez. 2021.

TRANSMEDIA EDUCATION. Transmedia Education. Site.2019.Disponívelem:<http://transmediaeducation.com.br/>. Acesso em: 29 dez. 2021.

OBSERVAÇÕES OU OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

Esta unidade temática dialoga com as perspectivas da educomunicação e da educação midiática. Ela busca traduzir, para o contexto do componente curricular Projeto de Vida, discussões e práticas relacionadas ao letramento da informação, à análise crítica da mídia, às possibilidades e responsabilidades da autoexpressão, à cidadania

digital e à participação cívica. Recomendamos um aprofundamento nessa temática, sobretudo baseando-se nos materiais da Educamídia, indicados na seção Fontes de informação e pesquisa.

SOBRE O PLANEJAMENTO DAS AULAS

Será apresentado, a seguir, um passo a passo para apoiar o planejamento das aulas, mas trata-se apenas de uma entre tantas possibilidades de condução desta unidade temática. Vale ressaltar a importância do estudo do Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense sobre Projeto de Vida, bem como o uso de materiais de apoio diversos.

Sugestão de percurso
da unidade temática



DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
Introdução	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none">• Favorecer a reflexão sobre como as tecnologias digitais permeiam e impactam relações interpessoais, formas de expressão, práticas individuais e coletivas, relacionadas ao lazer, à cultura, aos estudos e ao trabalho.• Apoiar os estudantes a mapear os usos individuais e coletivos que fazem das tecnologias digitais, levando em conta suas posturas e atitudes.• Possibilitar a identificação de sentimentos gerados e despertados no contexto da cultura digital, sobretudo pelo uso das redes sociais digitais.

Introdução

Resumo

Nesta etapa, os estudantes são convocados a mapear os usos que fazem das tecnologias digitais e das redes sociais digitais, buscando identificar as especificidades de participação da turma e também de cada jovem, individualmente. Podem ser levados em conta aspectos como: as redes digitais que mais acessam e os dispositivos usados para isso, o que fazem quando estão conectados, quanto tempo passam on-line, o que mais gostam de fazer e o que fazem por necessidade, com quem mais gostam de interagir, quais práticas digitais consideram saudáveis e quais demandam cuidado, quais atitudes consideram adequadas ou inadequadas, quais valores orientam sua participação nas redes, quais sentimentos são mobilizados com mais frequência nas interações on-line.

Isso é importante para que avaliem os impactos e significados da cultura digital na vida deles, considerando as complexidades e diferenças próprias de sua realidade (referentes a classes sociais, grupos étnicos, grupos etários e de gênero), bem como o modo singular como cada um regula suas práticas.

Estratégias

- Ler reportagens ou apreciar vídeos para posterior discussão sobre a participação dos jovens na cultura digital.

**DESENVOLVIMENTO
DA UNIDADE
TEMÁTICA**

**SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS
A SEREM DESENVOLVIDOS**

Introdução

- Fazer uma pesquisa sobre como cada jovem da turma e/ou escola tem utilizado as redes sociais. A sugestão é que, nessa pesquisa, identifiquem-se quais redes sociais são utilizadas, o tempo, o modo e a finalidade de uso, bem como os sentimentos provocados por esse uso.
- Autoavaliar-se em relação ao uso das tecnologias digitais e redes sociais (pode ser por meio de formulário digital ou físico). Gerar, a partir da autoavaliação, uma reflexão pessoal sobre a utilização das redes tecnológicas e redes sociais.
- Interpretar os dados coletados na pesquisa, na autoavaliação e no debate da turma, sobre os pontos que considerarem mais relevantes e instigantes. É importante gerar a reflexão com os jovens sem fazer juízo de valor da visão deles sobre o tema.
- Produzir e compartilhar *memes* que expressem aspectos da inserção dos jovens na cultura digital (por exemplo: como eu me vejo e como os outros me veem nas redes sociais; expectativa versus realidade de uso da internet).

Avaliação processual e formativa

Para uma avaliação processual, recomenda-se que cada estudante tenha um diário de bordo, físico ou virtual, no qual registre suas reflexões e aprendizagens, construindo a memória de seu percurso na unidade temática.

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
Introdução	<p>O processo de autoavaliação realizado pelos estudantes nesta etapa também pode fornecer evidências sobre suas habilidades, suas atitudes e seus valores relacionados à cultura digital.</p>
Desenvolvimento	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar ou configurar situações-problema relacionadas à cultura digital e ao uso das redes sociais digitais e seus impactos, com base no diagnóstico e nas reflexões realizadas na etapa de Introdução. • Definir temas de interesse dos estudantes a respeito dos quais gostariam de transformar na sua turma, escola ou na comunidade. • Explorar e investigar a fundo uma situação-problema, mobilizando referenciais teóricos, análise de dados e demais informações cientificamente embasadas. • Planejar e realizar alguma intervenção tendo em vista a situação-problema identificada para endereçar a resolução à turma, à escola ou à comunidade. <p>Resumo</p> <p>Os estudantes assumem uma postura protagonista mediante as situações-problema, relacionadas à cultura digital. Recomenda-se que o processo seja estruturado de maneira a permitir que os estudantes, organizados em grupos de trabalho, definam as problemáticas que são relevantes para eles.</p>

**DESENVOLVIMENTO
DA UNIDADE
TEMÁTICA**

**SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS
A SEREM DESENVOLVIDOS**

Desenvolvimento

Os grupos podem optar por abordar questões de diferentes dimensões, como:

- pessoal: o excesso de tempo que passam conectados, a necessidade de gerir as atividades que realizam on-line, o papel das redes sociais digitais na construção da sua identidade e da sua autoestima etc.;
- cidadã: a representação de diferentes grupos nas mídias digitais; a apropriação que esses grupos fazem para construir sua própria imagem e representação; ética e empatia nas redes sociais digitais; a desigualdade nas oportunidades de acesso à internet e a computadores, tablets e smartphones; *fake news*; *cyberbullying*; os algoritmos como reprodutores do racismo; cibertivismo para causas sociais etc.

Definidas as situações-problema, os grupos as investigam com profundidade. Em seguida, idealizam, planejam e realizam intervenções ou constroem protótipos para endereçar a solução ou mesmo solucionar as situações-problema levantadas. Mais uma vez, na perspectiva da aprendizagem baseada em projetos, é importante que os grupos definam como serão essas intervenções.

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Desenvolvimento</p>	<p>Estratégias</p> <p>A aprendizagem baseada em problemas e por projetos orienta a etapa de desenvolvimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Retomar os mapeamentos feitos na etapa anterior para a configuração das situações-problema, de modo que os estudantes analisem quais aspectos podem ser traduzidos em situações-problema que considerem relevantes. • Realizar pesquisas bibliográficas, estudos de meio, entrevistas na fase de investigação. • Promover processos baseados no <i>design thinking</i> na fase de idealização, planejamento e realização das intervenções. Para conhecer mais a fundo essa metodologia, recomenda-se a leitura do kit “Design Thinking para Educadores”, indicado na seção Fontes de informação e pesquisa. <p>Avaliação processual e formativa</p> <p>Além da continuidade dos registros nos diários de bordo, a avaliação por rubricas possibilita tanto a autoavaliação quanto avaliações do trabalho colaborativo levado a cabo pelos grupos de estudantes. As rubricas podem versar sobre o engajamento e o comprometimento dos estudantes, a colaboração, a articulação entre as fases do projeto (configuração da situação-problema, investigação, ideação, planejamento e realização da intervenção), o impacto da intervenção/do protótipo. Essas rubricas podem ser</p>

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Desenvolvimento</p>	<p>elaboradas coletivamente pelos professores que atuam com o componente curricular Projeto de Vida na escola. Para saber mais sobre a estratégia de avaliação por rubricas, acesse o texto da professora Débora Garofalo, indicado na seção Fontes de informação e pesquisa.</p>
<p>Apropriação de resultados</p>	<p>Objetivos da etapa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar os resultados e impactos das intervenções. • Sistematizar as aprendizagens conquistadas ao longo do percurso. • Compreender como o contexto digital pode favorecer a aprendizagem colaborativa e em rede e construir meios para compartilhar as aprendizagens desenvolvidas ao longo do projeto. <p>Resumo</p> <p>Realizadas as intervenções, os grupos de trabalho avaliam suas ações, levando em conta se contemplaram seus objetivos, se endereçaram a situação-problema e quais foram os desafios do processo. Também sistematizam as principais aprendizagens no diário de bordo.</p> <p>Para que esses conhecimentos e aprendizagens possam circular, a turma constrói uma estratégia para compartilhá-los com a comunidade escolar e com outras pessoas que se interessem pelos tópicos trabalhados. É interessante que a turma participe da decisão de como</p>

DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE TEMÁTICA	SUGESTÃO DE ATIVIDADES E TEMAS A SEREM DESENVOLVIDOS
<p>Apropriação de resultados</p>	<p>fazer esse compartilhamento (algumas possibilidades são: a realização de <i>lives</i>, compartilhamentos de vídeos, disparo de mensagens via WhatsApp, postagens no site/blog da escola).</p> <p>Estratégia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar um processo colaborativo de ideação para o compartilhamento das aprendizagens. O <i>design thinking</i> pode amparar esse processo. <p>Avaliação processual ou formativa</p> <p>O diário de bordo segue como instrumento de análise e registro na etapa de Apropriação de resultados. A avaliação dos impactos das intervenções pode ser feita com base nas coletas de dados, como questionários e entrevistas. Recomenda-se uma roda de conversa mediada pelo professor para encerrar o processo, com perguntas problematizadoras que convidem os estudantes a refletir sobre os objetivos da unidade temática, os pontos positivos e desafios do percurso, aspectos que gostariam que fossem aperfeiçoados em encontros e atividades futuras do Projeto de Vida.</p>

